Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dezembro
Sábado
13

ANO 60.º
N.º 20 431
12$50

Comissão Política do PSD indigita Primeiro-Ministro

Balsemão confirmado

A Comissão Política do PSD escolheu Francisco Pinto Balsemão para os cargos de Primeiro-Ministro e de presidente do partido. À hora de fecharmos esta edição encontra-se reunida a Comissão Nacional dos Sociais-Democratas que, é praticamente certo, confirmará a escolha da Comissão Política. Pinto Balsemão será assim o primeiro jornalista que, em Portugal, ascende à chefia do Executivo. Esta decisão afectará decisivamente os trabalhos e os resultados do Conselho Nacional do CDS, que principiou esta manhã e se prolonga por todo o dia. Amândio de Azevedo, dirigente do PSD, esteve hoje na sede do CDS, no Largo do Caldas, a transmitir a escolha do seu partido, colocando os centristas perante um facto consumado.

O nome de Pinto Balsemão – a confirmar-se como tudo indica – reforça a corrente centrista que teve sempre a «habilidade» de não hostilizar Eanes. O futuro político de Freitas do Amaral será, sem dúvida, uma das questões mais quentes em debate. De cargo governativo passou a falar-se em «cargo de Estado», o que poderá significar que o líder centrista, se não ocupar uma pasta ministerial, poderá estar a pensar na Presidência da Assembleia da República.

De referir que Mota Amaral, adoentado, e Eurico de Melo, cansado, não estiveram na reunião da CP do PSD.

Págs. 5 e 6

Balsemão e Helena Roseta no início da reunião desta manhã

Jacinto Nunes:

Dívida externa atingiu seis biliões de contos

Considerando a adesão à CEE «um fim em termos políticos e um meio em termos económicos» o governador do Banco de Portugal, prof. Jacinto Nunes, afirmou estarmos ainda «longe dos níveis que necessitamos para sermos competitivos em termos de adesão à CEE».

Falando numa palestra, no Porto, por ocasião do encerramento da «Semana do Comerciante», Jacinto Nunes referiu que a nossa dívida externa se eleva hoje a cerca de seis biliões e meio de contos e que a taxa de exportação não deverá ter aumentado mais de dez por cento, relativamente ao ano anterior.

"Dossiers" agrícola e orçamental atrasam um ano a adesão à CEE

Págs. centrais

Revela o "relatório preliminar"

Casal Eanes também voou na avioneta fatídica

O casal Eanes também viajou no Cessna que no dia 4 se despenhou junto do aeroporto de Lisboa, quando transportava entre outros passageiros, o Primeiro-Ministro e o ministro da Defesa. O facto foi confirmado pela «nota oficiosa» ontem divulgada a partir da Presidência do Conselho de Ministros, indicando que o actual Presidente da República foi transportado, no decurso da campanha eleitoral, entre Chaves e Braga, por aquele aparelho, exactamente no dia 26 do mês passado.

Afastando mais uma vez a hipótese de «acto criminoso» na origem da queda do Cessna, o texto oficial refere, a partir do relatório preliminar, anomalias técnicas e humanas. Omite, contudo, pormenores das circunstâncias em que os pilotos exerciam as suas tarefas, em condições laborais infelizmente vulgarizadas até pela prática dos últimos Governos.

Pág. 24

Colette Magny:

Até a Polícia leva a sério o papel social do cantor

Colette Magny, que esta noite canta na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, falou ontem à tarde ao «DL» sobre a sua música e os problemas com que, devido às suas opções, se tem defrontado. É essa conversa que os nossos leitores podem seguir, na pág. 17 desta edição.

Entrevista com Manuel da Fonseca

Os políticos não falam: fazem

«Os que tiveram o poder na mão portaram-se como crianças.

Pensavam: a mim ninguém me pode prender – e em breve estavam na cadeia. Eu sou o Exército – em breve estavam fora do Exército. Não eram, em suma, políticos, porque os políticos não falam. Entretanto, a direita portuguesa escondeu-se, sorriu à Revolução, bateu palmas e esperou a sua vez. (...) Não é em vão que se educa um povo para ser servil e obediente...» – assim se expressa Manuel da Fonseca, em longa entrevista dada à nossa camarada Lourdes Féria, aludindo às coisas e loisas da vida da gente comum...

Págs. 18 a 20

1 de Janeiro

Jornais com novo preço — 15$00

A partir de 1 de Janeiro, os jornais diários de expansão nacional passam a custar quinze escudos – segundo decisão da Associação de Imprensa Diária (AID).

A subida de preço é justificada, segundo a AID, pela «situação difícil das empresas jornalísticas agravada com os sucessivos aumentos dos custos, nomeadamente os do papel».

A partir daquela data, os vendedores dos jornais passarão a receber 2$50 por cada exemplar.

Este aumento do preço dos diários, à semelhança de subidas anteriores, irá afectar, em princípio, a compra da Imprensa diária. Recorde-se, a propósito, que quando da tragédia que vitimou o Primeiro-Ministro Sá Carneiro e seus acompanhantes, o público, que nos dias seguintes se precipitou sobre as bancas e os ardinas, fazia a seguinte pergunta: «Quanto custa? Qual é o preço?» Daqui se conclui que fracções de leitores há já muito não compravam jornais, uma vez que ignoravam a quantia a esportular por este ou aquele periódico.

Salários de professores em atraso

Cerca de 150 professores do Ensino Primário do distrito de Vila Real não recebem salários desde Setembro passado.

Esta situação envolve os professores agregados de quatro dos catorze concelhos deste Distrito, nomeadamente Mondim de Basto, Podicas, Alijó e Ribeira de Pena.

Segundo apurou a ANOP junto da Direcção Escolar de Vila Real, o atraso no pagamento dos salários é devido a erros cometidos no preenchimento das folhas de vencimento enviadas pelas respectivas delegações escolares.

Correspondente "DL" em Madrid publica livro sobre UCD

Três livros cujos autores são jornalistas foram apresentados em Madrid em menos de uma semana, sendo um deles assinado por Fernando Jauregui, correspondente do «Diário de Lisboa» em Madrid.

O primeiro, «La Prensa e la Calle», de Juan Luis Cebrian, director do matutino «El Pais», trata dos principais problemas que os meios de comunicação e a informação enfrentam na actualidade.

O segundo livro, «La Tribu», do jornalista Manuel Leguineche, director da agência noticiosa «Colpisa», relaciona-se também com a actividade jornalística.

Leguineche, autor de vários livros, entre eles «La Revolucion Rota», sobre Portugal, trata naquela obra da experiência jornalística quando do golpe de Estado na Guiné Equatorial que conduziu à queda e fuzilamento de Macias.

Finalmente, o terceiro livro, «La Otra Historia de UCD», é assinado pelos jornalistas do «Diário 16» Manuel Soriano e Fernando Jauregui, este último correspondente do «DL» em Madrid.

Espanha: monopólio TV vai terminar?

Uma sociedade espanhola denominada «Antena 3» solicitou recentemente autorização para criar uma cadeia privada de televisão.

Se o pedido for aceite acabará em Espanha o actual monopólio estatal da televisão. O Estatuto da Radiotelevisão, lei que regula a actividade do sector, é interpretada com critérios diferentes pelos partidos políticos com assento no Parlamento.

Integram a nova sociedade Javier Godo, conselheiro da editora «La Vanguardia»; António Asensio, director do semanário «Interviu» e do jornal «El Periódico»; Manuel Martin Ferran, jornalista; Rafael Jimenez de Parga, professor catedrático e José Mário Armero, director da Agência Europa Press.

Equanto a União do Centro Democrático (UCD), no Governo, considera que o Estatuto abre em Espanha a porta à televisão privada, o Partido Comunista é apologista da ideia contrária e o socialista recusa pronunciar-se sobre o assunto.

Correspondente holandesa em Portugal

A jornalista Hildegarde Slegers é a nova correspondente da agência noticiosa holandesa (NPA) em Lisboa.

Slegers, que substitui Johannes Herman Halkes, é de nacionalidade belga, de origem flamenga, sendo licenciada em Ciências Políticas e Sociais (Departamento de Comunicação Social) pela Universidade de Lovaina.

Na Bélgica, foi secretária de administração do Centro de Documentação e Coordenação Social. O seu interesse pela política portuguesa determinou, em parte, a sua escolha para correspondente em Portugal da NPA.

12.º ano não tem notas

Os alunos do 12.º ano de escolaridade não terão nota no primeiro período, como determina um despacho do ministro da Educação ainda não publicado.

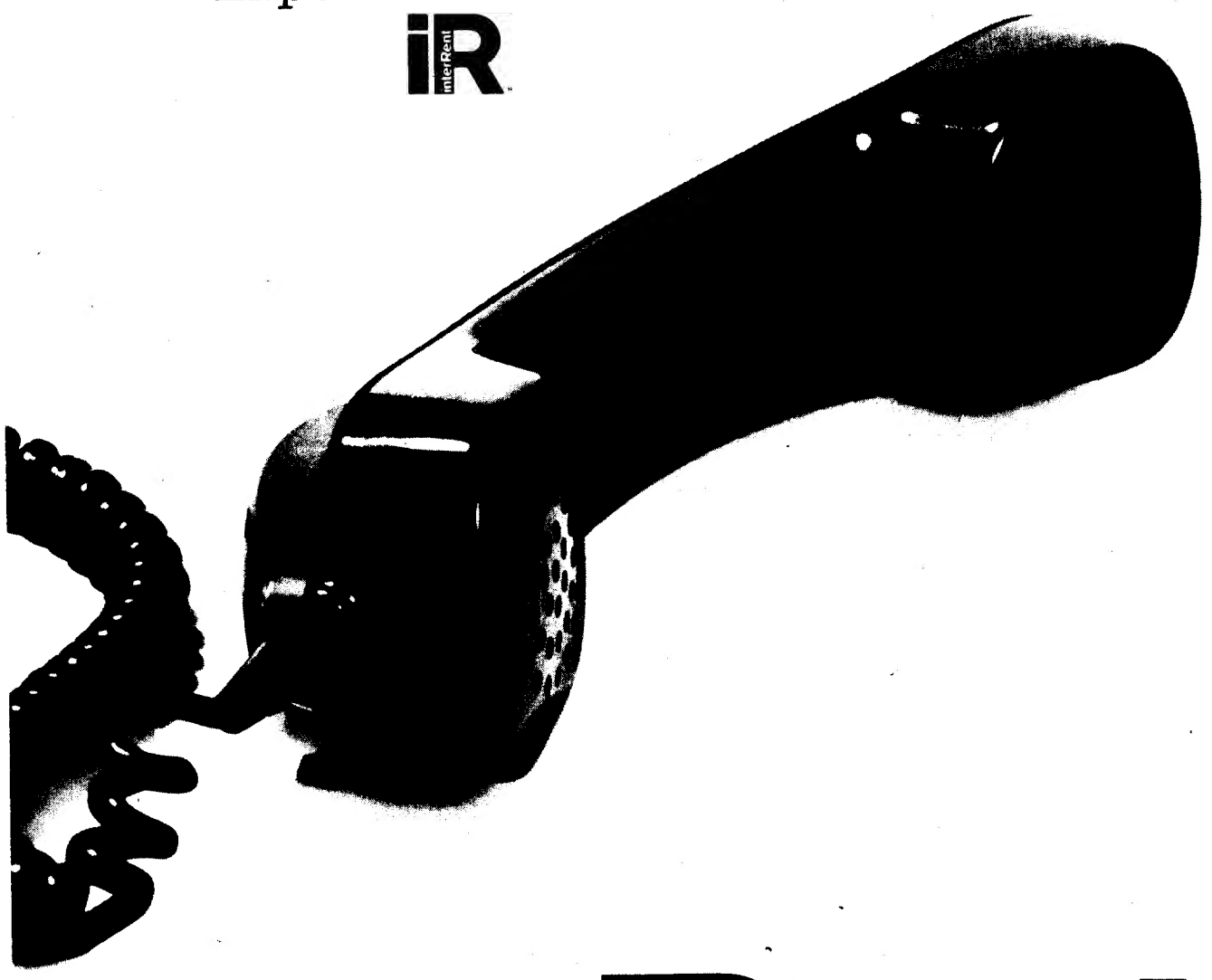
No mesmo despacho se dá conhecimento do prolongamento das aulas do 12.º ano até ao próximo dia 20, inclusive.

"A EFICIÊNCIA NÃO TEM FRONTEIRAS."

Estamos ao seu serviço mais de 3.000 horas por ano. Dias de semana, domingos e feriados.

Experimente e verá!

iR interRent



interRent

Organização internacional de aluguer de automóveis

CENTRAIS DE RESERVAS: Lisboa ☎ 32 35 47 · Porto ☎ 38 19 64 · Faro ☎ 2 47 63/64
ALBUFEIRA · CASCAIS · COIMBRA · ERICEIRA · ESTORIL · LAGOS · MONTE GORDO · PÓVOA DO VARZIM · PRAIA DA ROCHA · QUARTEIRA · TAVIRA · VILAMOURA

Consulte o seu Agente de Viagens

DOLLAR RENT A CAR interRent DOLLAR iR rent-a-car system

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

Revisão de Estatutos

Metodologia e Calendário

No âmbito da proposta de Metodologia e Calendário para a Revisão dos Estatutos do Sindicato, aprovada na Assembleia de Delegados Sindicais do dia 9 de Dezembro, chama-se a atenção dos professores para os seguintes pontos:

2.
Que o prazo de revisão obrigatória dos Estatutos foi ultrapassado há muito, sem que tenha sido concretizada a sua revisão;

3.
Que a prática tem mostrado o desajustamento de algumas normas estatutárias às necessidades, nomeadamente quanto a:
— âmbito geográfico e profissional;
— aquisição e perda de qualidade de sócio;
— dimensionamento e estruturação dos Corpos Gerentes;
— descentralização regional;
— quotização e regime financeiro;
— eleição de delegados sindicais e suas comissões;
— atribuições de Assembleia de Delegados;
— funcionamento da Assembleia Geral;
— regime disciplinar e papel do C. Fiscal.
(...)

7.
Que a revisão não poderá ser um momento de paragem na vida sindical, antes se deverá integrar na acção reivindicativa geral, nomeadamente na discussão da P.R.N. e da P.R.C.
(...)

10.
O Projecto Global e as eventuais alternativas pontuais estarão à discussão nas escolas até 8 de Fevereiro, **terminando nessa data às 18 horas o prazo de entrega de propostas de alteração na sede do Sindicato.**
(...)

12.
O Projecto Final será votado em Assembleia Geral descentralizada, por voto directo, secreto e universal, em 24 de Fevereiro.

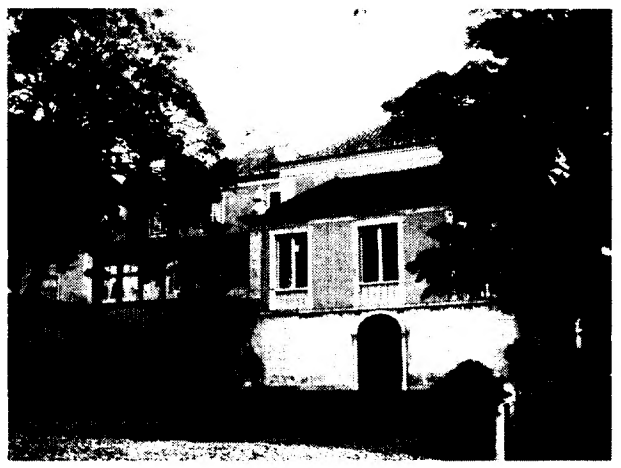
13.
Terão direito a voto os professores sindicalizados que tenham as suas quotas de Novembro pagas bem como os professores que se sindicalizem até à A. Geral.

14.
Os cadernos eleitorais serão elaborados pelos serviços centrais do Sindicato, de acordo com o seguinte calendário:
a) os mapas de quotas deverão dar entrada até 15 de Dezembro.
(...)

ponto a ponto

A revista espanhola «La Calle» (comunista, que se publica em Barcelona) escreve na sua edição desta semana que a morte de Sá Carneiro e a reeleição de Ramalho Eanes encerram um período da vida política portuguesa. Sá Carneiro, «um político inteligente, hábil, duro, violento e talvez demasiado veemente, tinha conseguido impor ao país a sua própria dinâmica política de um modo tão pessoalista que não tem hoje substituto» – diz a revista, em escrito assinado por Manuel Rodriguez que considera a situação actual como boa, mas demasiado complexa, e fala das expectativas quanto ao futuro em função da «capacidade de diálogo e consenso dos novos líderes da AD». Trata-se, segundo o articulista, do reconhecimento da vitória de Eanes e da vontade popular manifesta, contra a radicalização do poder nas mãos de um sector que tendia para a arbitrariedade e para a revisão constitucional.

O embaixador de Portugal na Guiné-Bissau, Meneses Cordeiro, foi ontem recebido em audiência pelo presidente João Bernado Vieira. O diplomata português ouviu do sucessor de Luís Cabral que a Guiné-Bissau pretende «alargar o mais possível» as relações com Lisboa. Foi o próprio «Nino» Vieira que pediu a Meneses Cordeiro se deslocasse ao Palácio da Presidência. Tratava-se de analisar assuntos correntes de cooperação bilateral. Registe-se que esta foi a segunda audiência do Presidente da Guiné-Bissau ao representante de Portugal em menos de quinze dias.



Ramalho Eanes continua a receber em Belém telegramas de felicitações pela sua vitória nas eleições do último domingo. As últimas mensagens divulgadas são do rei Balduíno (Bélgica), do governador-geral do Canadá, do presidente Kenan Evren (Turquia), do presidente do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional da República da China, do presidente dos Emirados Árabes Unidos, do presidente da Índia, do presidente do Egipto, do presidente da República Popular Revolucionária da Guiné, do presidente do Supremo Conselho Militar da República da Guiné Equatorial, e do presidente da República Popular Democrática da Coreia.

Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, e Edmond Muskie, secretário de Estado do governo de Carter, estiveram na missão diplomática de Portugal em Nova Iorque a assinar o livro de condolências pela morte de Sá Carneiro. A informação foi divulgada em Lisboa pelo MNE. Entretanto, o livro de condolências da Embaixada portuguesa em Luanda registou a assinatura do ministro dos Estrangeiros da RPA, Paulo Jorge.

Esperarei por ti

Para além da «certeza» de que não votou Soares Carneiro, o dr. Mário Soares deu ontem aos muitos portugueses que certamente o ouviram responder, na televisão, às perguntas do jornalista Bessa Múrias, uma outra novidade: a de que chegou a desejar, no passado, em mais de uma ocasião e em simultâneo com o dr. Sá Carneiro, a aliança PS-PSD. Para bom entendedor, e Pinto Balsemão é-o certamente agora que «herda o testamento do malogrado líder da AD», esta revelação é também uma promessa para o futuro:

Sendo as coisas o que são, para o dr. Mário Soares chegou a vez de a AD governar, isto é: chegou a vez de a AD pagar, em matéria de desgaste e de prestígio junto do eleitorado, a factura que uma governação impopular como foi a do PS representa. Mais: para o dr. Mário Soares como para muitos outros portugueses, a AD arrisca-se seriamente a não sobreviver, nem à morte do dr. Sá Carneiro, nem à sua própria governação. Quando a AD se tiver desagregado devido a estes dois factores, aí estará o PS, liderado, sempre, por Mário Soares, para estender a mão a um PSD combalido. Tudo se passa como se o dr. Mário Soares considerasse desde já que o PSD de Pinto Balsemão é o aliado natural do PS, havendo apenas a esperar, para que a aliança se realize, data mais oportuna.

Ao lutar contra uma maioria presidencial de facto inexistente **como certa personagem de fábula contra moinhos de vento, o dr. Mário Soares está na realidade a lutar contra um outro fantasma conhecido da opinião pública: o de que a aliança PS-PSD seria realizada por Eanes, contra ele próprio e contra Sá Carneiro. Desaparecido este, o dr. Mário Soares parece agora querer evitar que Eanes a lidere contra si. Outro não pode ser o sentido das referências à ameaça «peronista».**

É curiosa esta repetição de funções: Sá Carneiro baseou toda a sua actividade, desde as intercalares de 1979, num duelo pessoal com Eanes. Agora dir-se-ia que Soares pretende herdar, embora num estilo diferente, esse papel. Como se ambos tivessem como objectivo tornar-se a primeira figura do Estado, e para ambos esse objectivo não fosse alcançável senão mediante a secundarização do papel do Presidente da República.

O futuro dirá se existe de facto um PSD de Balsemão (já que parece não existir uma AD de Balsemão). O futuro dirá também se tal PSD cairá de maduro, ou de podre, nos braços de Soares.

O que parece claro desde já é que, ao apostar tão fundamente na derrota de Eanes, que considerava um «autoderrotado», e ao crer tão confiantemente que conduziria o eleitorado socialista à abstenção, Mário Soares se equivocou — e se equivocou a um ponto que os próprios socialistas não estavam habituados a vê-lo equivocar-se.

Tem Mário Soares razão, se pensa que o homem que deverá vir a conduzir o PSD não se sente «em casa» num Partido atrelado ao CDS por um pacto como o representado pela AD?

Tem Mário Soares razão, se pensa que o PSD pós-Sá Carneiro, e pós-recondução de Eanes, precisa de outra margem de manobra do que a que lhe é deixada pelo entendimento com Freitas do Amaral?

É possível que sim.

Daí à inevitabilidade de um acordo PS-PSD vai, porém, uma distância razoável: **aquela que já se traduziu na «desobediência» dos socialistas ao seu secretário-geral, durante as presidenciais.**

A curto prazo ver-se-á se o rescaldo desta primeira quinzena de Dezembro não reserva ainda outras surpresas àquele que foi, até esta data, o «líder incontestado do PS».

João Mendes

Requiem por uma certa AD

Francisco Vale

Os resultados eleitorais não foram um terramoto capaz de alterar radicalmente a cena política. Constituíram, porém, um abalo telúrico cujas ondas vão pôr à prova os edifícios políticos laboriosamente construídos nos últimos anos. As fracturas são prováveis e os desmoronamentos possíveis. Novos estratos políticos poderão mesmo aflorar à superfície.

O epicentro desse sismo situa-se em plena área da «Aliança Democrática» (AD). A expressiva derrota do seu candidato reforçou o efeito provocado pelo desaparecimento do seu incontestado dirigente. O Governo da AD está agora condenado a entender-se com um Presidente da República que pretendeu apresentar como o seu principal adversário, e se opõe a alguns dos projectos mais ardentemente acalentados pelos dirigentes do PSD e CDS. Seria, contudo, errado pensar que a coligação governamental está condenada a amortalhar-se no desaparecimento de Sá Carneiro ou a erodir-se lentamente face a um «bloco central» patrocinado por Eanes que adquiriu agora uma nova credibilidade. Seria um mau oficiante, o que decidisse cantar um **reulem** pela AD.

Por um desses paradoxos em que a política é fértil, tudo indica que se vai gerar um reflexo de defesa na AD que levará a uma maior embricação entre as forças que a integram e designadamente do PSD e o CDS. Esta evolução poderá ser acompanhada por uma lenta transformação da relação de forças no seu interior em benefício dos «centristas», que aproveitam com a crise de direcção do PSD e o facto de uma percentagem apreciável dos votos deste partido se terem deslocado para Eanes (o que foi particularmente visível nos Açores, Madeira e Viana do Castelo).

Uma governação difícil

Sá Carneiro e Freitas do Amaral tinham anunciado, para a eventualidade do seu candidato presidencial sair derrotado, o abandono do Governo. Este projecto não era apenas uma pressão sobre um eleitorado rebelde. A sua concretização teria evitado aos dois dirigentes da AD o desgaste resultante das medidas impopulares que o Executivo vai adoptar e dos inevitáveis entendimentos com Eanes. Simultaneamente – e apostando certamente numa vitória pouco expressiva de Eanes – Sá Carneiro e Freitas do Amaral iriam preparando uma alternativa que passava confessadamente pela realização de eleições legislativas intercalares.

A morte de Sá Carneiro e a nitidez da vitória alcançada por Eanes volatizaram as bases de um tal plano.

Na situação actual, tudo indica que a AD vai renovar o seu empenhamento no Governo, através de cuja acção tentará evitar a sua desagregação e dar novos passos na resolução da crise de direcção da burguesia portuguesa e na consolidação de um bloco social de apoio.

Porém, o Executivo adiou até agora medidas impopulares inscritas na lógica da sua governação, e que serão agravadas pelo atraso da sua execução e as repercussões internas da crise económica internacional. Para que uma tal política não desgaste o Governo e a coligação que o apoia – concedendo ao Presidente da República e à oposição uma margem de manobra alargada – a AD estará vitalmente interessada em envolver Eanes na sua governação e o PS na sua obra de revisão constitucional. Esta perspectiva é confirmada pela facto da AD não poder deixar de interpretar a «desobediência» de uma parcela eleitoralmente decisiva dos seus votantes como um apelo para que modifique as suas relações com Eanes.

A prova da disponibilidade da AD para assumir desde já tal política seria dada pela eventual escolha de Pinto Balsemão ou Mota Amaral para o cargo de Primeiro-Ministro. No mesmo sentido iria o anunciado afastamento de Freitas do Amaral do Governo – embora não seja de excluir que o CDS aposte na permanência do seu presidente no Executivo, para melhorar a relação de forças com o PSD.

Mas a melhoria das relações entre Eanes e a AD, tornaria esta coligação mais permeável ao projecto do «bloco central» – em que os seus dirigentes não estão interessados em participar nas condições actuais. Para prevenir o surgimento de forças centrífugas a AD irá certamente dotar-se de uma maior coesão interna, que, se for atingida, transformará o «bloco central» em mais um desses fantasmas que periodicamente visitam a política nacional.

Eanes e o «bloco central»

Os resultados eleitorais foram uma derrota da AD. Os acontecimentos políticos não são, no entanto, fluídos aos quais se aplique o princípio dos vasos comunicantes. De um ponto de vista estritamente objectivo, a derrota de uma certa direita não é necessariamente sinónimo de vitória da esquerda.

Os efeitos a médio prazo das eleições de 7 de Dezembro só podem ser avaliados em função dos projectos do seu vencedor, Ramalho Eanes. Estes são condicionados, mas não determinados, pela natureza dos apoios recebidos e dos votos recolhidos.

Na aparência, o desaparecimento de Sá Carneiro, o desaire da manobra política esboçada por Mário Saores e a razoável percentagem de votos recebidos por Eanes conferem uma nova credibilidade à tese do «bloco central» perfilhada pelo Presidente da República.

Como candidato, Eanes recebeu o apoio partidário de um leque de forças que foram dos «reformadores» ao PCP, passando pelo PS, ASDI e MSD. Mas foi também eleito por uma percentagem adicional de votos da AD que deve ter rondado os 8 por cento.

A actuação política de Eanes e as suas intervenções ao longo da campanha eleitoral, **revelam que ele pretende circunscrever a sua base de apoio,** num sentido virtualmente indicado pelos votos não comunistas que obteve. Posteriormente tentará consolidar uma tal base.

Eanes não ignora que a maioria da AD, embora inferior à que o reelegeu, possui uma homogeneidade superior. Daí o seu empenhamento na constituição do «bloco central», de que ele próprio seria o centro.

Os obstáculos à concretização desse projecto continuam a ser difíceis de transpor. As bases da AD e do PS poderão divorciar-se de um tal processo – o que favoreceria os extremos que dele se mantivessem alheados».

O «bloco central» pode transformar-se assim numa perpétua crisálida.

Além disso, surge a questão de saber qual a força partidária que poderia vertebrar um tal processo. O PS (coadjuvado pelos «reformadores» e a ASDI) está naturalmente melhor colocado para isso, por ter sido o único partido que permaneceu sempre «fiel» a Eanes (mesmo que para isso tenha sido «infiel» ao seu secretário-geral).

No entanto, a própria crise que o dilacera e a influência de Mário Soares nas suas bases, dificultarão qualquer iniciativa nesse sentido. O secretário-geral do PS, de novo em funções, deverá procurar achar a resultante das posições em presença até para não empurrar os seus opositores no seio do PS para os braços de Eanes.

É, por isso, provável que Eanes proceda cautelosamente,

Continua na pág. 22

Vitória de Eanes festejada ontem no Altis pela CNARPE

«Não é difícil fazer uma campanha quando os apoios são aqueles que tive. Quando se parte com Henrique de Barros na lapela parte-se logo com uma grande vantagem. Quando se parte com um perfil de um homem destes e quando este perfil revela o de muitos outros não é difícil convencer o povo português.»

São palavras do general Ramalho Eanes no decorrer do jantar a que ontem assistiu acompanhado pela dra. Manuela Eanes, promovido pela CNARPE. Nele participaram não só os elementos que trabalharam na campanha para a reeleição do Presidente Eanes como numerosas pessoas que quiseram associar-se, num total de algumas centenas de convidados.

Ramalho Eanes respondia ao curto discurso que Henrique de Barros, na qualidade de presidente da comissão de honra da CNARPE, pronunciara momentos antes, e no qual traçara o perfil político, cívico e humano de Eanes.

Já recuperado fisicamente do enorme esforço a que o obrigou a sua campanha, Ramalho Eanes, que permaneceu no Altis até ao fim e talvez pela primeira vez nas últimas semanas dispôs de tempo para conviver mais intimamente com os seus apoiantes e amigos, reiterou aquilo que inúmeras vezes disse ao longo da campanha, de Norte a Sul do País. «O objectivo último é conseguir a dignidade do homem, de todos os homens, que todos os portugueses sejam homens em Portugal.»

Nas palavras do Presidente mantém-se vivo o choque que por esse País fora recebeu no contacto com realidades sociais que é preciso transformar.

Eanes quis dizer também a Henrique de Barros «e a todos os que ele representa», que percebia os compromissos que derivam de todas estas atitudes e de todos estes gestos, garantindo que tudo fará «para que os compromissos assumidos tenham uma resposta capaz».

Sottomayor Cardia cumprimentando Eanes, ontem, na festa da CNARPE

Henrique de Barros havia analisado também o significado dos resultados destas eleições que em sua opinião demonstram que o povo português, simples mas inteligente, «nem mesmo quando manipulado se mostrou reaccionário».

E lembrou igualmente que Ramalho Eanes, na hora do sucesso disse simplesmente que a sua vitória tinha sido a vitória da democracia. «Não era possível dizer mais nem era necessário dizer melhor.»

O velho lutador antifascista, que ao longo da sua vida assistiu aos factos mais relevantes da vida política portuguesa, desde a Guerra Civil de Espanha ao 25 de Abril, passando pelo acontecimento negro que foi o 28 de Maio, exaltou a «honestidade, dignidade cívica e a coragem de Ramalho Eanes que ao longo do seu mandato agiu sempre e só no quadro da lei» classificando-o pelo seu trabalho como o «grande artífice da liberdade em que temos vivido» e o «suporte da concórdia nacional».

Disse ainda que a comissão vai dissolver-se mas que as mulheres e os homens que a formaram continuavam à disposição do general Ramalho Eanes «para todas as tarefas patrióticas que lhe forem propostas», e fez votos para que o novo mandato do Presidente da República «decorra sob o signo da consolidação definitiva da democracia em Portugal».

O jantar que se caracterizou pelo seu aspecto informal e de convívio democrático registou a presença de figuras de destaque da vida pública portuguesa como o prof. Henrique de Barros, já citado, João Cravinho, Jorge Miranda, Manuela Morgado, Sottomayor Cardia, etc. Presentes também muitos gestores e empresários que apoiaram a candidatura do general Ramalho Eanes.

O Presidente da República ao "Le Monde"

Bloco Central? "Uma hipótese que o regime democrático não deve repudiar"

«Uma hipótese que o regime democrático não deve repudiar» assim se referiu Ramalho Eanes, à pergunta do jornal «Le Monde», sobre a eventual constituição de um bloco central, englobando «os que se afirmam do socialismo democrático». Ramalho Eanes, reeleito Presidente da República no passado domingo, insistiu, no entanto, que essa «hipótese» estará dependente dos partidos.

O papel «mais importante» do Presidente da República, continuou Ramalho Eanes em entrevista ao «Le Monde», consistirá «em criar as condições que permitam aos partidos encontrar a sua estabilidade e o seu equilíbrio, a fim de poderem jogar o seu verdadeiro papel». Ainda, quanto a actuação futura, e no que diz respeito à revisão constitucional, Eanes apontou alguns aspectos já com largo consenso entre os partidos, como «a defesa do regime semipresidencialista, sufrágio universal para a eleição do PR e afirmação dos direitos e funções da iniciativa privada».

As relações entre o Presidente da República e a Aliança Democrática foram também objecto de uma declaração de Eanes ao jornal francês. O Presidente da República, que excluíu a hipótese de incompatibilidade entre si e o Governo da AD por terem sido eleitos por maiorias diferentes, sublinhou: «creio que é necessário falar de convergência, porque o Governo e o Presidente da República dispõem da mesma legitimidade, aquela que provém da vontade popular. Esta convergência será agora muito mais facilmente obtida, por terem deixado de existir os motivos eleitoralistas, que eram, na maior parte dos casos, a origem da dramatização dos problemas».

Quanto às eleições

Referindo-se, particularmente, aos resultados das eleições, Eanes afirmou que «a democracia funciona completamente e as últimas eleições são um exemplo, nunca há o perigo de um golpe de Estado Militar. (...) Num País democrático e europeu como Portugal, o perigo duma ditadura está excluído». Para além disso, o Presidente da República, apreciando ainda os resultados eleitorais, concluiu haver «um elemento novo este ano»: «o desaparecimento dos projectos marginais de direita e de esquerda, o que permitiu ao eleitorado uma escolha mais clara».

João Jardim e Mota Amaral

O Presidente da República recebe, entretanto, em audiências separadas, os dois Presidentes dos Governos Regionais da Madeira e dos Açores.

Alberto João Jardim, Presidente do Governo Regional da Madeira e um dos primeiros adversários de Eanes, em consonância com a actuação da AD (Eanes não foi à Madeira em campanha eleitoral), encontra-se esta manhã com o Presidente da República. Uma visita de cortesia de João Jardim, com hipótese de se tornar em «golpe de rins».

Em posição exactamente contrária estará Mota Amaral, Presidente do Governo Regional dos Açores. O encontro entre o Presidente da República e Mota Amaral, que se deverá realizar amanhã, foi pedido pelo próprio general Ramalho Eanes.

Quer João Jardim, quer Mota Amaral deslocam-se a Lisboa para participar no Conselho Nacional do PSD. A escolha do Primeiro-Ministro e presidente do PSD até ao próximo Congresso, são problemas demasiado importantes e que fazem convergir a Lisboa, os dois dirigentes políticos. Alberto João Jardim tem-se mostrado, em declarações públicas, «fiel» a Mota Amaral, enquanto este aponta para Pinto Balsemão como Primeiro-Ministro. Mais uma vez, Mota Amaral joga no consenso com Ramalho Eanes (que conseguiu 57 por cento de votos nos Açores).

Mota Amaral recusou, desde cedo, assumir o papel de Primeiro-Ministro. A crise económica e as medidas impopulares que se avizinham não entusiasmam os dirigentes políticos.

Monta Amaral «joga» no consenso e João Jardim passou a «colar-se» a Mota Amaral.

6 VAGAS

16.000$00

Firma europeia vai admitir de imediato 6 pessoas com o mínimo de 18 anos para conclusão dos seus quadros. Contactar só 2.ª-feira, na Rua Duque de Palmela, 30-5.º-B às 15 horas.

NERVOS TRATAMENTOS NATURAIS

CENTRO BIOTERAPIA NATURAL
ESPECIALISTAS DE DOENÇAS NERVOSAS
RUA CAPITAO LEITAO, 47-2.º-C – ALMADA

Ansiedade, angustia, depressão nervosa, crianças difíceis, stress, esgotamentos nervosos, insónias.

TRATAMOS TAMBEM OUTROS CASOS TAIS COMO
Varizes, obesidade, colesterol, artroses, etc.
MARCAÇÕES DE CONSULTAS: Telef. 275340

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 36

DL 3-PUBLICIDADE DL/21

O MUNDO DO LIVRO
LARGO DA TRINDADE, 12

GRAVURAS ANTIGAS E MODERNAS

PARA DECORAÇÃO DO SEU LAR
ESCRITÓRIOS • RESTAURANTES • HOTÉIS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO
E CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUIZO
ANÚNCIO
Acção sumária

Proc.º 3763/I
2.ª Secção

2.ª Publicação

AUTOR — MAN 'EL DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA ;INTO

RÉUS — Administrador e Credores da Massa Falida de Estoufauto-Fábrica de Estofos para Automóveis, SSARL, que teve a sua sede na Praça dos Restauradores, n.º 53-1.º - Lisboa e estabelecimento principal na Quinta da Francelha, Rua projectada, C, Prior Velho - Sacavém.

Correm éditos de DEZ DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores da massa falida da firma supracitada, para, no prazo de DEZ dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção, movida nos termos do art.º 1241.º do Cód. proc. Civil, e que consiste em o Autor ver verificado e graduado, no lugar que lhe competir, o crédito de 21.950$00, proveniente de vencimentos devidos, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra nesta Secretaria à disposição dos citandos.

Lisboa, 14 de Outubro de 1980

O Juiz de Direito

ABILIO MARIA PERES

O Escrivão de Direito

HENRIQUE PEREIRA DA CUNHA

ALGARVE

TERRENOS RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz. Desde 70.000$00 Telefone 941113 (horas expediente).

FIM DE ANO 80 81

SERRA DA ESTRELA
30 Dez - 03 Jan

SERRA NEVADA
29 Dez - 03 Jan

PEDRA VERDE-GERÊS
30 Dez - 03 Jan

VERDE PINO-VILAMOURA
28 Dez - 03 Jan

HOT. D.PEDRO-VILAMOURA
NATAL E FIM DE ANO

ROMA
27 Dez - 03 Jan

NEW YORK
Part. 27 Dez (1 semana)

MADRID
29 Dez - 04 Jan

MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO
R. do Crucifixo, 33
1100 - Lisboa
Telef. 360302-328856
OUTROS PROGRAMAS - CONSULTE-NOS

Cúpulas do PSD estão reunidas

Comissão Política indigitou Balsemão para Chefe do Governo

A Comissão Política social-democrata propôs esta manhã ao Conselho Nacional do Partido o nome de Francisco Pinto Balsemão para Primeiro-Ministro e presidente do PSD.

A decisão, de acordo com declarações de Ângelo Correia, foi tomada por consenso – condição posta desde início por Balsemão para aceitar o cargo de chefe do Executivo.

À hora de fecharmos esta edição decorria num hotel de Lisboa, a reunião do Conselho Nacional do PSD – principal órgão do partido entre Congressos – para analisar as propostas da Comissão Política.

Embora ainda não seja conhecida a decisão da Comissão Nacional, é praticamente certo que nada será alterado. Pinto Balsemão será o novo Primeiro-Ministro, sendo a primeira vez em Portugal que um jornalista ascende à chefia do Executivo.

A decisão da Comissão Política do PSD foi esta manhã comunicada ao CDS pelo dirigente social-democrata Amândio de Azevedo, que para o efeito se deslocou à sede do CDS, no Largo do Caldas.

Com esta escolha terminam as especulações que a Imprensa de direita fez ao longo da semana quanto ao nome do novo Primeiro-Ministro. Ficou no entanto clara a luta pelo poder existente dentro da AD: esperando-se agora, com alguma expectativa, as reacções daqueles que dentro do PSD e do CDS se opunham à designação de Pinto Balsemão. De referir que – de acordo com vários órgãos de Informação da área da AD, com relevo para a edição de hoje do semanário «Expresso» – vários ministros do PSD (nomeadamente Cardoso e Cunha, Marques de Carvalho, Vítor Crespo, Álvaro Barreto e Viana Baptista) teriam defendido, numa recente reunião que decorreu «bastante tensa», o nome de Freitas do Amaral, ou em alternativa, Eurico de Melo, para a chefia do Executivo. O «Expresso» vai mesmo mais longe e chegou mesmo a citar fontes próximas do ministro da Indústria e Tecnologia que afirmaram terem alguns ministros do PSD deixado claro que «se Eurico de Melo não aceitasse ser Primeiro-Ministro se sentiriam desvinculados do compromisso governamental».

Por outro lado, num almoço entre Freitas do Amaral e Pinto Balsemão, que decorreu «cordialmente» na quinta-feira, o líder centrista fez saber ao ex-director do «Expresso» que o CDS via «com melhores olhos» o nome de Eurico de Melo.

A escolha pela Comissão Política do PSD, do actual ministro adjunto do Primeiro-Ministro para a chefia do próximo Governo e para a presidência do PSD obedeceu, segundo Ângelo Correia, a quatro condições: ter sido colaborador muito próximo de Francisco Sá Carneiro na liderança do PSD e do Executivo; ser o único dos três fundadores do partido que ainda nele milita; tratar-se de um social-democrata convicto; ser um bom interlocutor dos restantes partidos da Aliança Democrática.

Para a decisão da Comissão Política do PSD – composta por 16 elementos – foi decisiva a posição publicamente conhecida de figuras como Mota Amaral (que doente, esteve ausente) os sindicalistas do PSD, a JSD, e vários núcleos de Emigrantes, liderados por Nandim de Carvalho que apoiavam a escolha de Pinto Balsemão. No mesmo sentido se haviam já pronunciado o próprio Eurico de Melo – um dos nomes que os sectores mais radicais do PSD e do CDS apostavam e Alberto João Jardim.

Uma reunião realizada ontem à noite na sede do PSD, à rua de Buenos Aires, entre a Comissão Política e os 21 Presidentes das Comissões Distritais do partido foi igualmente de importância extrema.

De acordo com as declarações prestadas por um dos elementos presentes nessa reunião, os presidentes daquelas Comissões defenderam que o Primeiro-Ministro deveria ser «uma pessoa conhecida dentro do partido com grande capacidade de diálogo».

Simultaneamente, defenderam maioritariamente que o Conselho Nacional (.neste momento reunido) deverá preencher de imediato, e não com carácter provisório (como alguns pretendiam) o lugar agora vago de Presidente do Partido.

No encontro, que decorreu de forma «acentuadamente consensual», não se efectuou qualquer votação – disse ainda.

Alguns dos presentes propuseram que o Congresso se realize um pouco depois (em Março ou Abril) da data sugerida num dos últimos números do «Povo Livre» (fins de Fevereiro) – acrescentou.

A Comissão Nacional marcará ainda hoje a data do Congresso.

Gonçalo Ribeiro Teles disse entretanto que o PPM aceita a designação de Francisco Pinto Balsemão para Primeiro-Ministro.

O líder monárquico salientou que o seu partido deverá ter uma colaboração efectiva a nível de Conselho de Ministros no futuro Executivo, reunindo ainda hoje a Comissão Política do seu Directório para estudar essa participação.

Pinto Balsemão: um breve retrato

Francisco José Pereira Pinto Balsemão, de 42 anos, é o primeiro jornalista português a ascender ao cargo de Primeiro-Ministro.

Sócio número 138 do Sindicato dos Jornalistas, Pinto Balsemão, também advogado e gestor, será o nono responsável por governos em Portugal desde a queda do regime fascista em 25 de Abril de 1974.

Pinto Balsemão iniciou a sua carreira jornalística em 1961 na revista «Mais Alto», onde foi chefe de Redacção. De 1963 a 1965 esteve no «Diário Popular» e em 1973 fundou em Lisboa o semanário «Expresso», de que foi director até 3 de Janeiro de 1980, altura em que tomou posse como ministro adjunto do Primeiro-Ministro do sexto Governo Constitucional.

Ainda no campo da informação, Pinto Balsemão foi vice-presidente do Conselho de Imprensa e presidente da Associação da Imprensa Não-Diária.

Antes do 25 de Abril, foi co-autor, com Sá Carneiro e outros, de um projecto de lei de Imprensa, onde se previa a abolição da censura, que o regime de então rejeitou.

Depois do 25 de Abril, participou com Sousa Franco, Marcelo Rebelo de Sousa e outros, na comissão encarregada de elaborar o projecto de lei de Imprensa que actualmente está em vigor.

Em 1971 publicou um livro sobre comunicação social intitulado «Informar ou Depender?». Escreveu também «Mentalizazão para a Eficiência» (1969) e participou em diversas obras colectivas respeitantes a problemas de informação, editadas pelo Instituto de Ciências Sociais (Barcelona) pelo CIESJ (Estrasburgo) e pela Academia Internacional de Cultura Portuguesa.

Em meados deste ano numa entrevista a «El País», de Madrid, defendeu que «em Portugal não deveria existir uma Imprensa estatal».

«A Imprensa em Portugal deve muito dinheiro aos bancos nacionalizados, mas acredito na ajuda estatal à Imprensa. Todavia, não há que pagar com os dinheiros públicos os jornais oficiosos que são subvencionados pelos partidos políticos. Em todo o caso há que ter em conta os problemas dos trabalhadores da Imprensa estatal, que são vários milhares e que não têm culpa. Há que encontrar uma solução que esqueça o passado, mas que não estrague a situação de uma 'penada'», disse também.

Em 1969, aceitou ser deputado, embora independente, na Assembleia Nacional, e meses mais tarde, reconhecendo que a abertura prometida por Marcelo Caetano não existia, formou com Sá Carneiro, Pinto Leite, Magalhães Mota, Miller Guerra, Pinto Machado e Mota Amaral, a chamada «Ala Liberal» de oposição ao regime.

No entanto, ao contrário de Sá Carneiro e Miller Guerra, não abandonou a Assembleia antes do termo do mandato.

Depois do 25 de Abril de 1974, juntamente com Sá Carneiro e Magalhães Mota criou o Partido Popular Democrático (PPD), actual Partido Social Democrata (PSD), sendo actualmente o único fundador que permanece no partido.

Em 1976 foi eleito membro da Assembleia Municipal de Gouveia.

A partir de fins de 1977 foi membro do gabinete-sombra do PSD, com o pelouro dos Negócios Estrangeiros.

Foi vice-presidente da Assembleia Constituinte, tendo subscrito em 1978, juntamente com Sousa Franco, Magalhães Mota e outros, o documento «Opções Inadiáveis» de cuja orientação – de contestação à direcção do PSD – viria a afastar-se mais tarde.

No seio do partido é presidente da Comissão de Relações Internacionais, membro do Conselho Nacional e da Comissão Política. Desde 3 de Janeiro deste ano é ministro adjunto do Primeiro-Ministro, o terceiro lugar da hierarquia do sexto Governo Constitucional.

O seu nome ficou ligado ao projecto de navegabilidade do rio Douro e ao Código Cooperativo.

Francisco Pinto Balsemão, considerado um moderado no seio dos sociais democratas, foi presidente do Automóvel Clube de Portugal, fundador e membro do Conselho de Administração de Ciências Políticas, membro do Conselho Geral da Fundação Oliveira Martins, fundador e membro do Conselho Directivo da Intereuropa (Associação Portuguesa para o Estudo da Integração Europeia), fundador e presidente do Conselho Fiscal da APRI (Associação Portuguesa para o Estudo das Relações Internacionais).

É ainda presidente do Conselho de Administração da «Sojornal», proprietário do «Expresso».

Representou o Governo português nas cerimónias de independência do Zimbabwe, tem sob a sua responsabilidade a Comissão de Condição Feminina e é amigo pessoal do rei Juan Carlos de Espanha.

Casou duas vezes tendo do primeiro matrimónio dois filhos – Mónica (14 anos) e Henrique (11 anos) e do segundo outros dois, Joana e Francisco

É licenciado em Direito.

claras turismo

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

Almoço Regional — Dia 1 de Dez.º ..... 850$00
Almoço Mistério — Dia de Natal ..... 1 200$00

PASSAGEM DO ANO

MADRID (4 DIAS) ..... desde 4 500$00
SEVILHA (3 DIAS) ..... desde 3 650$00
ALGARVE (2 DIAS) ..... desde 2 600$00
ALMOÇO DO DIA DE ANO NOVO ..... 1 100$00

SERRA DA ESTRELA AOS FINS DE SEMANA

Viagem, jantar e alojamento no hotel 2 250$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e Reservas

CLARAS TURISMO
Centro de Turismo da R.N., E.P.
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Telef. 56 00 15/6/7 - 56 34 51/2/3 — Telex 12315 CLARASP
1068 LISBOA CODEX

PUB.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

CONVOCATÓRIA

Eleição dos corpos gerentes para 1981

Ao abrigo dos artigos 33.º e 34.º, números um dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, SCRL, a reunir no próximo dia 18 de Dezembro de 1980, pelas 20.30 horas, na Cantina da Sociedade de Instrução e Recreio «A Voz do Operário», na Rua da Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — *Eleição dos Corpos Gerentes parà 1981-82*

PROCESSO DE ELEIÇÃO

1. Conforme o artigo 41.º dos Estatutos, as gerências são renovadas anualmente pela metade dos seus elementos, cabendo à Direcção apresentar à Assembleia Geral o processo inicial da renovação.
2. Conforme o artigo 12.º dos Estatutos são eleitores e elegíveis todos os associados passados seis meses da sua admissão.
3. Todos os associados devem ser portadores dos respectivos cartões de sócio e da última quota paga, não superior a três meses de atraso, (Setembro), podendo os sócios em atraso actualizarem a sua posição no local da Assembleia.

Lisboa, e Sede, 3 de Dezembro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(em exercício)
a) José António Lã Branca Calado

SESSÃO DE LANÇAMENTO

dos livros

"ROSA MINHA IRMÃ ROSA"
e
"LOTE 12·2 FRENTE"

com a escritora

ALICE VIEIRA

Dia 17 Livraria Interlivro 18.30 H
Rua Pedro Nunes, 9 A Lisboa
" 18 " Popular Olivais 18.30 H
Rua Cidade Quelimane, 3 C Olivais Sul
" 19 " Caminho 18.30 H
Rua Pedro de Santarém, 41 Santarém
" 20 " Mundo Novo 11.00 H
Av. 5 Outubro, 180 Setúbal
" 20 " Abril Abril 16.30 H
Av. Cardoso Lopes, 3 Loja Esq. Amadora

POPULARES LIVRARIAS CDL

Conselho Nacional no Largo do Caldas

"Eanistas" do CDS trabalharão no Governo?

«Pessoalmente não tenho objecções a fazer a Pinto Balsemão como Primeiro-Ministro» – é Lucas Pires que no-lo diz à entrada do Conselho Nacional do CDS, que se encontra reunido durante todo o dia de hoje.

«Não fico no Governo com Pinto Balsemão e sem Freitas do Amaral» – é Ribeiro e Castro que o declara ao «DL», também à entrada da reunião.

Freitas do Amaral: um homem preocupado no Conselho Nacional do CDS

Duas posições pessoais que correspondem a duas correntes no seio do CDS. Entra, também, o dr. Amândio de Azevedo, dirigente do PSD. Vai levar o «recado» de ontem da Comissão Política: foi escolhido Pinto Balsemão para Primeiro-Ministro e tudo leva a crer que esta decisão não será alterada pela reunião de hoj e da Comissão Nacional do PSD.

Parte do CDS apostou desde sempre em Eurico de Melo, enquanto ia defendendo que a «indigitação «pertencia ao PSD, mas a escolha definitiva do Primeiro-Ministro deveria ser obtida por consenso entre os três partidos da AD. «Indigitação» uma porta aberta para Freitas do Amaral. Outra parte do CDS, porém, apostou sempre no «consenso», na moderação e diálogo com a Presidência da República, após a reeleição do general Ramalho Eanes.

E Freitas do Amaral?

A Comissão Directiva do CDS organizou uma «vaga de fundo» interna, com o objectivo de fazer o prof. Freitas do Amaral rever a sua posição de não participar no próximo elenco governativo. No entanto, e em conversa esta manhã com Basílio Horta, de «cargo governativo» passou-se a falar em «cargo de Estado». Se não ficar no Governo Freitas do Amaral poderá ir mais depressa do que se pensava a presidente da Assembleia da República?

O CDS, porém, não deverá retirar-se como partido da AD, do elenco governativo, mesmo sem Freitas do Amaral. Só que entram uns e saem outros. Por exemplo: Basílio Horta e Ribeiro e Castro não deverão permanecer sem Freitas do Amaral. Se o prof. Freitas do Amaral não ficar no Governo, outros dirigentes centristas poderão ocupar pastas ministeriais. É o caso já conhecido de Lucas Pires, mas também Sá Machado (nunca hostilizaram Ramalho Eanes) e mesmo Rui Oliveira. O actual ministro dos Assuntos Sociais, Morais Leitão (também membro do CDS) poderá eventualmente permanecer no Governo.

«O CDS não se pode arrogar o direito de veto ao nome do Primeiro-Ministro» – dizia-nos um responsável do CDS.

Nesta altura, entrou o prof. Freitas do Amaral. Apresado, escapando à «vigilância» dos jornalistas, muito ocupados com outras figuras centristas.

Freitas do Amaral, presidente do CDS e a quem ontem na Comissão Directiva foi incumbido o papel de dialogar com o PSD em toda esta crise governativa provocada pelo desaparecimento do dr. Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa.

«Já foram contadas as **espingardas** no PSD e Pinto Balsemão ganhou» – confidencia outro dirigente do CDS. É com base nessa informação, certamente transmitida por Amândio de Azevedo, que o CDS irá «trabalhar» nesta reunião do Conselho Nacional.

Ao longo da reunião haverá uma intervenção do Prof. Freitas do Amaral. Da ordem de Trabalhos, e para além da homenagem aos dirigentes políticos e membros do Governo mortos no desastre de aviação, proceder-se-á à análise da situação política criada por esse facto a também pela reeleição de Ramalho Eanes.

CDS e PSD, dois Cmselhos Nacionais a funcionar em simultâneo. Um «estado de espírito» idêntico aos que os partidos de esquerda viveram para a escolha do candidato presidencial, isto é, reunidos mas com os olhos e ouvidos virados para o maior partido: PSD, neste caso; PS, quando das presidenciais.

O prof. Freitas, a segunda figura «histórica» da AD anunciou que só falará na próxima terça-feira, isto é, depois dos resultados dos dois Conselhos Nacionais e das reuniões bilaterais entre o PSD e o CDS.

Rui Pena, um outro antigo ministro do CDS no II Governo Constitucional, com o PS, chega já atrasado. «Para o Governo, dr. Rui Pena?». «Pode escrever que não serei ministro da Defesa».

Presidente visita no Porto jovens feridos por apoiantes de Soares Carneiro

Em viagem particular chegou, ao princípio da tarde, ao Porto, o Presidente da República.

Durante a tarde de hoje, Ramalho Eanes visita dois dos seus apoiantes que ficaram gravemente feridos na sequência de agressões por parte de elementos da AD, durante a campanha eleitoral.

São eles o jovem António Manuel Campos, agredido à facada junto aos supermercados Villares, que ficou cego do olho direito, e João Carlos da Silva, 21 anos, que se encontra ainda internado no Hospital de Santo António. Este jovem foi atingido nas duas coxas por tiros, que conforme noticiámos, foram disparados da sede de Soares Carneiro na madrugada de dia 8. Da ocorrência tomou conta na ocasião a Polícia Judiciária que, segundo consta, interrompeu as investigações em curso.

Ao fim da tarde, o PR reune-se, no Porto, com elementos da comissão de apoio à sua candidatura.

CAMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

AVISO

ALDEIA DE DEIXA-O-RESTO

1. PLANO DE URBANIZAÇÃO

Vai a Câmara Municipal dar início aos trabalhos de elaboração do Plano de Urbanmização de Deixa-o-Resto.

Com este Plano pretende-se estabelecer as regras a que se sujeitará o desenvolvimento urbanístico da Aldeia. Trata-se de definir o traçado correcto de arruamentos, as zonas destinadas a equipamento (Centro Comunitário, Área Desportiva, pequeno Mercado, etc.), o regulamento de novas construções, etc. O Plano é um estudo indispensável para que o crescimento da Aldeia se processe de forma ordenada e por isso a sua elaboração é do interesse de toda a população.

A CÂMARA GARANTE QUE A ELABORAÇÃO DO PLANO SERÁ ACOMPANHADA PELA POPULAÇÃO, QUE TERÁ OPORTUNIDADE DE DISCUTIR E APRESENTAR SUGESTÕES QUE JULGUE MAIS OPORTUNAS:

DURANTE A SUA ELABORAÇÃO SERÃO REALIZADAS EXPOSIÇÕES DO PLANO E REUNIÕES DA POPULAÇÃO COM OS TÉCNICOS RESPONSÁVEIS.

2. AOS COMPRADORES DE LOTES

Tem esta Câmara conhecimento que em Deixa-o-Resto têm sido transaccionados lotes para construção, sem que para tal o vendedor tenhao alvará exigido por lei.

A CÂMARA ALERTA OS COMPRADORES DESTES LOTES QUE TRATAM-SE DE OPERAÇÕES ILEGAIS, PELO QUE AS TRANSACÇÕES REALIZADAS OU A REALIZAR NESTAS CONDIÇÕES SÃO NULAS E SEM EFEITO.

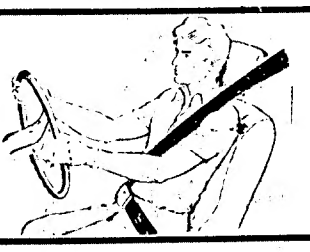
Em lotes adquiridos nestas condições não poderão ser autorizadas obras e aquelas que se venham a realizar clandestinamente, são sujeitas a demolição. Além do mais, porque estes loteamentos são realizados sem serem atendidas as mais elementares regras urbanísticas. poderão não ser legalizáveis

COM O PLANO, CUJA EXECUÇÃO SE VAI AGORA INICIAR, PRETENDE-SE REGULAMENTAR AS OPERAÇÕES URBANAS A REALIZAR EM DEIXA-O-RESTO. ATÉ ESTAREM DEFINIDAS AS ORIENTAÇÕES URBANÍSTICAS PARA ALDEIA NÃO SERÃO APROVADOS LOTEAMENTOS.

ANTES DE COMPRAR LOTES INFORME-SE JUNTO À CÂMARA SOBRE A SUA SITUAÇAO LEGAL

O Presidente da Câmara

JOSÉ EDUARDO EVANGELISTA FRANCO CHEIS



NO GRANDE MERCADO DE NATAL

Black & Decker®

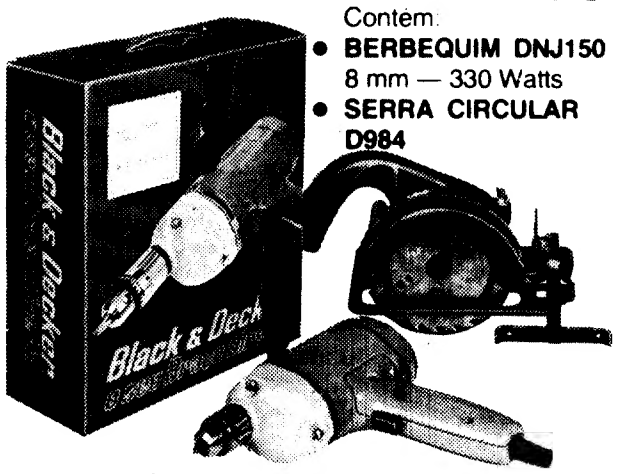
PRENDAS DE TODOS PARA TODOS
MESMO DE SI PARA SI!..

AS MELHORES

BONS DESCONTOS ÓPTIMAS OFERTAS EM CONJUNTOS

CONJUNTO BÁSICO

Contém:
- **BERBEQUIM DNJ150** 8 mm — 330 Watts
- **SERRA CIRCULAR D984**



só **3.250$** ~~4010$~~

CONJUNTO COMPLETO

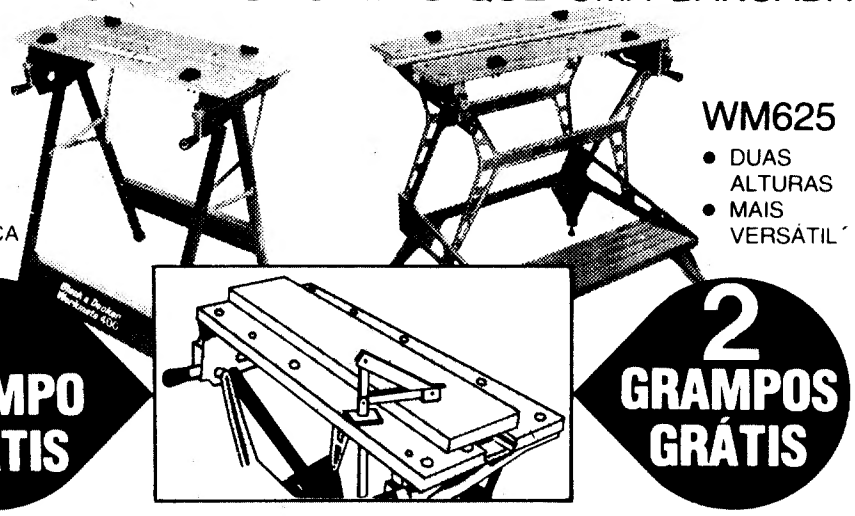
Contém:
- **BERBEQUIM ATLAS** – 10 mm — 370 Watts
- **SERRA CIRCULAR D984**
- **LIXADORA DE ACABAMENTO D988**
- **SUPORTE HORIZONTAL D980**
- **ACESSÓRIOS GRÁTIS** (PARA LIMPAR, LIXAR, POLIR E AFIAR).

SÓ **5.690$** ~~6955$~~

E OS CONJUNTOS ESPECIAIS SUPER TITAN E HERCULES

COM MALA PLÁSTICA **GRÁTIS**

Workmate MUITO MAIS QUE UMA BANCADA



WM400
- UMA ALTURA
- MAIS ECONOMICA

WM625
- DUAS ALTURAS
- MAIS VERSÁTIL

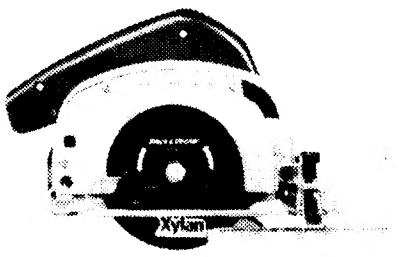
1 GRAMPO GRÁTIS

2 GRAMPOS GRÁTIS

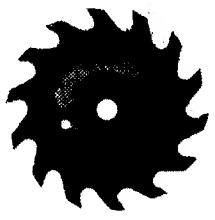
ACESSÓRIOS DE GRANDE VALOR GRÁTIS EM MÁQUINAS COM MOTOR

SERRA DE RECORTES DN31

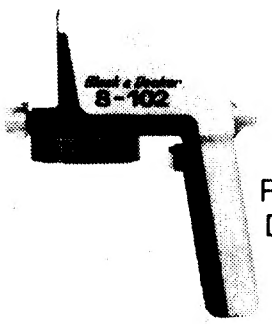
U1337 SELECTOR DE LÂMINAS
PRATICA EMBALAGEM COM 10 LAMINAS PARA RECORTAR TODOS OS TIPOS DE MATERIAIS



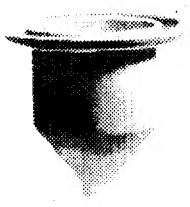
SERRA CIRCULAR DN54



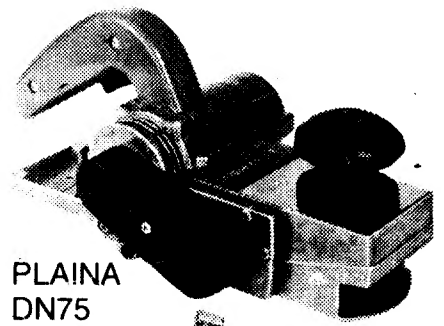
A7593 LÂMINA TCT PASTILHADA
CORTES MAIS RAPIDOS E PRECISOS DURA 50 VEZES MAIS QUE UMA LAMINA CONVENCIONAL



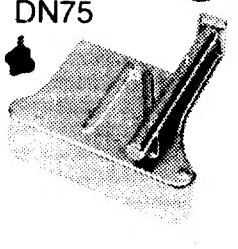
PISTOLA DE PINTAR 8-102



4-05-40 VISCOSIMETRO DIN
INDISPENSAVEL PARA MEDIR E CORRIGIR A VISCOSIDADE DOS PRODUTOS A APLICAR COM A PISTOLA (TINTAS VERNIZES, ETC.)



PLAINA DN75



A5573/A1573 GUIA PARALELA
PARA FAZER REBAIXOS DE LARGURA PRE-DETERMINADA E ACABAMENTO PERFEITO

Black & Decker® o seu Braço Direito

de ontem para hoje

Ministro de Salazar na Academia de História

Almeida e Costa, ministro da Justiça em Governos de Salazar e Caetano, é, desde ontem, o regente da cadeira número dois da Academia Portuguesa de História, em substituição do general Câmara Pina, falecido em Março último. Almeida e Costa é o responsável pela regência de três cadeiras na Faculdade de Direito de Lisboa: Direito Português, do primeiro ano do Curso Básico, e História do Direito Moderno e do Direito Medieval, cadeiras do curso de pós-graduação. Borges de Macedo faz o elogio do novo académico, seguindo-se uma cerimónia religiosa na capela de S. Lourenço com missa celebrada pelos sacerdotes membros da Academia.

No Festival de Inhambane: pára-quedistas portugueses eximbem-se em Moçambique

Um grupo de pára-quedistas portugueses chefiado pelo tenente-coronel Abelardo de Sousa participa durante a próxima semana no Festival Internacional de Pára-Quedismo de Moçambique, na cidade de Inhambane. O encarregado dos Negócios de Portugal no Maputo, Nunes de Carvalho, ofereceu ontem um jantar em hora dos nossos pára-quedistas, vindos de Lisboa e de uma delegação dos TAP na capital moçambicana. O tenente-coronel Abelardo Sousa tem estado nos últimos quatro anos e meio a prestar serviço na Presidência da República.

Há 20 anos ao serviço: TAP homenageou 150 trabalhadores

A Comissão de Gestão da TAP/Air Portugal homenageou ontem 150 trabalhadores daquela empresa que completaram vinte anos ao serviço. A TAP conta actualmente com cerca de dez mil funcionários.

Coelho dos Santos: invento à disposição do Governo

O invento português que recebeu a medalha de ouro no último certame de criatividade realizado há semanas em Bruxelas irá ser posto gratuitamente à disposição do Governo pelo seu criador, José Coelho dos Santos, que reside habitualmente no Brasil, desde que, afirmou, a sua solução possa servir à construção de casas para as classes economicamente débeis. O processo consiste no fabrico de blocos de cimento especiais com encaixes nos quatro sentidos, que permitem uma redução de 90% de mão-de-obra nos trabalhos de construção e dão a possibilidade ao mais inexperiente dos trabalhadores de construir a sua própria casa.

Numa ponte de Santarém: camião dá salto de vinte metros

Uma camioneta de carga, pertencente à Junta Autónoma das Estradas, deu ontem um salto de vinte metros ao despenhar-se da ponte sobre o Tejo, que liga Tapada a Santarém. Por incrível que pareça os seus dois ocupantes (José Claudino, o condutor, e a sua acompanhante Maria Abídia Neto, funcionária pública) conseguiram sobreviver. José Claudino seria conduzido ao Hospital de S. José, por suspeita de lesões internas, e quanto a Maria Abília regressaria calmamente a casa.

«S. Martin de Arriba»: pesqueiro espanhol apresado nos Açores

Um pesqueiro espanhol foi ontem apresado nas águas da Zona Económica Exclusiva dos Açores. Trata-se do «S. Martin de Arriba», que foi apresado pela corveta da Marinha de Guerra portuguesa «João Coutinho», a cerca de 130 milhas da ilha do Faial, quando se encontrava a pescar sem autorização. O pesqueiro, que já se encontra no porto da Horta, tem a bordo cerca de oito toneladas de peixe.

Quatro feridos: confeitaria destruída pelo fogo em Estremoz

Uma confeitaria foi ontem destruída pelo fogo, em Estremoz, ficando feridas quatro pessoas no sinistro causado por um dos fornos deixado aceso após o serviço de almoços. Devido ao acidente irão ficar sem emprego os treze funcionários que ali trabalhavam.

Amnistias do Natal em risco: não há juiz de Penas em Évora

A falta de um juiz efectivo no Tribunal de Execução de Penas de Évora, poderá dificultar e mesmo impedir que os detidos nas prisões abrangidas por aquela área judicial, venham a usufruir da Amnistia de Natal. A ausência de um magistrado efectivo no cargo, que se verifica desde Setembro último, faz com que as funções, geralmente desempenhadas por um juiz de Instrução Criminal que acumula o cargo de juiz de Penas, sejam exercidas pelo juiz de Direito do Tribunal de Évora. A movimentação dos processos tem-se verificado lentamente em virtude do magistrado ser obrigado a repartir o seu trabalho pelos vários sectores judiciais da Comarca. No caso de detidos que aguardam julgamento, esta situação atrasa a resolução dos processos, uma vez que as decisões são tomadas conjuntamente com o Conselho Directivo dos estabelecimentos prisionais e o juiz que, nas actuais circunstâncias, não tem disponibilidade de tempo para se deslocar às penitenciárias.

Tribunal da Polícia

Juntos para os bons e maus momentos

«O senhor é uma besta»! Há coisas que se pensam mas não se devem dizer, mais que não seja para nos evitar o trabalho, sempre desagradável, de ter que depor num tribunal.

«O senhor é uma besta»! Quantos de nós já tivemos vontade de gritar isto a um polícia?

«Eu não disse isso, senhor doutor juiz.» A ré está de pé, visivelmente nervosa. Tem 24 anos e nunca se tinha visto num assado destes. A sua compostura não impressiona o juiz: «Aqui toda a gente se porta muito bem, eu quero saber é como vocês se comportam lá fora. Devo-lhe dizer, minha senhora, que a palavra «besta» nunca me saiu pela boca fora. Quando somos educados, nem num momento de enervamento dizemos essas coisas».

De mãos cada vez mais afundadas nos bolsos, a ré tenta explicar que o que disse foi que o polícia a estava a tratar como uma besta. Além de tudo, tinha-lhe gritado ferozmente e ela, pessoa educada e pouco habituada a estas coisas, não gostou.

Entra o polícia. Começa por explicar que a senhora ia estacionar à frente de um hotel, o que é proibido. Chamou-lhe a atenção para o facto e ela não lhe ligou (a ré havia dito que não fazia tenções de estacionar, que abrandara para dar passagem a um outro veículo). «E então o senhor gritou com a senhora, para que ela o entendesse melhor»?, pergunta o juiz. «Eu tenho costume de falar alto, senhor doutor juiz». «Mas agora está a falar baixo» replica o juiz, levando o polícia a um encolher de ombros.

E na sua voz melodiosa, possivelmente com estudo prévio próprio para o tribunal, o polícia, muito vermelho de cólera, insiste que a ré lhe chamou uma besta, a ele! Agente da autoridade.

É um vexame!

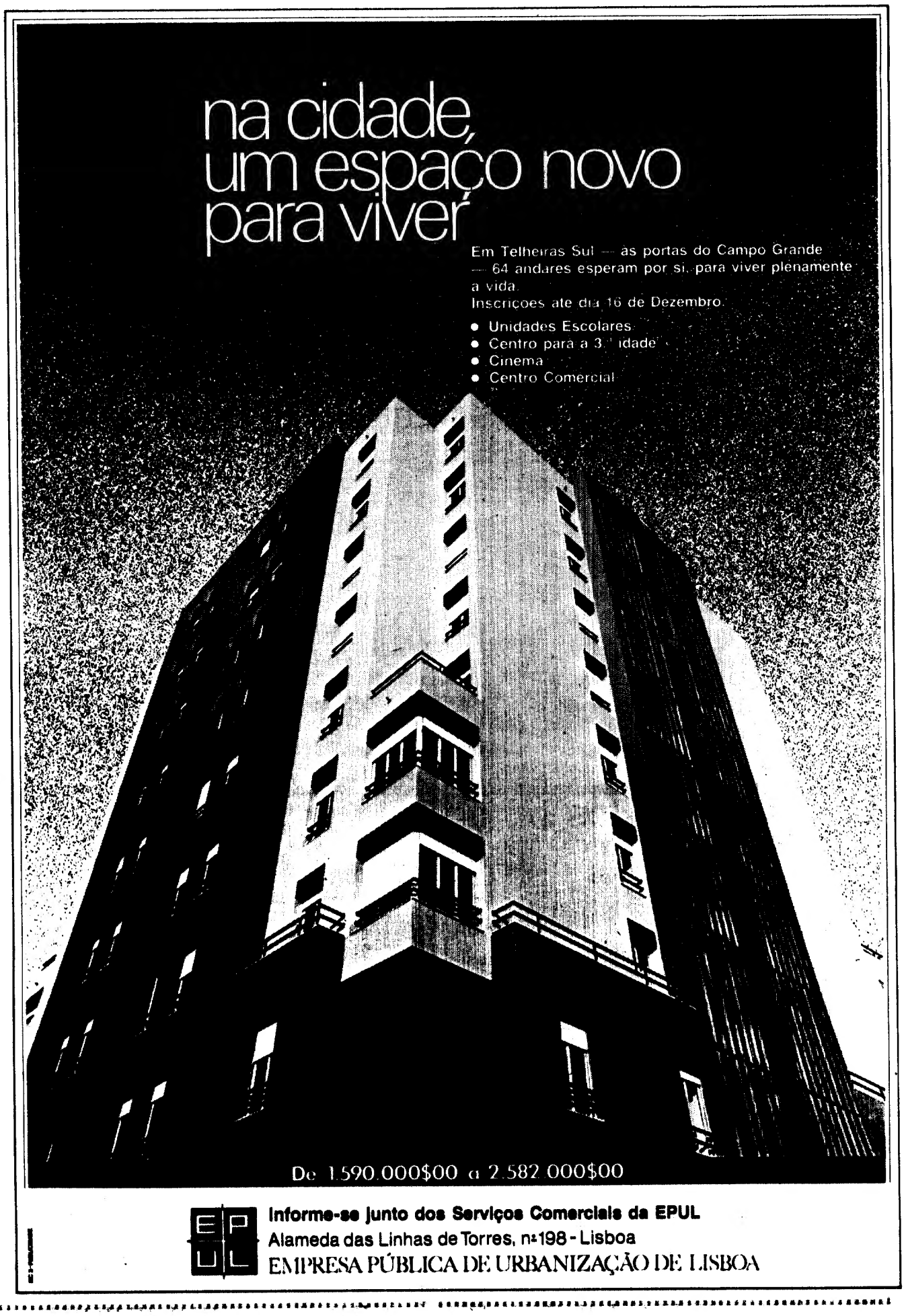
A ré vai abanando com a cabeça como quem insinua que existe descaramento a mais naquele polícia, que está inocente e é visível que só com grande dificuldade se domina para não o interromper... sem gritos. Atrás dela, um homem segreda-lhe algo ao ouvido. O juiz não gosta e elevando a voz diz «a senhora não pode falar com ninguém aqui dentro, a não ser de vivavoz. Quem é esse senhor?» «Meu marido e...» Mas o marido, ao bom estilo latino, acorre em defesa de sua dama, explicando de pé: «senhor doutor juiz, essa senhora está doente, tem uma doença muito grave, eu sou o marido e...» «O senhor cale-se! (o juiz está visivelmente irritado). A senhora se está doente tinha vindo noutro dia e apresentava atestado médico». «Senhor doutor juiz, ela quis vir hoje provar a sua inocência e além disso...». «Além disso nada. O senhor cale-se se faz favor. A ré é a sua mulher, não o senhor.» De novo ele tenta falar, sem que o juiz lho consinta. O marido senta-se a resmungar.

O juiz dirige-se à ré perguntando qual a sua enfermidade ao que esta responde que é uma coisa complicada... é epiléptica, acaba por dizer. «A senhor quer acrescentar alguma coisa?» «Senhor doutor juiz eu só quero dizer que a história se passou como eu a contei, além disso quero pedir que se faça justica. Eu quero é justiça!»

O juiz observa-a atentamente. Já não é a primeira vez que a ré diz aquela palavra «justiça!». Que pensará ela que se faz naquela casa? «Minha senhora, é para fazer justiça que aqui estou. Ou supunha que era porquê?»

Se a ré chamou besta ou não ao polícia ficámos sem saber. Nem nós, nem o juiz que por tal facto, visto tratar-se da palavra do polícia contra a da ré e a frase dita seja qual tenha sido, pudesse ser interpretada incorrectamente, acabou por absolver a senhora, doente, com um marido que leva à letra a célebre frase dita em todos os casamentos: «Juntos para os bons e maus momentos».

Guiomar Belo Marques



O cativeiro africano de doze pescadores

Setenta dias de pesadelo e fome

Podiam ter dado a volta ao mundo em 70 dias. Ou ter feito, simplesmente, mais uma campanha de pesca ao largo da costa marroquina. Mas não: doze pescadores de Setúbal, por razões que não se prendem com o pão que tentam ganhar todos os dias, viveram tempos inesquecíveis, em Dahkla, antiga Vila Cisneros.

Outros se encarregaram de lhes torcer o destino, entre céu e água, peixe e gaivotas. Não o desejaram, mas viveram os dias mais diferentes da sua vida. Longe das evidências sólidas do quotidiano, resumido à faina, mulher, filhos e amigos, no conciliador contacto com emoções e experiências aprendidas ao longo de uma vida.

Começou tudo a 25 de Setembro deste ano. O pesqueiro «Sandra Luísa» partia de Setúbal com doze homens a bordo, em busca de corvina, pargo, cherne e o que mais viesse à rede. Cinco dias mais tarde, começava outro momento – ainda conhecido e vulgar – de um trajecto imutável: cinco ou seis caixas de corvina assinalavam o começo da jornada.

Não mais o fariam. Ao virar do dia, Norberto Maria Rebelo ouviu barulho. De nada serviu a noite perdida em vigília. «Até ao romper do dia deixaram-nos, recorda. De manhã, arriaram um barco de borracha e vieram buscar o peixe que já tínhamos pescado, tendo ido deois de nós a bordo. Depois rebocaram-nos para o porto».

«A conversa deles...»

«Ando há doze anos nisto, sem nunca ter havido novidade», desabafa o contramestre Isidro Amador de Jesus, 52 anos de idade, quase quarenta de pescador e mar. Mas há um dia em que as querelas que outros teceram, nos entram pela porta dentro: assim aconteceu com estes homens, a quem o Sara, a Polisário, Marrocos e Espanha pouco interessarão. Eles querem que os deixem ganhar a vida. Nada mais pedem.

«A conversa deles era que nós tínhamos reconhecido a Frente Polisário. Foram duros, não conversaram connosco nem nos davam comida. Mas como é que se podiam ter libertado os pescadores da «Vouga», se não tivesse sido assim?...». Vieram dias difíceis. Em Dahkla, estiveram estiveram isolados do mundo, numa doca onde apenas havia barcos de guerra marroquinos. «Para vir à muralha, era necessário obter autorização, declara Isidro de Jesus. Se chegava um barco, já não tínhamos ordem para sair de bordo. À noite, mandavam-nos apagar as luzes muito cedo. Os comandantes dos quatro barcos de guerra ancorados no porto obrigavam-nos a pescar para eles. Veja lá que até nos mentiram, dizendo que tinham mandado os papéis que lhes entregámos para Portugal. Estivemos 20 dias assim...».

Sede e fome

Uma prisão sem paredes nem grades: duas horas por dia na muralha, aos grupos de cinco, e o restrito espaço de uma traineira para viver, alteram um homem. Homens «sem horizontes», os pescadores estão habituados a coisas piores. Eles conhecem a dureza de que são feitos. Mas que pensar da fome e sede sofridas em 50 dias de cativeiro?

«A água era muito barrenta e ao fim de dois dias, estava podre. No princípio, o nosso alimento era o peixe que conseguíamos pescar na doca. Depois, imagine que até isso nos tiraram!» Abre-se um outro tempo de tortura física e desespero. Tiraram-lhes o peixe que levavam, o vinho, o dinheiro o alimento. Nada ficou, nem sequer as promessas de uma libertação rápida. Para sobreviverem, um bocado de pão e escasso peixe obtido de madrugada, pela calada, quando ainda toda a gente dormia.

«O cozinheiro marroquino de um dos barcos aparecia com sopa à noite, por vezes. O comandante dele soube e aplicou-lhe dez dias de prisão. Chegámos a pensar que o que eles queriam era o barco, tantas foram as dificuldades levantadas e o tratamento que nos deram», acrescenta ainda Isidro de Jesus. Hoje, as mazelas desses 47 dias – número exacto que ninguém esquecerá tão cedo –, são ainda visíveis: «alguns ainda estão doentes do estômago e fígado. A outros apareceu-lhes urticária e bolhas em todo o corpo», dizem-nos.

Com o tempo que passava, acentuaram-se os esforços dos doze pescadores para obterem uma solução para o caso. «Ao fim de 26 dias, prossegue Isidro de Jesus, o mestre conseguiu finalmente que o deixassem vir a Portugal. O filho, de 17 anos, ficou como refém. Foram mais 18 dias para obter dinheiro para a multa. Veja lá que ainda estiveram três dias para aceitarem o cheque, porque queriam o pagamento em dinheiro!...».

Tripulantes do «Sandra Luísa» contando ao «DL» a sua aventura

O regresso dos doze

A 17 de Novembro, começou o percurso de regresso. Foi o tempo de recuperar uma rede que ficara no mar e as autoridades marroquinas impediram de recolher na data da captura, e pescar algum peixe«para o prejuízo». Chegaram há oito dias, pela noite.

Terminava uma espera sempre difícil para as famílias, a quem apenas respondiam boatos desencontrados de captura por contrabando. Até ao fim do ano - «nunca antes», garantem –, prosseguem as operações de reparação de material e preparação do barco para o recomeço do trabalho: «Só depois das festas é que voltaremos a sair para o mar. O mestre é que pode dizer isso. Ele anda a mexer-se, para ver se consegue olhar pela vida dele, e pela nossa. Olhe que estamos há quatro meses sem ganhar; primeiro, foram dois meses de reparações do barco, e logo que saímos, acontece-nos isto».

Para trás, parece estar já o quotidiano difícil no cativeiro africano muito calor e sede, a improvisão de sombra a bordo do «Sandra Luísa», a pesca para a tropa, o recolher às nove da noite. O lento escoamento dos dias feito pesadelo, de que já acordaram os doze pescadores de Setúbal. Um destes dias, virá o regresso à faina, entre céu, mar e gaivotas.

Carlos Pessoa

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 14 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

OLIVAL BASTO, QT.ª DA VÁRZEA, QT.ª DA SERRA. LINHA DE AT ENTRE SACAVÉM, APELAÇÃO E UNHOS.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 10 DE DEZEMBRO DE 1980

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Associação Portuguesa de Informática

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 24.º dos Estatutos da API convoco em Sessão Extraordinária a Assembleia Geral da API para o próximo dia 19 de Dezembro de 1980, pelas 20 horas e 30 min., na sede à Av. Almirante Reis, 127-1.º Esq., com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: alteração de quotas.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Nota: De acordo com o Artigo 25.º dos Estatutos da API, «Caso não estejam presentes número de sócios suficiente, a Assembleia Geral reunirá em segunda convocatória, meia hora depois com o número de sócios que estiver presente».

MATERIAL USADO

VENDE-SE

1 Calandra de enrolar chapas, de 3 rolos
1 Freza com curso de barramento de 1.000 mm
1 Torno mecânico «GLASS»
2 Tornos mecânicos «M.P.L.»
1 Torno mecânico «VOLMAN»
1 Limador «M.P.L.»
1 Limador «V.M.A.»
1 Limador «VARMANO»
1 Limador «WOTAN»
1 Escatelador «SMITH» com 620 mm ϕ de prato
1 Plaina mecânica de 4 faces «ELHOMA»
1 Rectificador
1 Máquina de encher bronzes
1 Grupo electro-bomba «SULZER» de 2»
1 Grupo electro-bomba «BERNARD» de 4»
1 Grupo moto-compressor Diesel «TATRA» de 600 m3/h.
1 Grupo moto-compressor Diesel «TATRA» de 360 m3/h.
Sucata diversa

Este material poderá ser vendido parcialmente ou na totalidade e visto na firma H. PARRY & SON — Estaleiros Navais, S.A.R.L. — Avenida 24 de Julho, 6, 1200 LISBOA. As propostas deverão ser dirigidas, em carta fechada, ao Director Administrativo.

No Porto

Ir a Vigo tomar café e comprar bacalhau

— novo programa das agências de viagem

Ir a Vigo tomar café e trazer na volta um saco de bacalhau é o aliciante programa oferecido na quadra natalícia aos portuenses por algumas agências de viagens. À noite, por volta das 21 e 30/22 horas é vê-los, os excursionistas que enchem literalmente os autocarros, descerem sorridentes nas praças do Porto agitando como troféus os sacos do «infiel amigo».

Tudo isto porque cada vez mais o bacalhau vem faltando no mercado e apesar da distribuição feita em todo o País para a época do Natal não há que baste nem para contentar a minoria. Além disso, os preços sobem por aí acima, na proporção directa da falta e do prolongamento dos circuitos escuros que ele percorre em pleno reino do mercado negro.

A distribuição de bacalhau para a quadra do Natal foi iniciada em 24 de Novembro e prolonga-se até 19 do corrente, disse à ANOP um informador da delegação do Porto da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau (CRCB).

Este organismo havia anunciado, inicialmente, a distribuição de 130 mil fardos, que correspondem a 7,8 milhões de quilos, quantidade idêntica à que foi colocada no mercado no Natal do ano transacto.

A previsão foi, contudo, prejudicada por várias razões, designadamente a greve da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau – informou a mesma fonte –, pelo que somente foram postos à venda cem mil fardos, ou seja, seis milhões de quilos.

Desta quantidade, coube à prça do Porto 38 mil fardos (2 280 000 quilos) e à praça de Aveiro 26.000 fardos (1.160.000 quilos).

As seis toneladas que estão a ser distribuídas por uma população de dez milhões revelam-se insuficientes, pelo que ocorrem com frequência casos de açambarcamento e especulação, que agravam a situação.

O bacalhau de origem espanhola é um recurso, mas, entretanto, há bacalhau nacional que se transacciona no mercado negro a preços mais elevados do que os da tabela.

Os preços de venda ao público, segundo a tabela oficial, são os seguintes por quilograma:

Especial, 230 escudos, Graúdo, 218 escudos, Crescido, 195 escudos, Corrente, 173 escudos, Miúdo, 127 escudos, Sortido (Grande), 150 escudos, Sortido (Pequeno), 116 escudos.

Há ainda uma espécie de «Lingue/Zarbo», que é venda a 161 escudos (Grande), 136 escudos (Médio), 127 escudos (Pequeno), e 104 escudos (Sortido).

O Escamudo e outras espécies afins têm os preços de 139 escudos (Grande), 127 escudos (Médio), 116 escudos (Pequeno) e 92 escudos (Sortido).

Alfândega: do mundo das rolhas ao lote de tesouras de poda

Um destes dias, qualquer um de nós poderá ser confrontado com um estranho desafio em plena via pública: a compra de uma tesoura de poda, de rebites em alumínio, ou tão-somente de plástico ao desbarato. Já nos acontece isso, a cada passo, quando somos levados a comprar um instrumento de cortar vidro de que não precisamos, ou um livro baratíssimo que não leremos, ou umas calças ao preço de chuva que afinal nem nos servem.

Nessas ocasiões, inicialmente convencidos da pechincha que comprámos, interrogamo-nos frequentemente sobre a origem do produto, «assim tão barato». A primeira resposta é, invariavelmente, a de que o canhão de fechadura, o escalamento, ou o vidro partido, terão sido o começo da história.

Nem só, porém. Tudo poderá ter começado num dos leilões da Alfândega, onde um comprador experimentado poderá conseguir um bom lote de tesouras para poda a um terço do preço que custariam no mercado normal. A partir daí, o produto pode entrar no circuito comercial com balcão e horário de trabalho, patrão e escrita mais ou menos organizada, ou, pura e simplesmente, aparecer por aí, na rua, com leiloeiro de ocasião.

Ontem, por exemplo, realizou-se mais um leilão da Alfândega de Lisboa, este com a aliciante de ter oferecido, na véspera, carros a preços que quase não dão para um ciclomotor. Mas, ontem, os carros já tinham andado e o pregoeiro, funcionário público, limitava-se a anunciar pacotes, cartões, embrulhos, recheados com um pouco de tudo o que a imaginação permite: tecido de algodão estampado ou não, trapo, colunas e gira-discos, rádios avariados e dos bons, rolhas, muitas rolhas, pneus de bicicleta, enfim...

Depois, era o comportamento do público: ora agitado, ora indiferente, com arroubos de frenesim, compitas mais ou menos malucas, exultações e arrependimentos. E também a alta do custo de vida, comentário em voz alta quando os lotes desciam à praça na ordem das dezenas ou centenas de contos. Foi o caso, por exemplo, duma quantidade de colunas e gira-discos, mais os receptores de rádio, que a todos deixou calados. Pedia-se, então, 318 contos, daí para cima, que depois dos 20 contos, o lance mínimo é de 500 escudos.

E também aconteceu que um lote aparentemente sem importância trepava por aí acima, «upa, upa», como comentava ao meu lado um comerciante mais prudente. Exemplo: 160 transistores partiram da base de licitação, 1060 modestos escuditos até aos 56 mil, quando um dos licitantes se limitava a dizer 500, monocordicamente, quando o outro trauteava nos milhares.

Gente de bom coração, também. Um fardo de trapo, por exemplo, que arrancou dos 500 e que encontrou uma modesta ofertante. Tudo indicava que a transacção estava feita, mas alguém entrou no repto e os restos de roupa foram subindo. «Deixa lá a mulherzita» – diria alguém, pondo termo à carestia artificial do lote. «Não é bem trapo. Também tem roupa» – comentou-me o prudente.

E segredo? Terá segredo a alma deste negócio que movimenta firmas tão especializadas como uma chamada «Salvapeças», ali respondendo ao trote dos lances? Tem, sim senhor. É saber, dos leilões, correr os postos das alfândegas, conferir a mercadoria, fazer-lhe as contas, ter olho para o negócio.

Depois, e por fim, corresponder à nossa necessidade ou impingir-nos a preço de ocasião aquilo para que não encontramos utilidade. Qual de nós tem jardim, vinha, pomar ou simples vaso de gardénias? Quem nos garante que não «embarcaremos» numa daquelas tesouras de poda?

Rogério Vidigal

Ourivesaria assaltada

Mais de mil contos rendeu o assalto realizado, durante a madrugada de ontem, a uma ourivesaria da Rua de Antero de Quental, 78, no Porto, propriedade de Artur Pinto. Tudo leva a crer que só um dos assaltantes penetrou no interior do estabelecimento, através de um rombo feito num vidro da montra. Foram levados todos os objectos em ouro e prata e 150 relógios.

Sem confirmação da política espanhola

Pide Simão preso em Tuy quando descarregava caixas de granadas?

Um leitor do «DL» telefonou-nos ontem, de Tuy, comunicando que nesta cidade espanhola teria sido ontem preso o ex-«pide» Simão, que aí possui um supermercado. A sua detenção, pela polícia espanhola, ter-se-ia dado no no preciso momento, em que este descarregava um grande camião · leto de caixas de granadas e de armamento diverso, a operação de descarga desenrolava-se num barracão próximo do supermercado de que é dono.

Estes factos, que segundo o nosso leitor, se teriam desenrolado cerca das 14 horas, na Av. 26 de Julho, em Tuy, teriam levado à prisão de Simão e de um guarda fiscal português que o ajudava. Após a intervenção dos guardas, em número reduzido, foi dada a possibilidade a numerosos populares de se abeirarem do barracão, testemunhando o material que estaria a ser descarregado. Numerosas forças policiais teriam, em seguida, se dirigido para o local, ficando o bairro cercado até cerca das 18 horas.

Em contacto telefónico, hoje de manhã, com a polícia de Tuy, não nos foi confirmada por esta, nem a prisão do ex-«pide», nem a operação que descrevemos.

Recordemos, no entanto, que o mesmo ex-«pide» teria já estado preso com uma acusação semelhante à que o nosso leitor nos contou: descarga e posse de material de guerra que teria pertencido à Legião Portuguesa.

POUPE ELECTRICIDADE

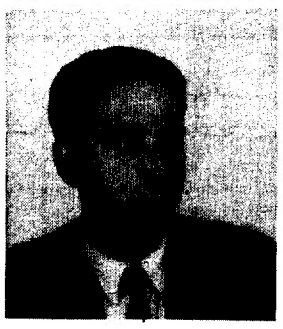
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

Uma "calúnia" já habitual

Escola do Barreiro ameaçada de bomba

Uma voz anónima ameaçou, em telefonema para a ANOP, que uma bomba iria rebentar, cerca das 21 e 30 de ontem, na Escola Industrial Alfredo da Silva, no Barreiro. Porém nada aconteceu, tendo o chefe da esquadra local da PSP afirmado que «calúnias» do género já eram habituais em relação àquela escola.

Por sua vez, um membro do Conselho Directivo do estabelecimento referiu que avisos semelhantes se têm verificado, desde 1975, à média de um por ano, e que, apenas na primeira vez, se tinha procedido à evacuação preventiva das instalações, até à vistoria das autoridades policiais.



Augusto Barreto

da Silva

FALECEU

Sua mulher, filha, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a sua morte e que o seu corpo se encontra na Igreja do Campo Grande, seguindo o funeral domingo, às 15 horas para o cemitério de Loures.

FOTOCOPIAS

DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 90 40

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo n.º 1/3820, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Pinhal Novo, concelho de Palmela, de uma linha mista a 15 KV [RA15-45-14 Monte Novo] com 230 metros do poste n.º 70 da linha LI15-45 S. Francisco — Pinhal Novo, ao PT 15-2-010 Monte Novo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Novembro de 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

Claras Turismo

FÉRIAS DE INVERNO 80/81
AUTO-FÉRIAS

	Desde		Desde
Tróia	590$00	Algarve	440$00
Serra da Estrela	565$00	Estoril	540$00
Benidorm	470$00	Serra Nevada	1350$00

AVIÃO

	Desde		Desde
Madeira (Funchal)	8400$00	Roma	19700$00
Tanger	5700$00	Atenas	19800$00
Madrid	8700$00	Áustria	22550$00
Açores (S. Miguel)	11700$00	Suíça e Áustria	22930$00
Madeira + Açores	16350$00	Chamonix	18150$00
Palma de Maiorca	11500$00	Nova Iorque	38200$00
Benidorm	14100$00	Hong Kong/Macau/ /China	88800$00
Ibiza	13550$00	Hong Kong e Macau	49990$00
Barcelona	10950$00	Japão (p/homens de	
Paris	12300$00	de negócios)	107825$00
Londres	11850$00	Tailândia (visitando	
Amsterdão/Londres	19900$00	Bangkok/Pataya)	56850$00
Geneva	13500$00	Quénia (safari/praias)	92750$00
Volta ao Mundo (Pacífico Sul) 32 dias			457550$00

SE PRETENDE OUTROS DESTINOS, CONSULTE-NOS.
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e Reservas:
CLARAS TURISMO
Centro de Turismo da R.N., E.P.
1098 Lisboa Codex
Telef. 56 00 15/6/7, 56 34 51/2/3
Telex 12315 CLARAS P.

Colaram cartazes no sábado à tarde

Processo-crime de Évora mandado para o Ministério Público

O Tribunal de Évora decidiu ontem enviar para o agente do Ministério Público o processo-crime das duas pessoas acusadas de terem afixado propaganda eleitoral no passado dia 6, quando o período de campanha eleitoral já tinha encerrado.

Os réus, Filipe Xicharro Zambujo e Maria da Graça Filipe Zambujo, pai e filha, foram ouvidos ontem à tarde no Tribunal de Évora pelo juiz José Nuno de Almeida Valadas, depois de, dois dias antes, na quarta-feira, o julgamento em processo sumário ter sido adiado por falta de documentação comprovativa da idade de um dos réus, uma menor.

Os infractores são acusados concretamente de, ao princípio da noite do dia 6, terem afixado, num dos bairros limítrofes de Évora, cartazes do candidato Ramalho Eanes.

De acordo com um funcionário do Tribunal de Évora, o juiz, depois de ouvir os réus e as testemunhas, decidiu fazer justiça global, enviando o caso para o agente do Ministério Público, uma vez que existem dúvidas em relação à culpabilidade dos acusados.

A decisão surge na sequência de os cartazes em causa terem sido afixados por cima de outros, estes «denegrindo» a imagem do candidato Eanes, e que, pelo seu teor, igualmente infringiam a lei eleitoral.

Igreja de Mileu na Guarda ameaça ruína

Está ameaçada de ruína a Igreja romana de Mileu, na Guarda. A abertura de fendas nas paredes laterais do templo é um dos factores que poderá provocar o seu desmoronamento.

Esta igreja, considerada uma das mais antigas da Península Ibérica, estava a sofrer obras de cobertura do telhado, mas a Câmara considerando que as telhas utilizadas não eram adequadas mandou suspender estas em Junho, reconhecendo contudo o município e o pároco que a ameaça de ruína tem como principal responsável a falta do telhado.

Enquanto a ruína se vai consumando a Câmara e a Direcção dos Monumentos Nacionais vão-se responsabilizando mutuamente. A primeira alegando que os serviços de Estado devem apresentar projectos antes da execução das obras; a segunda considerando insólita a atitude do município em suspender as obras, pelo facto de estas serem uma obra do Estado.

A Igreja do Mileu fica situada no local onde se presume que tenha existido a cidade romana «Lancia Oppidana» do célebre imperador César, no cruzamento da via ligando Mérida a Astorga.

Pelo menos um ano

Atrasa-se a adesão de Portugal à CEE

"Dossiers" agrícola e orçamental causas principais

O processo de adesão de Portugal à CEE poderá atrasar-se um ano em relação à data inicialmente prevista, 1 de Janeiro de 1983, principalmente devido aos «dossiers» agrícola e orçamental que estão ainda em discussão no interior da Comunidade.

«As autoridades portuguesas continuam a insistir na data de Janeiro de 83 o que não é realista: isso obrigaria a que a assinatura do tratado de adesão se realizasse em meados de 81» – disse o subdirector-geral do Secretariado para a Integração Europeia, Pedro Ordaz.

Ordaz acentuou ser «impossível, mesmo no plano técnico» cumprir o calendário desejado pelo Governo português e usado como propaganda no período eleitoral. «Os espanhóis –disse ele – já reconheceram oficialmente o atraso no seu processo de adesão. Se Portugal continua a insistir na mesma data, não é realista».

A impossibilidade de adesão na data anunciada seria sempre impossível de cumprir, frisou Pedro Ordaz, mesmo que Portugal conseguisse desvincular o seu processo do espanhol.

A este respeito considerou que não obstante se reconhecer, desde o início, que os processos português e espanhol são distintos, o certo é que, na prática a Comunidade tem considerado os dois casos em simultâneo, nomeadamente nos «dossiers» agrícola e orçamental.

O subdirector-geral do Secretariado para a Integração Europeia salientou a necessidade de Portugal conseguir desvincular o seu processo do espanhol para não vir posteriormente a sofrer as consequências de dificuldade de última hora que venham a registar-se no processo espanhol.

Defendeu, ainda, a necessidade de uma reflexão sobre o relacionamento bilateral entre Portugal e a Espanha, no quadro da CEE.

O «dossier agrícola» é o que levanta maiores dificuldades no quadro das negociações, assim como as questões com incidência orçamental.

Pedro Ordaz afirmou que, não obstante as diversas declarações ao nível político, sobre o interesse de uma rápida adesão de Portugal o facto é que a Comunidade tem tomado posições de adiamento nos sectores agrícola e nas questões orçamentais.

As negociações no «dossier» agrícola estão – segundo Pedro Ordaz – numa situação incipiente. Portugal fez uma primeira declaração no princípio deste ano, e até agora, ainda não houve qualquer resposta da CEE, pelo que irá brevemente apresentar uma nova declaração de aprofundamento da primeira.

Segundo o subdirector do Secretariado para a Integração Europeia, não será nos meses mais próximos que a Comunidade tomará posições concretas neste domínio.

Só em Junho de 1981, a Comissão Europeia, que será presidida por Gaston Thorn, apresentará um relatório sobre a reflexão em curso nas instituições comunitárias relativamente ao funcionamento da política agrícola comum e à resolução dos problemas orçamentais postos o ano passado pela Grã-Bretanha.

Ordaz considerou que só no fim do ano de 1981 é que a Comunidade estará em condições para negociar o «dossier» agrícola.

Nos outros capítulos – disse – as negociações estão a processar-se ao ritmo normal, podendo muito brevemente iniciarem-se nas questões relativas aos movimentos de capitais.

O subdirector-geral do Secretariado para a Integração Europeia referiu-se às vantagens da adesão de Portugal à CEE no domínio da livre circulação de mercadorias, afirmando que as primeiras poderão ser inferiores às segundas, nomeadamente pela perda de alguns mercados sem a existência de contrapartidas.

No entanto – acrescentou – temos de equacionar o problema da adesão em termos dinâmicos, pelo que o aumento da produtividade do sector industrial e os apoios a receber deverão corrigir esta situação.

Oehen Gonçalves, director do Gabinete de Estudos do Ministério das Finanças, considerou que a amplitude das nacionalizações no sector bancário não é contraditória com o direito comunitário.

Abordando os reflexos da adesão de Portugal à CEE no sistema monetário e financeiro português, disse que não é obrigatório desnacionalizar os Bancos existentes nem abrir o sector à iniciativa privada portuguesa.

Descarrilamento de vagão separa Alentejo do Algarve

As ligações entre o Alentejo e o Algarve encontram-se neste momento a «meio gás», numa situação que ameaça prolongar-se por alguns dias, na sequência do descarrilamento de um vagão com minério, oriundo das minas de Aljustrel, ocorrido ao princípio da tarde de ontem, entre Castro Verde e Figueirinha. No acidente ficou destruída uma ponte, cuja reparação, segundo afirmou esta manhã ao «DL», um informador da estação ferroviária de Beja, não deverá estar concluída antes da próxima segunda-feira.

Os passageiros que utilizam aquele troço estão a ser transbordados entre Ervidel e Castro Verde, em camionetas da Rodoviária Nacional. Desconhecem-se, por ora, as causas do acidente, não se tendo registado danos pessoais. O vagão ficou bastante danificado.

CONCURSO PÚBLICO

PARA CONSTRUÇÃO DE 50 FOGOS EM ASSUMAR EMPREITADA 64/DHS/80

1 Para este concurso o F.F.H. recebe na Direcção de Habitação do Sul Lote 38 2.ª Fase em Évora, no dia 27 até às 17 horas propostas para arrematação da empreitada 64/DHS/80 cujo preço base é de 54 624 265$00 e cuja caução provisória é de 1 365 606$70.

2 O exame do processo do concurso poderá ser feito na sede da Direcção de Habitação do Sul, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

3 Ao referido concurso poderão inscrever-se empresas que disponham de alvarás classe 4.

4 A abertura das propostas far-se-á pelas 11 horas do dia 28 de Janeiro de 1981 no local indicado em 1.

Évora, 4 de Dezembro de 1980

P'O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL

João António Martins do Vale

Eng.º Civil

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO

PARA A CONSTRUÇÃO DE 52 FOGOS EM ÉVORA EMPREITADA 66/DHS/80

1 Para este concurso o F.F.H. recebe na Direcção de Habitação do Sul Lote 38 2.ª Fase em Évora, no dia 27 até às 17 horas, propostas para arrematação da empreitada 66/DHS/80 cujo preço base é de 51 836 958$00 e cuja caução provisória é de 1 295 924$00.

2 O exame do processo do concurso poderá ser feito na sede da Direcção de Habitação do Sul, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

3 Ao referido concurso poderão inscrever-se empresas que disponham de alvarás classe 4.

4 A abertura das propostas far-se-á pelas 16 horas no dia 28 de Janeiro de 1981 no local indicado em 1

Évora, 4 de Dezembro de 1980

P' O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL

João António Martins do Vale

Eng.º Civil

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO

PARA A CONSTRUÇÃO DE 12 FOGOS EM SERPA EMPREITADA 65/DHS/80

1 Para este concurso o F.F.H. recebe na Direcção de Habitação do Sul Lote 38 2.ª Fase em Évora, no dia 27 até às 17 horas propostas para arrematação da empreitada 65/DHS/80 cujo preço base é de 10 864 260$00 e cuja caução provisória é de 217 606$50.

2 O exame do processo do concurso poderá ser feito na sede da Direcção de Habitação do Sul, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente

3 Ao referido concurso poderão inscrever-se empresas que disponham de alvarás classe 2.

4 A abertura das propostas far-se-á pelas 15 horas do dia 28 de Janeiro de 1981 no local indicado em 1.

Évora, 4 de Dezembro de 1980

P' O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL

João António Martins do Vale

Eng.º Civil

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Cervejeira portuguesa pretende produzir cajú na Guiné-Bissau

A empresa cervejeira portuguesa «Centralcer» apresentou à Guiné-Bissau um plano para a constituição de uma sociedade mista destinada a promover o aproveitamento industrial do caju.

Em todo o país há grandes plantações de cajueiros, quase todas de crescimento espontâneo, mas apenas uma parte muito pequena é aproveitada como matéria-prima por uma fábrica de enchimento de sumo de caju.

O plano da «Centralcer» tem um carácter integrado e visa o aumento das áreas de plantio e a instalação de várias unidades de enchimento de sumo e de tratamento da castanha, internacionalmente muito cotada para exportação.

As autoridades, sobe a Anop, acolheram muito bem a proposta da empresa portuguesa e o estudo económico do projecto deverá ser apresentado em Janeiro.

A «Centralcer» é já a principal associada da Fábrica de cervejas de Bissau e tem no banco local uma conta de cem milhões de pesos proveniente do pagamento de serviços e fornecimentos.

Essse capital deverá representar a parte a investir pela «Centralcer» na constituição da empresa mista.

Caixa Geral alarga no Norte a sua rede de dependências

A Caixa Geral de Depósitos inaugurou mais uma dependência no Norte do País, exactamente em Ermesinde, concelho de Valongo (Porto) completando, assim, 175 estabelecimentos implantados em todo o espaço geográfico nacional.

A nova dependência, a cargo de António Manuel Lobo Moreira Carneiro poderá vir a ser factor determinante para o apoio ao desenvolvimento nortenho, melhorando em rapidez e eficiência, a gama de serviços prestados pela Caixa Geral de Depósitos.

Os pontos básicos da actividade da Caixa Geral no apoio ao desenvolvimento regional são a recolha das poupanças individuais e a distribuição de crédito, descentralizado aliás para as capitais de distrito.

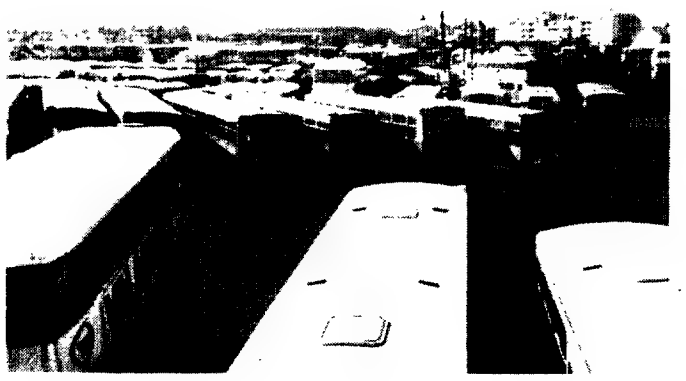
Finanças, acidentes, etc.

Situação da Carris agravou-se em

● Acordo de saneamento não foi inteiramente cumprid

A situação financeira da Carris agravou-se no ano de 1979. O relatório e contas agora divulgado fala de um saldo negativo no valor de 234.358 contos. Estes números prendem-se com aspectos pontuais explicativos como sejam a aquisição de 200 novos autocarros, entre outros investimentos. Um aspecto a sublinhar ainda é a declaração que o documento faz da incapacidade da empresa, naquele ano, para satisfazer as necessidades do público que serve. Quanto a estes e outros pontos negativos, o documento invoca ainda a falta de devida assistência financeira por parte do Estado, mas aponta para uma possível situação de equilíbrio a médio prazo.

O relatório destaca, entre os factos que ficaram a marcar a vida da empresa no ano passado, a elevação do capital social para 440.000 contos com a libertação, por parte do Estado, da dotação específica para o efeito de 70.000 contos; a atribuição da dotação de 170.000 contos para financiamento dos investimentos realizados, o facto de a indemnização compensatória que deveria ter sido assegurada à empresa, por imposição do serviço público que



presta, não ter sido inteiramente satisfeita pelo Estado, um aumento da procura superior à oferta, a despeito de esta ter sido aumentada em 4 por cento, «A capacidade de transporte do sistema bimodal empregado pela empresa, constituído por carros eléctricos e autocarros, é manifestamente insuficiente para fazer face às necessidades de transporte de Lisboa, cada vez mais sujeita às inter-acções de tráfego resultantes das coroas suburbanas que envolvem e pressionam o pólo urbano – diz o relatório. – Coloca-se com cada vez maior acuidade a necessidade de um melhor aproveitamento dos recursos globais disponíveis, ao nível da região, entendendo-se como tal uma mais adequada organização e gestão da oferta face a uma procura agregada, inter-relacionada, sempre crescente».

Interessante é, certamente, o facto de em 1979 ter havido um aumento sensível de índice de choques e abalroamentos relativo a autocarros, aumento ainda no índice de «atropelamentos, quedas e outros» relativo a «eléctricos». O relatório assinala, no tocante a choques e abalroamentos, «uma ligeira descida» referente aos autocarros «Volvo», e classifica de «muito elevado» o respeitante a autocarros «Man». Assinale-se que foi em 1979 que se deu a introdução, na rede, de 100 autocarros «Volvo» e cerca de 70 autocarros «Man», o que implicou uma «inevitável adaptação de motoristas a um novo tipo de autocarro». Quanto ao aumento dos acidentes ocorridos com eléctricos, o relatório diz que «não se encontram razões que o justifiquem, para além das que resultam, eventualmente, da entrada ao serviço, em 1979, de 46 novos guarda-freios».

Em números, e quanto a acidentes de trânsito, o relatório regista, para autocarros, um total de 4212, e, para eléctricos, 1878.

Outros números poderão em parte explicar estes, e são os que respeitam à intensidade do uso dos autocarros, que subiu em 1979, relativamente aos anos precedentes. Em 1979, 754 autocarros (número médio) percorreram 40.380.412 quilómetros, o que dá 53.555 quilómetros para cada veículo.

Voltando agora à situação económica da empresa. É certo que no exercício de 1979 a Carris registou um «déficit» de 234.358

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO N.º 71/80

HASTA PUBLICA

CONDIÇÕES PARA ARREMATAÇÃO DE LUGARES DESTINADOS À VENDA DE BRINQUEDOS

Artigo 1.º — Em 15 de Dezembro de 1980, pelas 15 horas, realiza-se no Torreão do Mercado 24 de Julho, a praça para arrematação de lugares para venda de brinquedos, no período de 16 a 24 de Dezembro de 1980, assim distribuídos conforme plantas patentes na 1.ª Repartição da D.S.A. instalada na Rua do Machadinho, n.º 20:

— 14 lugares na Alameda D. Afonso Henriques
— 8 lugares na Praça Paiva Couceiro

Artigo 2.º — A venda far-se-á em lugares de terrado com 2 metros lineares de frente, utilizando mesas e toldos móveis a fornecer por aluguer pela Câmara.
Artigo 3.º — A taxa de ocupação é de 25$00 por metro linear de frente e por dia.
Artigo 4.º — Pelo aluguer dos materiais os arrematantes pagarão as seguintes taxas: — 50$00 por cada dia útil de 8 horas ou fracção e por cada conjunto mesa-toldo-móveis.
Artigo 5.º — Os lugares serão arrematados a quem oferecer maior quantitativo como produto de arrematação. A licitação começará pela base de 500$00, não podendo os lanços serem inferiores a 300$00.
Artigo 6.º — Além das importâncias indicadas nos artigos anteriores satisfeitas no acto da arrematação os arrematantes pagarão as despesas determinadas por lei em actos desta natureza.
Artigo 7.º — A venda só pode ser exercida pelo próprio arrematante ou sob a sua direcção quando arremate mais de um lugar, a nenhum vendedor será concedida autorização para utilizar no mesmo local mais de um lugar
Artigo 8.º — A conservação dos conjuntos mesas-toldos-móveis é da responsabilidade dos arrematantes e envolve a dos necessários consertos por danos que neles provoquem.
Artigo 9.º — Não é permitido aos vendedores:

a) — Usar utensílios diferentes dos indicados;
b) — Colocar caixotes ou quaisquer outros objectos fora do lugar;
c) — Vender artigos não considerados brinquedos;
d) — Modificar por qualquer forma a exposição dos artigos de modo que possam danificar o material alugado; qualquer modificação depende da autorização da Repartição de Mercados.

Artigo 10.º — Os vendedores deverão apresentar-se decentemente vestidos e usar de urbanidade para com o público, tendo sempre presentes os bilhetes de identidade do Arquivo de Identificação e exibi-los quando lhes forem solicitados pela fiscalização.
Artigo 11.º — A utilização dos locais de venda só poderá ser iniciada depois dos interessados terem demonstrado que cumpriram as disposições legais respeitantes ao pagamento das contribuições e impostos devidos pelo exercício do comércio, nos termos do art.º 7.º do Regulamento Geral dos Mercados de Lisboa.
Artigo 12.º — O horário da abertura e encerramento dos lugares será o que for fixado para os estabelecimentos do mesmo género de comércio durante a época do Natal.
Artigo 13.º — É de conta da Câmara o transporte e instalação dos conjuntos mesas-toldos-móveis.

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO

ELECTRO LUAR

AV. ALMIRANTE REIS, 30/B
TEL. 83 32 91 — LISBOA

— DISPOMOS DE TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS E LOIÇAS
— COMPRE TUDO MAIS BARATO PARA SUAS OFERTAS DE NATAL
— ESTAMOS PRONTOS PARA O SERVIR!

ALCATIFAS

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
ALCATIFA INDUSTRIAL DESDE 140$00 m2

PAVIMENTOS

GRANDE SORTIDO PARA COZINHAS E CASAS DE BANHO
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. 67 59 48
(AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)

PESTANA & COUCEIRO

n-1979

ido

contos, como se disse. Todavia, e naturalmente, o «déficit» corrente do exercício desse ano foi de menos: 207.798 contos. Estes valores, diz o relatório, «foram calculados tendo em conta apenas os subsídios à exploração efectivamente recebidos, e não o montante de indemnizações compensatória que a empresa teria a receber nos termos do Acordo de Saneamento recebidos, e não o montante das indemnizações compensatórias para 1979 calculadas por aquele acordo, os resultados apresentados seriam muito diferentes» — assevera a gerência, que pormenoriza com números.

Um relance ainda pelos resultados operacionais brutos.

Quanto a autocarros, as receitas dos utentes subiram a 1.455.848 contos, enquanto os custos das vendas foram de 1.930.332. Feitas as contas, dá um saldo negativo de 474.484 contos. Quanto a eléctricos e ascensores, as receitas provenientes de utentes foram de 379.640 contos. O custo das vendas foi para quase o dobro. Contas feitas, dá um prejuízo de 314.172 contos.

Completamente redesenhado e no «Escort» não apresenta ao nível estético qualquer similaridade com o modelo anterior

Título do "Carro do Ano" atribuído ao novo "Escort"

O novo Ford Escort, que será posto à venda em Portugal em Fevereiro próximo, conquistou o título do carro do ano atribuído por um júri de 52 jornalistas europeus especializados, dos quais 28 lhe atribuíram o primeiro lugar e 11 o segundo.

O Escort conquistou 326 pontos, seguindo o Fiat Panda 308, o BL Metro 255, o Mazda 323 (140), o Mercedes S (124) e o Renault Fuego (50).

Este carro está a ser produzido na Alemanha, Inglaterra e Portugal, Diversos componentes para este veículo são produzidos na Irlanda, Bélgica, França, Alemanha e França.

É falso que a reeleição de Eanes condicione o projecto Ford em Sines

E completamente destituída de fundamento a notícia publicada pelo vespertino «A Tarde» segundo a qual a construção de uma fábrica Ford em Sines teria ficado comprometida com a reeleição do general Ramalho Eanes.

Uma fonte autorizada daquela companhia, que aliás já teria feito saber à Presidência da República ser totalmente alheia a tal notícia, disse ao «DL» que a construção da fábrica está apenas condicionada à conjuntura difícil que actualmente vive a indústria automóvel em todo o mundo e que só será ultrapassada por volta de 1985.

A confirmar-se esta previsão, e dado que a construir qualquer nova fábrica na Europa a Ford o fará em Portugal, a construção poderia eventualmente iniciar-se em 1982/83.

Recorde-se entretanto que os dois altos dirigentes da Ford que há meses estiveram em Portugal para conversações com o Governo português a propósito daquele importante empreendimento foram recebidos na altura pelo general Ramalho Eanes em Braga, que ali se encontrava a passar umas curtas férias.

Sabe-se também que, para muitos sectores internacionais ligados ao mundo dos negócios, a vitória do general Ramalho Eanes era prevista através de sondagens efectuadas.

Até dois milhões de toneladas/ano

A Cimpor apetrecha-se para aumentar a produção

Um novo moinho de cimento com uma capacidade de 115 toneladas-hora chegou ontem à fábrica da Cimpor, em Alhandra.

A nova unidade vai permitir que, a partir do terceiro trimestre de 1981, a Fábrica Cimento de Portugal atinja uma produção anual de dois milhões de toneladas, mais 260.000 toneladas do que actualmente.

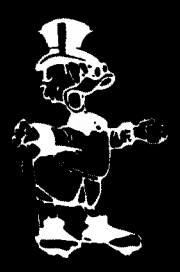
O novo equipamento, no valor de 400 milhões de escudos, está a ser executado em Portugal e França e a peça chegada a Alhandra foi construída na fábrica SEPSA, de Leça do Bailio.

Trata-se de um cilindro com o peso de cem toneladas, 26,5 metros de comprimento e cerca de seis metros de altura que foi transportado por uma zorra com 72 pneus, rebocado por dois tractores.

Brigadas da GNR e uma equipa de técnicos da Rodoviária Nacional acompanharam o transporte.

Foram necessários oito dias para transportar a gigantesca peça ao longo de 310 quilómetros que separam Leça do Bailio de Alhandra. A viagem foi efectuada muitas vezes de noite e com grandes precauções.

A CP teve de desligar hoje de madrugada a corrente eléctrica na linha do Norte para permitir a passagem do moinho pela linha férrea.



TIO PATINHAS PUB

(O PONTO DE ENCONTRO DE SAMBA)

Apresenta às segundas, terças e quartas o som de La.

As quintas e sextas musica ao vivo com Carlos Nascimento, Dom Pantera e Quim.

Sabados e Domingos — Vitor Ivone e Vila (Os Afro-Brasil)

A partir das 22 horas venha tomar connosco uma caipirinha e desfrute o prazer do verdadeiro samba.

Direcçao de Simas Veras

Parque Mayer T. 36 60 00

PUB.

QUADROS A ÓLEO

Venda de variadíssimos motivos e estilos
Paisagens • Flores • Marinhas • Naturezas mortas
Motivos de caça, etc.

Executamos qualquer motivo ou medida por encomenda sem compromisso de compra

GALERIA ROBERTO

Rua Almeida e Sousa, 44-B – 1300 LISBOA (Campo de Ourique) – Telef. 68 28 49

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA

CINESCÓPIO de 56 cm a medida que os exigentes preferem

A CORES

SALORA

CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Na Guiné-Bissau

Ninguém admite já salvar a unidade com Cabo Verde

Ninguém admite já, em Bissau, salvar o projecto do PAIGC tal como ele existia antes de 14 de Novembro e muito menos a unidade com Cabo Verde – diz da capital guineense o delegado da ANOP, Xavier de Figueiredo, em notícia sobre o reatamento do diálogo de Nino Vieira com o secretário-geral do PAIGC, Aristides Pereira.

Parecem estar a criar-se condições para o encontro dos dois dirigentes mas o diálogo hoje possível já não deverá ultrapassar «os limites da preocupação de preservar as relações bilaterais, numa base de soberania total» – diz a ANOP.

Uma iniciativa no sentido do reatamento do diálogo entre as duas partes (que até 14 de Novembro faziam um todo político com objectivos idênticos no seio do PAIGC) poderá concretizar-se a curto prazo.

As autoridades dos dois países dão mostras de estarem, agora, mais apostadas no diálogo e o próprio presidente Aristides Pereira telefonou na quinta-feira a Bernardo Vieira, perguntando-lhe, num tom considerado afável, «quando é que nos encontramos».

Na semana passada, o presidente de Cabo Verde aproveitou uma viagem relâmpago do ministro dos Transportes Guineense à Praia, para transmitir uma mensagem verbal ao comandante Bernardo Vieira, insistindo no encontro.

O encontro só não está ainda garantido porque persiste o desacordo quanto ao local da sua realização, não se excluindo, em Bissau, a hipótese de um país neutro.

As autoridades cabo-verdianas insistem em que o encontro se realize na ilha do Sal, mas Bissau não transige, invocando indisponibilidade do presidente Bernardo Vieira.

As autoridades guineenses recusam a proposta cabo-verdiana também provavelmente para não expor o seu dirigente ao papel de quem «vai pedir alguma coisa».

Quando os ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe estiveram na semana passada em Bissau, também insistiram na ida de Bernardo Vieira a Cabo Verde, mas sem êxito aparente.

Este impasse não é, no entanto, interpretado pelos observadores como prejudicial, uma vez que os resultados do encontro serão tanto melhores quanto os ânimos estiverem mais serenados, o que será obra do tempo.

Luís Cabral não deverá ser julgado

O antigo presidente Luís Cabral «não incorre no risco de ser julgado», disse sexta-feira uma personalidade do novo regime.

«Ele vai partir, mais tarde ou mais cedo» – acresdentou.

Há três dias uma emissora estrangeira deduziu, baseando-se no clima de hostilidade que reina em Bissau contra o ex-presidente, que ele poderia vir a ser fuzilado, mas a mesma personalidade disse que isso «não tem o mais leve fundamento».

Neste momento estão em curso inquéritos a Luís Cabral, que visam determinar as suas responsabilidades nas execuções sumárias de opositores do regime e na prática ou encobrimento de irregularidades cometidas nas relações económicas do país com o estrangeiro.

Mesmo que os inquéritos conduzam ao apuramento de factos incriminatórios para o ex-presidente, parece certo que as novas autoridades tomarão medidas, consideradas excepcionais, garantindo a sua partida para o estrangeiro.

A contribuição dada por Luís Cabral à luta de libertação seria invocada como fundamento de tais medidas, às quais não serão também estranhas as diligências de alguns chefes de Estado, tentando assegurar a saída do país do antigo presidente.

Na residência guardada por soldados, que lhe serve de cativeiro, Luís Cabral ocupa quase todo o seu tempo a ler e, segundo algumas informações, o seu estado geral é «agora melhor».

Descobertas arqueológicas no México

Deuses aztecas voltam à luz do dia

Mais de 450 anos depois de terem sido sepultados pelos espanhóis durante a destruição de Tenochtitlan, os deuses do império asteca ressuscitam das entranhas da Terra nos achados que actualmente se sucedem nas ruínas do Templo Maior.

Nesse espaço de pouco mais de mil e quatrocentos metros, quadrados, encravados no centro da actual cidade do México, antropólogos mexicanos investigam o tesouro arquelógico provavelmente mais importante da história deste país.

A descoberta dos restos do Templo Maior ocorreu a 23 de Fevereiro de 1978 de maneira casual, quando um grupo de operários da empresa estatal de electricidade efectuava escavações no local.

Um dia depois, pessoal do Departamento de Salvamento Arqueológico do Instituto de Antropologia punha a descoberto a efígie da deusa de La Luna, a Coyolxauhqui, que constitui um dos tesouros arquelógicos mais preciosos.

O Templo Maior de Tenochtitlan compunha-se originariamente de três pirâmides sobrepostas, de 120 degraus de escadas cada uma, que simbolizavam no total os dias do ano.

A construção no seu conjunto representava o mítico monte de Coatepec, de onde o Deus Sol, lançou a sua irmã, a Coyolxauhqui, depois de a ter degolado.

Na grande Pirâmide encerrava-se o mistério da criação e a origem do povo mexicano, que repetia ali com sacrifícios humanos a luta presente e quotidiana entre o Sol e a Lua, o Dia e a Noite ou a Luz e as Trevas.

No cimo do templo encontravam-se as efígies de Tlaloc,, deus da Chuva, e de Huitzilopochtli, também senhor da Guerra, que eram as duas divindades mais importantes para um povo que dependia da agricultura e do tributo dos povos submetidos.

Na base da larga escadaria, entre duas cabeças de serpentes, estava a Coyolxauhqui que muitos anos depois foi encontrada pelos operários electricistas.

Durante os trabalhos de salvamento recuperaram-se cinquenta ofertas e desenterraram-se mais de quatro mil objectos nos quais se pode admirar o passado esplenderoso do que foi o povo do Sol, eleito do deus Huizilopochtli.

Estatuetas e vasilhas, finamente adornadas, caracóis marinhos que encerram símbolos de fertilidade, peixes de nacar, grandes facas (catanas) de sacrifícios, rostos de divindades e jóias foram desenterradas.

Entre estes objectos sobressai uma máscara da civilização olmeca que data de três mil anos, que a converte num enigma para os cientistas que trabalham nas escavações.

PUB.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS

Comunicado

Aos trabalhadores dos transportes rodoviários e urbanos

O Plenário da Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos, aberto à participação de Sindicatos não filiados, reunido em 12 de Dezembro de 1980, procedeu à análise da situação político-sindical, tendo concluído que:

1 — A derrota de Soares Carneiro é uma vitória da democracia e da liberdade que representa, por si só, um factor de desenvolvimento de condições mais favoráveis à luta dos trabalhadores por um futuro melhor.

2 — Durante estes últimos anos, os trabalhadores têm sido duramente atacados nos seus direitos e interesses pelos governos de recuperação capitalista e da reacção. É altura de dizer: basta!

3 — Os processos negociais da Carris e do Metro, conduzidos de forma exemplar e apoiados com grande unidade, organização e determinação, pelos trabalhadores daquelas empresas, redundaram numa importante vitória. Com efeito, foi possível, não só negociar as tabelas salariais e complementares (subsídios e diuturnidades), como ultrapassar o «tecto salarial» inferior a 20% que o Governo queria impor.

4 — Na altura em que os trabalhadores da Carris e do Metro defendiam os seus interesses e direitos, o Governo anunciou para breve o aumento das tarifas dos transportes, procurando fazer crer à opinião pública que os culpados de tais medidas eram os trabalhadores. O Plenário denuncia esta manobra desonesta do Governo e afirma que a culpa de tal situação é da exclusiva responsabilidade do Governo, que nunca teve em conta as propostas dos trabalhadores nem cumpre as obrigações decorrentes dos acordos de sanemaneto económico-financeiro. No caso da RN, por exemplo, o C.G., da confiança deste Governo, calculou a indemnização a que esta empresa tem direito para 1980 em 1,8 milhões de contos. O Governo só quer pagar 450 mil contos.

5 — Em defesa dos interesses dos trabalhadores, e procurando criar condições para que os novos salários possam entrar em vigor logo que se completem os 12 meses da vigência dos respectivos contratos, a Federação procedeu no dia 31 de Outubro à denúncia do ACT da RN e dos contratos colectivos dos sectores de transportes rodoviários de mercadorias (ANTRAM) e transportes rodoviários pesados de passageiros (ANTROP).

6 — As actuais tabelas encontram-se em vigor desde 1 de Novembro de 1979.

7 — Até ao momento a Federação recebeu já respostas da parte da RN e da ANTROP que, não sendo ainda suficientes, podem, no entanto, criar condições para o início das negociações. Contrariamente, a ANTRAM respondeu levantando obstáculos ao início das mesmas.

8 — Certos de que aquela Associação não soube interpretar correctamente o espírito da nossa proposta, a Federação vai de imediato diligenciar no sentido de que a ANTRAM reconsidere a sua posição.

9 — O Plenário apoia as diligências efectuadas e a efectuar pela Federação no sentido da resolução rápida destes problemas.

10 — Os Sindicatos afirmam desde já que estão dispostos a negociar pela via da livre negociação e do diálogo. Mas também avisam a ANTROP, a ANTRAM e o C.G. da RN de que recorrerão às formas de luta que entenderem necessárias, dentro do quadro constitucional e das liberdades democráticas, para obstarem a que as negociações sejam prejudicadas por qualquer atitude de boicote ou arrastamento irresponsável das mesmas.

11 — A Federação marcará oportunamente novo Plenário para análise da situação e medidas a tomar.

12 — O Plenário manifesta aos trabalhadores do Metro e da Carris toda a sua satisfação pela vitória alcançada, assim como agradece à população toda a compreensão e apoio demonstrados em torno da luta dos trabalhadores destas empresas.

13 — O Plenário alerta especialmente os trabalhadores abrangidos pelos contratos da ANTRAM, ANTROP e RN, assim como os trabalhadores dos transportes em geral para as dificuldades que poderão surgir sendo, por isso, fundamental que se mantenham em contacto permanente com os seus Sindicatos e mobilizados para a luta, combatendo os boatos e manobras do divisionismo e reforçando a sua unidade e organização.

O PLENÁRIO

Foto que a UNITA apresentou em Nova Iorque, declarando que se trata da imagem dos dois tripulantes soviéticos que iam a bordo do avião angolano, alegadamente abatido pela UNITA. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Avião angolano abatido

Luanda acusa a África do Sul de um acto de "pirataria"

Um comunicado do Ministério da Defesa angolano responsabiliza a África do Sul por um acto de «pirataria aérea» contra um avião militar de transporte angolano que foi forçado a aterrar na Namíbia.

A nota, distribuída pela agência oficial ANGOP, afirma que dois bombardeiros «Impala» atacaram um avião de transporte em 7 de Novembro, sobre o território do Cuango-Cubango e forçaram-no a aterrar na Namíbia.

Os quatro membros da tripulação e dois passageiros, que são funcionários da Força Aérea Angolana, foram detidos pelos sul-africanos – prossegue o documento.

O Ministério da Defesa – afirma-se na nota – exigiu a entrega imediata do avião e dos passageiros e chamou a atenção da comunidade internacional para as constantes violações da integridade territorial angolana cometidas pelos sul-africanos.

Em Joanesburgo (África do Sul) um porta-voz militar desmentiu estas acusações.

Entretanto, em Nova Iorque a UNITA apresentou em conferência de Imprensa fotografias a preto e branco de dois homens que afirmou serem os pilotos soviéticos de um avião militar de transporte abatido o mês passado em Angola.

Jeremisa Chitunda, delegado para os assuntos externos daquele movimento, disse que fora a UNITA que abatera a 23 de Novembro o «Antonov 26» na província angolana de Cuando-Cubango.

O representante da UNITA contou ainda que o seu grupo tinha abatido outros dois aviões angolanos de transporte a 22 e a 24 de Novembro, assim como cinco helicópteros MI-8, não tendo havido sobreviventes de qualquer das suas tripulações.

Giap em Luanda

Uma delegação norte-vietnamita, chefiada pelo primeiro-ministro-adjunto, Vo Nguyen Giap, chegou a Luanda para uma visita oficial.

A delegação, que está a realizar uma viagem por diversos Estados de África, vai avistar-se com dirigentes do MPLA-Partido do Trabalho e do Governo angolano para debater questões relacionadas com o desenvolvimento da cooperação entre os dois países.

Uganda

Obote parece seguro da vitória

Com grande parte dos votos contados, o Partido do Congresso Popular do antigo presidente ugandês, Milton Obote, socialista, vai à frente do seu rival mais directo, o Partido Democrático, Católico e Conservador.

A Rádio ugandesa anunciou ao fim da manhã que o Partido do Congresso Popular conquistara já 61 lugares contra os 42 obtidos pelo Partido Democrático, chefiado por Paul Semogere e um do Movimento Patriótico Ugandês.

O partido que ganhar as eleições de quinta-feira, as primeiras que se realizam no Uganda nos últimos dezoito anos, escolherá o presidente da República.

Tanto o partido do Congresso como o Partido Democrático anunciaram já que tinham obtido a maioria parlamentar, com base em resultados não oficiais.

Os primeiros resultados começaram a ser anunciados 24 horas depois do encerramento dos postos eleitorais no final de uma campanha marcada pela violência, intimidação e acusações mútuas de fraudes eleitorais.

O presidente da Comissão Militar, que actualmente dirige o Uganda, anunciara ontem à noite que não publicaria os resultados eleitorais, revogando esta manhã essa decisão depois de ser pressionado nesse sentido pelos países ocidentais e pelos observadores da Comunidade Britânica presentes no Uganda.

Muwanga disse aos jornalistas que a Comissão Militar apesar de ter apoiado firmemente o antigo presidente Milton Obote durante uma turbulenta campanha não favorecerá nenhum partido.

Choque de comboios na Jugoslávia: 18 mortos

Pelo menos dezoito pessoas morreram no Ocidente da Jugoslávia e muitas outras ficaram feridas em consequência de um choque de comboios, perto de Bihac.

Um comboio local de passageiros chocou de frente com um outro de mercadorias, no meio de intenso nevoeiro e uma temperatura gelada.

Os mortos e feridos foram retirados de três carruagens destruídas, enquanto as equipas de salvamento procuram ainda outros corpos entre os destroços.

Mais 25 mortos

Violência aumenta em El Salvador

Um total de 25 pessoas morreu em El Salvador em consequência da violência política que atinge este país centro-americano.

Militantes de esquerda fizeram explodir petardos contendo propaganda na cidade de Santa Ana, no ocidente salvadorenho, e causaram danos em plantações de algodão na zona oriental.

– Em São Miguel, 138 quilómetros a Leste da capital, morreu um tenente do exército ao tentar desactivar uma bomba, e outra explosão matou uma criança.

Paralelamente, continuaram os sequestros de pessoas que, segundo os familiares, não têm militância política.

A catedral de São Dalvador foi ocupada por sacerdotes pertencentes à «Coordenadora Nacional da Igreja Popular, Monsehor Oscar Arnulfo Romero».

Através de altifalantes denunciam continuamente o que classificam de «atropelos» das autoridades contra cidadãos indefesos.

Torcionários excomungados

Os bispos de Talca e Linares, no Sul do Chile, publicaram um decreto prevendo a excomunhão para qualquer pessoa das suas dioceses, reconhecida culpada por delito de tortura.

Neste decreto, os bispos Carlos Gonzalez e Alejandro Jimenez, de Talca, e monsenhor Carlos Camus, de Linares, precisam que aqueles que cometem o delito de tortura «atentam gravemente» à dignidade humana e opõem-se, assim à ordem divina».

As pessoas excomungadas não podem voltar a entrar numa igreja nem recebem os Sacramentos até que a sentença lhes seja levantada.

Sismos

Dois tremores de terra, um na quinta-feira, e outro ontem voltaram a causar o pânico entre a população da cidade peruana de Ayacucho, assolada recentemente por sismos que semearam a morte e a destruição.

A magnitude dos dois sismos registados naquela cidade dos Andes peruanos não ultrapassou os quatro graus na escla de Richter.

A anterior cadeia de abalos de terra causou seis mortos, dez feridos e a destruição parcial ou total de mais de 150 casas.

Estes simos coincidiram com outros verificados nas últimas 24 horas no Japão e na Argentina.

37 mortos

Morreram trinta e sete camponeses mexicanos na colisão dum camião com um autocarro, perto de Guzman, a 165 km de Guadalajara.

De acordo com os primeiros testemunhos, o camião rodava em grande velocidade e em sentido contrário.

NATO ameaça com represálias

Bispos polacos apelam à calma e moderação

A hierarquia católica polaca lançou um apelo à calma e moderação, manifestando ao mesmo tempo apoio à política de «renovação» nacional dos dirigentes do país.

A Igreja Católica polaca – à qual pertencem mais de dois terços dos 35 milhões de crentes praticantes do país – fez o apelo sob a forma de um comunicado episcopal que será lido no domingo em todas as igrejas.

O comunicado indica que as modificações e os esforços desenvolvidos na Polónia no sentido de uma renovação social e moral despertam muitas esperanças, mas não estão livres de perigo.

Por ocasião do décimo aniversário das «Dolorosas Experiências na Costa» – uma alusão à repressão das manifestações dos trabalhadores polacos em Dezembro de 1970 –os prelados recomendam que o próximo domingo seja uma jornada de oração em favor da unidade nacional.

Para além disso, como consequência das dificuldades de abastecimentos registados na Polónia ultimamente, os bispos aconselham que se evite o nervosismo e se prescinda da tradição de uma mesa bem recheada na noite de Natal.

«Solidariedade»

A possibilidade de uma intervenção soviética na Polónia é «evocada no mundo inteiro mas não no nosso país», declararam ontem em Bruxelas dois sindicalistas polacos membros do sindicato «Solidariedade» que fazem actualmente uma estadia na Bélgica a convite da Confederação Mundial do Trabalho (CMT) e do Sindicato belga Social-Cristão» (CSC).

«Não vemos motivo para tal intervenção. A nossa acção é legal na Polónia e conforme as convenções internacionais do trabalho», sublinharam Josef Przybylski e Zygmund Zawalski. Excluíram também a possibilidade de o exército polaco intervir contra os trabalhadores. «Tudo decorrerá na calma», afirmaram.

A posição da NATO

A reunião dos ministros dos Negócios-Estrangeiros da NATO terminou em Bruxelas com a declaração de que a Polónia «deve ser livre de decidir o seu próprio futuro».

Os aliados advertiram a União Soviética de que se veriam «obrigados» a exercer represálias no caso de uma intervenção militar na Polónia, complementando a advertência com a promessa de responder prontamente aos esforços autênticos que Moscovo venha a desenvolver no sentido de restaurar o clima de confiança nas relações entre os dois blocos.

O comunicado emitido no final da reunião dos chefes da diplomacia da Aliança sublinha a «grande preocupação» sentida pelos aliados em face da «ameaça que paira sobre a Polónia».

Pondo em confronto a crise polaca e a soviética no Afeganistão, os ministros alegam que Moscovo recorreu à força em violação dos princípios da Carta das Nações Unidas e do direito internacional.

O desanuviamento, lê-se no comunicado, trouxe apreciáveis benefícios para a cooperação Leste-Oeste mas foi seriamente afectado pelas acções soviéticas e não pode sobreviver se a URSS novamente violar os direitos fundamentias, a integridade territorial e a independência de qualquer Estado».

O programa de modernização militar da Aliança Atlântica vem também referido no documento final, assegurando os ministros que ele seria continuado para contrabalançar o que definiram como «o enorme crescimento, ao longo de uma série de anos, do Pacto de Varsóvia e em particular do poderio soviético».

Este crescimento, afirmam, contradiz as frequentes garantias dadas pelos países do Pacto de Varsóvia de que não têm em vista a superioridade militar.

Situação tensa na China

Hua Guofeng sob prisão?

O presidente do Partido Comunista chinês Hua Guofeng, poderá ter sido colocado sob prisão domiciliária, soube-se junto de círculos diplomáticos e jornalísticos de Pequim, citados pela Anop.

O rumor, a que faz referência um despacho da EFE, mas que segundo a agência espanhola, não teve confirmação oficial, circula num momento em que o julgamento do «Bando dos Quatro» entrou em terreno considerado «conflituoso».

Por outro lado, durante o dia de hoje circularam na capital chinesa versões segundo as quais um elemento do «Bando dos Quatro», exactamente Zhang Chunqiao, ex-vice-primeiro-ministro e Chen Boda, ex-secretário de Mao Tsetung, e líder do grupo na «Revolução Cultural», se teriam suicidado.

Hua Guofeng fez a sua última aparição pública no passado dia 25 de Novembro quando recebeu a mulher do presidente da Somália, Siad Barre.

Em qualquer dos casos, confirmem-se ou não estas versões, o ambiente político na China «parece crispado» assinala a EFE.

A agência justifica a sua asserção com a notícia de que ontem durante a sessão do julgamento da viúva de Mao Tsetung, Chiang Ching, esta foi expulsa da sala aos empurrões no meio dos aplausos da assistência.

Na reunião da OPEP

Suharto vai apelar ao fim da guerra Iraque-Irão

Ao inaugurar na próxima segunda-feira em Bali a reunião ministerial da OPEP, o presidente Suharto da Indonésia deverá apelar ao termo da guerra irano-iraquiana, revelaram fontes oficiais indonésias, citadas pela ANOP.

Segundo estas, Suharto pretende exortar os membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo a porem de lado disputas que são susceptíveis de enfraquecer a sua unidade.

Ao Irão e ao Iraque o presidente indonésio pedirá que respeitem a fraternidade muçulmana e regularizem pacificamente o conflito que os opõe, disseram ainda as fontes.

Desmentido saudita

A Arábia Saudita negou que a União Soviética esteja a transportar material militar para o Iraque através do porto saudita de Yanbou, no mar Vermelho, frisando que Bagdade não pediu esse auxílio.

Numa entrevista hoje publicada no diário «Al Jezira», o ministro saudita da Defesa e da Aviação, príncipe Sultan Bin Abdel Aziz, assegurou não haver «absolutamente nenhuma cooperação entre o Reino e a União Soviética a este respeito» e que «o Iraque nada pediu que se prenda com o que referem os rumores».

Aziz rechaçou igualmente a versão de que aviões soviéticos começaram a aterrar no Sueste do território saudita, para aí descarregarem equipamento militar que depois seria transportado, por terra, para o Iraque.

Manobras

Fuzileiros norte-americanos fizeram uma operação de simulação de salvamento de reféns de um país supostamente inimigo, embora um porta-voz militar dissesse que a iniciativa nada tinha a ver com os 52 detidos no Irão.

Oitocentos fuzileiros estacionados em Okinawa, Japão, participaram na evacuação simulada, utilizando helicópteros no sopé do monte Fuji, a ocidente de Tóquio.

O Exército teve como modelo operações no Vietname e no Camboja, disse o porta-voz, e «nada teve a ver com o Irão».

A operação teve como contraponto «manifestações por outros fuzileiros e disparos por atiradores furtivos contra a Embaixada dos Estados Unidos num país chamado de «El Capistrano», segundo o «cenário» utilizado.

24 horas

● **CONTRA O COLONIALISMO** – A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou uma série de resoluções que confirmam a sua determinação de adoptar todas as medidas necessárias para a completa e rápida erradicação do colonialismo. A Assembleia condenou os países e as corporações multinacionais que comrpometem, com a sua actuação, a implementação da declaração sobre o acesso dos países e povos colonizados à independência. Por outro lado, foi condenada a cooperação a qualquer nível com a República Sul-Africana, particularmente nos domínios nuclear e militar.

● **BROWN EM SEUL** – O secretariado norte-americano da Defesa Harold Brown conferenciou com o presidente sul-coreano Chun Doo Hwan ao qual exprimiu a preocupação do seu Governo pela condenação à morte do dirigente oposicionista Kim Dae-Jung. Em resposta, Chun notificou de que a sorte de Kim estava nas mãos do tribunal coreano, revelou uma fonte governamental ao divulgar pormenores da reunião, que se prolongou por 95 minutos do palácio presidencial.

● **MUSKIE EM LONDRES** – O secretário de Estado norte-americano, Edmund Muskie, chegou ontem a Londres para uma visita de dois dias e conversações com os dirigentes britânicos. Muskie declarou-se muito satisfeito com «a unanimidade» dos países da NATO na reunião decorrida em Bruxelas e disse-se convicto de que a posição ali adoptada era o bastante para dissuadir a URSS de intervir na Polónia. Por fim declarou estar certo de que Moscovo não deseja nenhuma guerra. Mudando de assunto, Muskie censurou os aliados europeus pelo facto de não apoiarem o processo de Camp David no Médio Oriente.

● **CONFLITO NUCLEAR** – Os soviéticos consideram que poderão sair vitoriosos no caso de um conflito nuclear com os Estados Unidos, devido à superioridade do seu sistema social, afirma o semanário político «Novos Tempos» no seu último número. A revista refere-se ao coceito estratégico da URSS tal como é exposto pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Soviéticas, marechal Nicolas Ogarkov, num artigo da enciclopédia militar soviética recentemente publicada. «Se um conflito nuclear for imposto à URSS (...). ela terá, juntamente com os países socialistas irmãos uma certa vantagem sobre os Estados imperialistas», escreve o marechal Ogarkov. E acrescenta: «Isto deve-se ao facto do campo socialista fazer uma guerra justa e também porque a sua estrutura social e política se reveste de um carácter de vanguarda».

● **MAIS VINTE MIL SEM EMPREGO** – As siderurgias nacionalizadas britânicas anunciaram que nos próximos doze meses vão despedir vinte mil trabalhadores, alegando que têm um prejuízo semanal de vinte milhões de libras. Em menos de três anos já foram despedidos daquela empresas cinquenta mil trabalhadores. Os sindicatos foram advertidos de que, se se opusessem a este plano de despedimentos, fariam correr o risco de liquidação da empresa.

● **INUNDAÇÕES NO BRASIL** – Vinte e sete mortos e 1336 desalojados é o balanço das inundações provocadas pelas intensas chuvas que atingem há três dias vinte Cidades do Estado Brasileiro de Minas Gerais. Segundo a Coordenadora da Defesa Civil do Estado (CEDEC), até ao momento desabaram 181 casas e três pontos, ficando outros 348 edifícios e uma ponte parcialmente destruídos.

● **MINISTROS PREOCUPADOS** – Dez ministros do Trabalho de países membros da OCDE reuniram-se ontem em Paris a fim de cotejarem as políticas dos seus respectivos governos em matéria de luta contra o desemprego. Segundo previsões ali apresentadas, dentro de um ano a área da OCDE contará com 25 milhões de desempregados.

● **EUA-JAPÃO** – Os Estados Unidos e o Japão não estão de acordo quanto ao aumento da verba dedicada à defesa inserida no orçamento deste último país para o ano fiscal de 1981, revelou sexta-feira a agência UPI. Assim, enquanto os norte-americanos consideram os 9,7 por cento propostos como «um mínimo» de aumento, os japoneses referem a mesma verba como «o limite máximo».

● **MOTIM EM ESPANHA** – Um preso morreu e outros ficaram feridos num motim numa prisão de Oviedo (Espanha). No motim envolveram-se 120 presos que fizeram barricadas com o mobiliário das celas e atearam incêndios. Está a generalizar-se em Espanha uma vaga de protestos contra as condições prisionais.

● **EXECUÇÃO NA TURQUIA** – Um jovem de dezanove anos, Erdal Eren, acusado de ter assassinado um soldado, foi executado hoje na Turquia. Trata-se da quarta execução no país desde o golpe militar de 12 de Setembro. Eren matou o soldado durante confrontos entre estudantes e soldados do exército numa manifestação estudantil ocorrida em Fevereiro.

● **MAURITÂNIA PARA CIVIS** – O presidente do Comité Militar de Salvação Nacional da Mauritânia, Uld Haidalla, anunciou que o país regressará muito em breve a um regime civil.

● **SIHANOUK DIZ «NÃO»** – O príncipe Norodon Sihanouk rejeitou, mais uma vez, qualquer possibilidade de aliança com os Khmers Vermelhos na sequência de uma proposta recente formulada nesse sentido. Numa declaração vinda de Pyongyang e recebida na agência France Presse em Paris, o antigo chefe de Estado cambojano sublinhou, no entanto, que «apoiaria moralmente todas as forças patrióticas que lutam contra o colonialismo vietnamita». «O meu divórcio com os Kmers Vermelhos é total e irreversível», afirmou Sihanouk.

Desporto

Portugal-Israel

Israelitas (em palavras) já ao ataque

Chama-se-lhe teste final e decorre hoje mesmo na Luz, às 18 horas. Referimo-nos, claro está, ao encontro-treino entre a selecção e um conjunto do Benfica. No fundo e parafraseando certas «bocas», hoje jogarão Benfica-Benfica, atendendo a que «só» jogadores das «águias» seleccionados para a equipa de todos nós são nove.

Equipa de todos que bem precisará na próxima «quarta-feira Mundial» do apoio de todos (referência concreta ao público). Público, cuja fama, aliás, já chegou a Israel. São do próprio Jack Mensell (o treinador inglês que superintende o conjunto israelita) as palavras que citamos: «Vi na Luz o público mais fanático que vi em toda a minha vida em jogos de futebol. É esse fanatismo, quanto a mim, o principal adversário dos israelitas neste encontro – e é esse fanatismo que estamos preparados para combater.»» Nas palavras do técnico inglês, ao serviço de Israel, o entusiasmo do público português e a forma como vive o espectáculo são vistos como exemplo de fanatismo... Seja como for, e chama-se-lhe o que se lhe queira chamar, o público fica apontado como essencial para um jogo onde os nervos terão uma palavra a dizer.

Afastando-nos da questão público e no tocante à forma como Israel observa o encontro com a selecção portuguesa, ainda as palavras do técnico: «Até aqui a nossa meta tem sido esta: tentar empatar em Israel e depois empatar fora. Até agora temos conseguido esse objectivo de forma perfeita. É evidente que no caso de perdermos em Portugal, depois, recuperaremos esse ponto em Israel, vencendo aos portugueses».

A confiança israelita (que a Imprensa daquele país também dado mostras) não parte do nada. Para traś do percurso até agora percorrido por Israel, em jogos oficiais do Mundial e nos encontros particulares de preparação para a prova, fica um comportamento que, em boa medida, justifica a confiança na vitória ou no «mal menor», que seria o empate. Se não vejamos: dos três encontros até agora disputados Israel não perdeu nenhum. Na partida de carácter particular os sucessos não foram menores: referência especial ao 4-1 dado ao Borússia Monchengladbach, num desafio onde ficou amplamente provada a capacidade da selecção israelita de evoluir desenvoltamente da defesa para o ataque sem deixar respirar o adversário. Será assim em Portugal? Tudo leva a crer que sim.

Selecção de todos tem de ser mesmo de todos na próxima quarta-feira

Entretanto, vá o leitor fixando os nomes dos jogadores da estrela de David que amanhã mesmo desembarcarão na Portela: Yossef Mizrahu (Beitar Jerusalém, 27 anos guarda-redes), Arie Haviv (Hapoel Yeud, 24 anos, guarda-redes), Itzhak Shum (Hapoel Kfar Saba, 32 anos, centro-campista e defesa), Haiim Bar (Maccabi Nalhanya, 26 anos, defesa), Noha Einstein, (Hapoel Kfar, Saba, 28 anos, defesa), Yaacov Ekhois (Hapoel Tel Aviv, 23 anos defesa), Rifat Turk, (Hapoel Tel Aviv, 25 anos centro-campista), Gad Machness (Maccabi Nathanya, 24 anos defesa) Nissin Cohen (Maccabi Petah Tickva, 25 anos, centro-campista) Gideon Damti (Shinshon Tel Aviv, 29 anos, avançado «capitão» da equipa) e ainda os suplentes Israel, Fogel, Shalom Schwartz e Vissoker Itzhak.

Avi Ghen (a jogar no Liverpoll), Yaacon Gohen e Moshe Gariani (ambos do Brighton) e Itzehak Oeretz (cedido ao Strasbourg) juntar-se-ão em Lisboa aos seus colegas vindos de Israel.

Unanimidade na assembleia do Benfica

A assembleia geral do Benfica (com participação reduzida de sócios, talvez a mostrar que não há grandes razões de queixa da massa associativa, ou não fosse a euipa à frente do nacional maior...) aprovou por unanimidade o Orçamento Ordinário para o ano de 1981.

Outros pontos em destaque da reunião: atribuição da «Águia de Ouro» a Ferreira Queimado e Armando Costa Ribeiro e constituição de uma lista de nomes responsável por apresentar uma proposta de candidatos à direcção do clube para o biénio 81-82. Foram votados favoravelmente: Borges Coutinho, António José de Melo, André Navarro, Matos Chaves, Fezas Vital, Germano Campos e Justino Pinheiro Machado.

Advertência para Chalana

A UEFA deliberou advertir o jogador do Benfica, Chalana «por atitude incorrecta» aquando do jogo Benfica - Malmoe.

Justiça da FPF

O Conselho de Discilina da FPF decidiu, após a sua reunião habitual, aplicar castigos, entre outros, a Garcês (V. Setúbal) e Eliseu (Boavista). Ambos os jogadores foram suspensos por um jogo. O campo do Pero Pinheiro foi, ainda, interditado por um jogo, por comportamento incorrecto do público.

Os jogos da 2.ª Divisão

Os encontros deste fim-de-semana no tocante à 2.ª Divisão (12.ª jornada) são os seguuntes:
Zona Norte: Salgueiros (11 pontos) - Paços de Ferreira (12 pontos); Gil Vicente (11) - U. Lamas (12) **(amanhã, às 15 horas, no campo Padre Sá Pereira, em Esposende);** Vizela (6) - Rio Ave (16); Famalicão (12)- Chaves (11); Bragança (12) - Mirandela (7); Ermesinde (6)- Fafe (13); Leixões (12)- Riopele (13) e Sanjoanense (11)- Amarante (11).
Zona Centro: Torriense (11 pontos) - Viseu e Benfica (9 pontos); Beira -Mar (12) - Águeda (14); Caldas (8)- Cartaxo (9); Alcobaça (11)-Covilhã (12); Portalegrense (8)- Est. Portalegre (9); Benfica e Castelo Branco (8) - Nazarenos (12); U. Santarém (9)- U. Leiria (18) e Oliveira do Bairro (14)- Oliveirense (12) (hoje, às 15 horas).
Zona Sul: Lusitano (11 pontos) - Vasco da Gama (10 pontos); Quimigal (16)- Beja (14); Oriental (9) - Montijo (14); Est. Amadora (9)- Lusitânia (11); Farense (12)- Odivelas (8); Silves (5)-Estoril (12); Cova da Piedade (8)- Nacional (9) e Sacavenense (11)- Juventude (13) **(amanhã, às 15 horas, no Campo Alfredo Marques Augusto, nos Olivais).**

Rali Serra da Estrela está na estrada

A temporada de automobilismo desportivo nacional vai terminar da melhor forma, com o Rali Serra da Estrela, organizado pela Escuderia de Castelo Branco, que conta com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, a partir das Câmaras Municipais de Belmonte, Covilhã, Fundão, Gouveia, Manteigas, Oliveira do Hospital, Penamacor e Seia. Também, uma vez mais, a Direcção-Geral de Turismo e a Câmara Municipal de Castelo Branco dão a sua valiosa contribuição a esta prova que constitui a 1.ª edição do rali organizado pela Escuderia de Castelo Branco.

Prova de características bem selectivas o Rali Serra da Estrela é constituído por uma única etapa com 602,1 quilómetros, durante os quais se disputarão 13 provas especiais de classificação, num total de 216,9 quilómetros, todas elas em piso de macadame.

As condições meteorológicas na Serra da Estrela são um aliciante para esta prova e poderão tornar a mesma extremamente dura, nomeadamente se algum gelo aparece em determinadas zonas. Contudo a direcção da prova está particularmente atenta a este problema, tendo as situações de alternativa devidamente equacionadas.

Um total de 57 concorrentes, entre os quais um bom número de iniciados, dão uma animação muito particular a uma prova de características muito especiais.

Contudo Carlos Torres e António Morais, guiando um Ford Escort de grupo 2 são os incontestados favoritos para a vitória final. Mas um lote muito interessante de outros pilotos poderão animar extraordinariamente a prova, tais como: o regressado Manuel Gomes Pereira, os locais André Martinho e Manuel Rolo e nomes como Fernando Simões, Carlos Fontainhas, José Manuel Cunha, Carlos Vargas, Guilherme Roldão e Rui Ferreira.

Andebol

FC Porto afastado da Europa

O FC do Porto foi afastado de cabeça bem erguida da Taça dos Vencedores das Taças de Andebol de Sete. Na primeira eliminatória venceu em Itália a turma do Rimini e perdeu nas Antas apenas por um golo. Na segunda eliminatóriutocaram aos portistas exactamente os actuais detentores do importante torneio europeu, o Calpisa de Alicante.

Em Espanha os espanhóis triunfaram por 18 golos (32-14) e logo aí ficou bem demonstrada a superior capacidade dos espanhóis.
Ontem, com reduzido número de público a assistir, o Calpisa evidenciou as mesmas qualidades. Só que o FC do Porto defendeu melhor, no ataque a bola viajou com velocidade de jogador para jogador em passes pela certa para impedir a posse da bola aos espanhóis.

O jogo foi bom sob o ponto de vista técnico, o empate é aceitável em função do labor dos grupos, e a arbitragem cumpriu satisfatoriamente.

FC PORTO (24): Mendonça (Amorim), Hernâni (2), Jorge (4), Areias (5), Remelhe (6), Pinho (5), Ricardo, Nuno Fernando (1) e Loreto (1).

Ao intervalo: 15-13 e no final: 24-24. Continua na prova o Calpisa.

PUB

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
SZST

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 14 de Dezembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Das 8.30 às 1[illegible]

CON[illegible] SEIXAL: Cabouca, G[illegible] Lousa, Pinhei[illegible], [illegible]orroios, Gaia Torre[illegible], [illegible]arem, Quinta da Agua, Alto do Moinho, Berta, Equipamento, Portugal, Reconversão e Vale de Milhaços.

Das 7 às 8 e das 14 às 15 horas.

CONCELHO DE PALMELA: Caldo Verde e Machadas.

CONCELHO DE SETUBAL: Praias do Sado.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1980

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETUBAL

MANUEL FERNANDES CAMACHO

CATUR VIAGENS TURISMO

FIM DO ANO ALGARVE

HOTEL DA ALDEIA ☆☆☆

9 dias .... 7450$00
5 dias .... 4950$00
3 dias .... 3900$00
2 dias .... 3150$00

ESTADIA MEIA PENSÃO
Incluindo jantar especial com «Reveillon»

MADEIRA

27/12 a 2/1 (7 dias)

desde: 8800$00

INCLUI: Passagem aérea ☆ Estadia em regime alojamento e pequeno-almoço ☆ Transporte do aeroporto ao hotel e vice-versa ☆ Todas as taxas e impostos

Informações e inscrições:

Agência de Viagens CATUR

MECANICOS DE AUTOMÓVEIS

EMPRESA DO SECTOR AUTOMÓVEL, CONCESSIONÁRIA DE MARCA, ADMITE OFICIAIS DE 1.ª OU 2.ª, COMPETENTES, PARA TRABALHAR NA ZONA DE BARREIRO
TRATA: TODOS OS DIAS ÚTEIS DAS 9 ÀS 17 HORAS
TEL. 2040145

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA
ANÚNCIO

Faz-se público que por sentença de 23 de Outubro de 1980, foi declarada a morte presumida do ausente requerido MANUEL ANTÓNIO QUINTA, com última residência conhecida no lugar de Marinheiros, freguesia de Marrazes - Leiria, tendo sido julgado como único herdeiro José Dias Quinta, casado, empregado bancário, residente na Rua Luís de Queiroz n.º 18 - 3.º - Drt.º — Almada, sentença aquela proferida nos autos de Justificação de Ausência para Declaração por Morte Presumida, que correm termos pela Primeira Secção do Segundo Juízo desta comarca de Leiria.

A referida sentença só produzirá efeitos decorridos que sejam QUATRO MESES, a contar da publicação deste anúncio.

Leiria, 27 de Outubro de 1980
O JUIZ DE DIREITO,
João Pedro Araújo Cordeiro
O ESCRIVÃO DE DIREITO
José Escarameia Calha

PASSADEIRA PLÁSTICA
PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM
SORRETILAR LDA.
R. Camilo Castelo Branco, 158, 2900 Setúbal - T. 27676

Em OLHÃO o Diário de Lisboa esta à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Cultura e espectáculos

Primeira entrevista em Portugal

Colette Magny ao "DL"

"Até a polícia leva a sério o papel social do cantor..."

Chama-se Colette Magny. Canta. A sua voz é um rio de caudal intenso, um rio em cujas águas impetuosas navega a revolta contra o racismo, a repressão, as injustiças em que este Mundo é fértil; é um grito rouco e profundo que, pela via dos «blues», nos invade e desperta para a vivência daqueles que nada possuem, inclusive o direito de afirmarem a sua própria identidade – as minorias.

Se o desejasse, teria sido **ontem**, poderia ser **hE; AMANH:** A «Bessie Smith francesa», posição de destaque com que o «show-business», guiado por intuitos lucrativos, ainda hoje a alicia. Voltou costas à proposta. Recusou o texto alienante, deu um pontapé na celebridade oca, preferiu ser, simplesmente Colette Magny. Resultado mais imediato dessa opção: a Rádio e a TV francesa há anos que silenciam o seu canto. Está condenada aos «circuitos paralelos».

Foi essa grande-senhora da canção francesa, presente esta noite na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, que ontem nos recebeu para nos conceder uma entrevista onde por variadíssimas vezes surgiu o fulgor da emoção e da revolta, tão presentes nas suas canções.

«Quarto 1128...» – indicam-nos na Recepção. O elevador sobe dez andares, percorre-se um corredor, uma porta abre-se, Colette Magny, em roupão, põe-nos desde logo à vontade: «Entrevista sim, mas deitada. Estou cheia de dores...». As dores, viríamos mais tarde a saber, provinham de uma ciática que desde há muito atormenta a cantora.

O «blues» na sua essência é...

Findos os preparativos (gravador preparado para funcionar, posições geográficas definidas...), ambos puxamos por um cigarro. Recuso a sua oferta (um «Gitanne»), aceita a minha «para experimentar» (um «Português-Suave»). Tudo a postos, dispara-se a primeira pergunta:

– Porquê os «blues», porque não m«folk», o «rock», sei eu lá?

– «Não sei, sinceramente. Aconteceu...».

Pede-se um esforço, uma resposta mais completa. O «saca-rolhas» funciona:

– «A razão da minha opção pelo «blues»? Penso que o meu camarada Freud tem uma explicação para isso. Quando era pequenina, com apenas seis meses de idade, uma senhora falou-me em inglês. Deve ter sido essa a causa por que, francamente, não encontro outra. Gosto...».

Preparamos para passar a outra pergunta quando, subitamente, Colette Magny acrescenta:

– «O que me incomoda é o facto das pessoas pensarem que «blues» não é mais do que uma música para dançar, face contra face, quando não é nada disso. O «blues» é, na sua essência, uma canção de revolta. Quando uma negra cantava «o meu marido partiu no comboio das 8.47 e eu choro...», não significava que o marido tivesse ido para a cama com outra senhora. Significava, isso sim, que fora obrigado a ir trabalhar para o Norte por não haver trabalho no Sul. O «blues» assumia, pois, um significado eminentemente social. Daí o apelo aos temas bíblicos, por exemplo».

E a rematar:

– «Chateia-me soberanamente que as pessoas tenham esquecido o verdadeiro significado dos «blues». Utilizam este meio de expressão como uma droga...»

Os Serviços Secretos

Na calha, uma outra pergunta:

– Cantar, para si, qual o significado?

– «Primeiro, gosto de cantar. Segundo, cantar, para mim, assume um carácter político. Se não cantasse, não poderia viver, sufocaria. Depois, e muito embora não tenha qualquer espécie de ilusões acerca do impacto que poderia ter sobre as pessoas as minhas canções, acho que é bom não cruzar os braços. A situação é grave. É difícil, e no entanto necessário, transmitir uma certa esperança às pessoas. Uma esperança real. Porque, uma vez mais, a situação é grave...».

– Tanto assim?...

– «Tanto assim? Então ela não é grave? A falta de liberdade que reina na maior parte dos países, os polícias que até já se ocupam do que um cantor canta...

– ?!...

– «Sim, em França, por exemplo, os serviços secretos até já se interessam pelo que os cantores fazem. Pode-se cantar, mas não o que se quer. É evidente que o acto de cantar depende do contexto político. Em França sou censurada. Na América Latina, há muito que me teriam executado ou torturado. Aliás, e a esse nível, sabendo disso e se lá vivesse, talvez não tivesse a coragem de cantar aquilo que canto. Em França, é verdade, ainda não corro esse risco. Ainda não... Também não corro o risco, ainda não..., de ser presa. Isso não impede que os meus discos não passem na Rádio. Riscam-nos de propósito. O que me faz levar muito a sério o papel social do cantor. Pudera! Porque é que não o haveria de levar se os polícias reagem da mesma maneira. Direi mesmo: levo a minha actividade não só a sério, levo-a até aos extremos da tragédia, com paixão. Nunca tive a pretensão de estar ao serviço do povo, e não estou, mas a primeira vez que meti um pé na Prefeitura da Polícia de Paris aprendi muito...»

– Prenderam-na?

– «Não. Fui lá obter uma autorização para uma festa de apoio a trabalhadores emigrantes. Recusaram dá-la. O inspector que me recebeu se tivesse uma metralhadora nos olhos ter-me-ia executado. «Conheço o seu repertório» – disse-me. Donde se conclui que em França os polícias já se ocupam dos cantores. A dado passo do meu contacto com esse inspector, perguntei-lhe se já não se podia cantar em França. Sabe qual foi a resposta? «Em França, minha senhora, só se pode cantar aquilo que não constitui um atentado à segurança do Estado». Nem mais nem menos!...»

«Molocotone»...

– ... Prosseguindo. Falou de trabalhadores estrangeiros. Qual a razão da sua ligação às minorias em França (trabalhadores imigrados)?

– «Nunca tive a pretensão de ser a cantora das minorias. Foi por mero acaso que comecei a fazer determinado tipo de canções voltadas para os problemas com que se debatem os imigrantes. Alguns pensaram que o fiz de propósito, mas enganam-se. O meu contacto com os trabalhadores estrangeiros a trabalharem em França começou em 1972 quando, a convite dos trabalhadores de uma fábrica em greve, fiz com eles uma canção colectiva. A maioria eram árabes. Comemos «cous-cous», bebemos, dançamos, cantámos. Depois... um trabalho colectivo nasceu.»

– Colette Magny, você não gosta que lhe falem de «Molocotone», essa canção que a tornou conhecida em França e em muitos outros países...

Não tivemos possibilidade de acabar a pergunta que nos preparávamos para introduzir. Colette Magny, de rompante, bate com o punho na cama onde se encontrava deitada e brada:

– «É evidente que não gosto. Há 18 anos que a passam. Pretendem que Colette Magny seja igual a «Molocotone» e vice-versa. Esquecem-se que durante 18 anos trabalhei, que fiz outras coisas. Gosto dessa canção mas não exageremos...»

– Já agora: qual a diferença entre a Colette de ontem e a Colette de hoje?

– «A diferença é esta: antes não tinha, agora tenho uma ciática. Resultado: ando constantemente cheia de dores nada fáceis de suportar. No resto, poucas mudanças a não ser o facto de só agora, oito anos depois, ter compreendido os que outrora me cuspiram na cara...»

Uma longa história de amor...

– Quem ? – questionámos.

No olhar de Colette Magny perpassa uma nuvem de tristeza, segue-se um sorriso condescendente que progressivamente se alarga para dar lugar a um jovial: «é uma longa história de amor...».

– Conte-nos essa história de amor – pedimos.

E a vontade faz-se:

– «Não sou uma santa. Apenas uma mulher. Mas, considero, não é à Colette Magny que eles devem dar pancada. Que a dêem ao senhor Giscard d'Estaing, ou melhor, ao sistema. Com efeito, o que se deve fazer explodir é o sistema e não um homem ou uma mulher. É uma atitude cobarde. Extremamente cobarde...

– De quem? – inquirimos.

Colette Magny olha-nos como que não compreendendo a pergunta. De repente apercebe-se que não se encontra em França, mas sim em Portugal a responder às perguntas de um jornalista português. Baixa o tom e responde:

– «Dos esquerdistas. Daqueles que nunca aceitaram que o artista se fizesse pagar o espectáculo que faz. É um luxo que os motiva. Não têm razão para reagir assim. Já o disse: não sou santa, mas não sabem quanto sou desinteressada. É verdade que quando canto ganho muito dinheiro, mas sabe quantas vezes cantei em público este ano? Sete, meu caro senhor. Com esta agora aqui em Lisboa faz oito. O facto de cantar canções sobre os emigrantes, que ganham num mês aquilo que eu ganho numa noite, não impede que a vida de um artista, seja ele qual for, mesmo de direita, seja um risco que esses meninos-imbecis nunca ousariam tomar. Gosto deles, amo-os, mas não, ou preparam-se para ser no futuro, burgueses de vida fácil. Terão a reforma aos 60 anos, terão a Caixa de Previdência. Mando-os à merda. Eu, quando chegar à reforma, não terei cinco francos para viver, não terei subsídio de desemprego. É verdade, ganho muito dinheiro quando trabalho, mas como trabalho tão-pouco... E mesmo se ganhasse muito dinheiro podem ter a certeza que não faria asneiras com ele. Supõem que tenho uma fortuna. Não sabem, porém, as dificuldades que uma pessoa com 50 anos de idade tem para obter um crédito bancário. Não sabem, também, qual o grau da m... em que actualmente me encontro. São professores, são estudantes, têm, e preparam-se para viver, uma vida fácil. É inadmissível o que me fizeram...»

«Essa coisa nuclear que ameaça explodir-nos na cara»...

– E tudo isso porque não canta gratuitamente?

Colette Magny abana a cabeça em sinal de anuência. Depois, olha-nos e prossegue:

– «Não me queixo de ser artista, nem da escolha que fiz. Se esta situação de boicote em que me encontro continuar, dentro de dois anos mudo, sem problemas de profissão. Com 56 anos, com a ciática e sem dentes, terei que o fazer para sobreviver. Estou decidida a trabalhar com as minhas mãos. Prefiro isso, a cantar palermices alienantes. E, no entanto, se estivesse para aí voltada, poderia fazê-lo. Estão constantemente a solicitar-me nesse sentido. Mas não quero, não quero cair na deshonra não quero ser a Colette Magny – «blues-singer». E o que é chato, porque adoro os «blues», o que, convenhamos, torna as coisas mais difíceis. Mas não, decididamente não quero entrar no circuito comercial...»

E num verdadeiro grito de revolta, de indignação, Colette Magny clama:

– «Merda! O que é que eu posso fazer para lhes agradar? Choca-os o facto de eu me recusar a ser a Virgem dos Mártires, de terem de pagar para me ouvir. Choca-os que eu ganhe cinco mil francos numa noite. E, repito, se os ganhasse? Faria, já o disse, coisas interessantes com esse dinheiro. Sou completamente desinteressada porque, fique ciente, tenho ambições ferozes. Tanto mais ferozes quanto considero que a vida é abominável, odiosa, feia, para a maioria das pessoas. Temos essa «coisa» nuclear que ameaça explodir-nos na cara a todo o momento. É vergonhosa a vida da esmagadora maioria das pessoas da esmagadora maioria dos países do globo. Vergonhosa! Por isso, meu amigo, não teria vergonha nenhuma, nenhuma mesmo, em ganhar numa noite mil, dois mil e tal contos. Quanto mais dinheiro ganhasse, melhor para todos, neste sistema quero dizer...»

Manuel Anta

"Não se paga!

Não se paga!"

Cornucópia estreia este mês

Está em fase final de ensaios o próximo espectáculo do Teatro da Cornucópia. Trata-se de «Não se paga! Não se paga!», de Dario Fo, com encenação de Luís Miguel Cintra, assistência de encenação de Alda Rodrigues, cenografia de Cristina Reis, interpretação de Raquel Maria, Márcia Breia, Luís Miguel Cintra, Francisco Costa e Gilberto Gonçalves.

«Não se paga! Não se paga!», sobre o tema da auto-redução proletária, propõe especialmente e em primeiro lugar o **gag** e os achados das velhas comédias. A peça conta a história da mulher de um operário, militante exemplar do PCI, que durante uma manifestação de protesto em frente de um supermercado faz uma razia nas prateleiras, e de todos os equívocos e aventuras para esconder as coisas, primeiro do marido e depois da polícia, nas quais também se inserem as vicissitudes de outra jovem proletária. Até que também o marido legalista, indo contra a posição do seu partido, e enquanto que por debaixo da sua janela a polícia carrega brutalmente sobre os pobres, se põe ao lado da desobediência entoando com os outros uma canção final de desforra. Através dos ritmos mecânicos e surpreendentes da farsa, em «Não se paga! Não se paga!», Dario Fo enfrenta, como sempre, temas ligados à actualidade e que continuam a ser centrais, como o da crise económica e o da insuportável opressão que se exerce sobre as classes populares.

Luís Miguel Cintra e Raquel Maria num ensaio do próximo espectáculo da Cornucópia

Homenagem a Humberto d'Ávila

Amigos e admiradores do crítico musical Humberto d'Ávila promovem um jantar em sua honra que terá lugar pelas 20.30, 5.ª-feira, dia 18, no Hotel Lutécia, Avenida Frei Miguel Contreiras. As inscrições podem ser feitas na Livraria Portugal, na casa Sassetti e pelo telefone 570041, das 10 às 13 horas

MANUEL DA FONSECA: o poeta da gente comum

Em finais dos anos trinta, um homem de gabardine quase branca, monóculo, chapéu descaído, deu-se a conhecer à cidade. A uma certa cidade: das turtúlias de cafés, das revistas anti-académicas, da literatura «comprometida», da política. Vinha exactamente de Santiago do Cacém. Na bagagem trazia um mundo de histórias. Com elas seduziu o meio.

Era Manuel Lopes da Fonseca, na força da juventude. Não destoou em Lisboa, na altura, uma cidade, à vista ainda harmoniosa, adaptada já às inovações de Cassiano Branco. Mantinha-se nobre na autenticidade dos bairros populares e na escala perfeita das suas sete colinas. O desembarque do poeta alentejano sucedeu naturalmente. Sem rejeições de parte a parte. Mas ele também não era um provinciano. Tinha os sinais da universalidade que todos os poetas têm.

O registo do passeio ao Carregado: na fotografia, entre outros, destacam-se Alves Redol (com a sua boina), Lopes Graça, Hugo Baptista Ribeiro e Piteira Santos. Os dois de chapéu são Manuel da Fonseca e Bento Jesus Caraça

Neste enquadramento fotográfico sobressaem Manuel da Fonseca, Soeiro Pereira Gomes, o embaixador Ramos da Costa e Piteira Santos

Dos amigos que conquistou mereceu um gesto nobre. Quotizaram-se para que ele publicasse «Rosa dos Ventos», o seu primeiro livro. Estávamos em 1940. No rescaldo da Guerra Civil de Espanha. Invadidos por uma sensação de impotência. Mas nem por isso a esperança morrera de todo. Uma resistência secreta emergida da intimidade dos poetas, que paravam nos cafés. Ora no Madrid, ora no Palladium, ora no Portugal – sem poiso fixo.

«Reuníamos, muitas vezes, no café Portugal, em pleno Rossio. Também frequentávamos o Madrid, cujo dono era um fascista convicto. De tal maneira que o café esteve algum tempo sem ser inaugurado à espera que a cidade de Madrid caísse nas mãos dos franquistas. Já se calcula que tipo de clientela estava destinada a esse café. Como Madrid nunca mais se rendia, o dono, farto de perder dinheiro, decidiu abrir. Nós e os republicanos, ocupámos o café. Contra a vontade do proprietário, a clientela que deveria ser de «fachos» passou a ser de «esquerda».

Mais tarde mudámos para o Portugal. O grupo inicial era constituído por mim, Alves Redol, Mário Dionísio, António Gameiro e Pavia. Juntaram-se, depois, a nós Abel Manta, José Gomes Ferreira, Bernardo Marques, Keil do Amaral e mulher (a Maria), Casais Monteiro, o Piteira Santos... e ainda os políticos republicanos, à mistura com alguns oficiais do Exército e da Marinha, expulsos das Forças Armadas. Por vezes vinham de Coimbra, em visita, o Carlos Oliveira e o Joaquim Namorado.»

Censura

Nascia uma nova corrente literária, identificada pela crítica como o neo-realismo. Foi aí nesse clima, que Manuel da Fonseca se revelou.

«Lembro-me de Alves Redol ter oferecido ao grupo a primeira edição dos «Gaibéus.»

Manuel da Fonseca, hoje com setenta anos, feitos em 15 de Outubro, recorda os momentos vividos com os seus companheiros de estrada. Conversas. Discussões. E sonhos.

«Falávamos de arte e discutíamos a guerra. Lembro-me de um passeio de barco, Tejo acima, até ao vale do Carregado que meteu almoçarada. Ia o Redol, Bento Jsesus Caraça, Lopes Graça, Piteira Santos, Cândida Ventura e Álvaro Cunhal... Cantámos todos juntos o «Coro sem palavras pelos mortos da Revolução de Outubro».

«Concordas com as críticas feitas ao neo-realismo?»

«Não seria uma escola literária mas sim um modo comum de ver a vida. Um certo olhar sobre o mundo. Para mim o neo-realismo tem como sentido tratar dos problemas dos homens comuns. Dos homens representativos de determinadas classes sociais...» – afirmou o autor de «Cerro Maior», romance publicado em 1943.

O romance foi escrito, numa época conturbada. No apogeu da Segunda Guerra Mundial. Manuel da Fonseca, vivia em Guerreiros perto de Loures. Lutava com dificuldades económicas, aliás como a maioria dos portugueses.

«Estava a tomar ares com um filho meu. Exactamente na altura em que a Itália pediu a Paz. Demorei a escrever o livro cerca de doze dias. Meio à mão, meio à máquina. Sabia aquilo tudo de cor. O livro garantiu-me uns quatro mil escudos mensais, durante um certo tempo. Assim tive um ano ou dois de vida.»

«Qeu ambiente rodeava a oposição ao regime de Salazar?»

«Mau. Bastante mau. Liam-se os jornais, nas entrelinhas. Sempre na esperança de encontrar notícias favoráveis aos Aliados. A Pide desenvolvia uma grande actividade. Nem sequer se podia ouvir a BBC nem usar o emblema Royal Air Force. Vi serem arrancados muitos emblemas das lapelas, em plena Baixa».

Manuel da Fonseca, excelente narrador (daqueles que se ouvem com gosto), conta um episódio, ocorrido com a Censura, a propósito do «Cerro Maior». Um equívoco divertido, a roçar o insólito.

«Vim de Guerreiros com o livro debaixo do braço e dirigi-me para a Censura que funcionava num prédio da rua Nova da Trindade. Bati à porta. Apareceu uma menina com um aspecto esquisito: muito decotada e com a cara demasiado pintada. Perguntei pelo director da Censura. Ela riu, à sucapa, e desapareceu. Veio outra ainda mais exuberante. Durante uns minutos ora vinha uma, ora vinha outra. Ás tantas pensei: **«estes tipos da Censura que são tenentes e alferes, fecham a porta e fazem bacanais.»** Afinal era uma Casa de Meninas. A Censura tinha mudado para o prédio ao lado. Entretanto a patroa queixava-se que a Censura cortava sempre: «Quarto – aluga-se». Fartei-me de rir... No fim de contas o negócio era o mesmo: a prostituição.

O Governo tinha inventado uma lei. Que determinava sanções (multa até 400 contos e encerramento) contra a editora que se atrevesse a publicar uma obra, posteriormente, susceptível de apreensão pela Censura.

«Quem arriscava, no meu caso, era a Inquérito, sob a direcção de Eduardo Salgueiro, uma das mais belas editoras portuguesas. Então resolvi ir eu mesmo à Censura. Entreguei o original, no Verão. Só passado um ano tive uma resposta. Discuti alguns cortes que acabaram por ser levantados. Um deles dizia respeito à passagem em que o Doninhas chamava pulha ao capitão. Fiz ver ao censor que o Doninhas fora colega do capitão na guerra. Até se tratavam por tu. A atitude do homem da Censura: **«Ah, não há problema; o capitão não era oficial de carreira...»** E pronto. O corte desapareceu.»

Sonho de gravata

O escritor fala do livro:

«Mostra a vida de uma vila com todas as classes sociais, desde o trabalhador rural até ao grande latifundiário. A acção decorre idealmente, em Santiago do Cacém, com notas de outros sítios que conheci... Suponhamos um projector que ilumina um círculo da vida. Os capítulos parecem desconjuntados mas à medida que penetramos na leitura surge a relação entre eles. É como se Adriano visse os acontecimentos da vila, olhando e ouvindo. Depara-se com a prepotência de uns e a submissão dos outros. Uma vila vive dos extremos...»

A classe intermédia, no Alentejo, comportava-se muito em função do que era o grande proprietário. Era um fenómeno de mimetismo. Embora limitada às suas possibilidades económicas. O facto é que nunca soube assumir, em pleno, o seu lugar na sociedade.

«Isso também se vê depois do 25 de Abril. Muitas pessoas que nada têm, defendem a AD, os donos da terra. No nosso País há um mal estranho devido à incultura do povo. Dizia Alexandre Herculano: que «enquanto se mantiver a incultura irão alternar-se, no poder, a ditadura e a demagogia. Existe um sentimento no povo, chamado **«sonho da gravata»**. Atinge aqueles que não possuem nada mas que sonham ser ricos um dia. Que terão automóveis, praias, viagens e amantes. Andam de colarinho rasgado, sujos... mas de gravata. Creio mesmo que a lotaria se vende por causa desse sonho. O direito a sonhar vale bem os cem ou duzentos mil reis que pagam por uma cautela. É o sonho da semana que termina com o andar da roda e se inicia no dia seguinte. Vão pensando no sonho no eléctrico, na rua, no emprego. E estão tão embrenhados nele que nem sequer se apercebem quando os empurram e maltratam.»

«E a Revolução dos Cravos?»

«Os que tiveram o poder, na mão, portaram-se como crianças. Pensavam: a mim ninguém me pode prender – em breve estavam na cadeia; eu sou o Exército – em breve estavam fora do Exército. Não eram políticos, porque estes não falam. Fazem. Entretanto a direita portuguesa escondeu-se, sorriu à Revolução, bateu palmas e esperou a sua vez. Os mal prontos da sociedade votaram a favor dos senhores, no Norte. Padres e caciques levam as pessoas às urnas. Não é em vão que se educa um povo para ser servil e obediente. Há indivíduos que apanham as migalhas dos senhores com um sorriso nos lábios...

«Será que o nosso povo não tem dignidade, nem fibra?»

«O povo possue uma grande qualidade moral que é o saber perdoar aos que lhe fazem mal durante séculos...»

Dentro em breve estará em cartaz um filme de Luís Rocha baseado no romance «Cerromaior». Fita, distinguida com um prémio da crítica no Festival de Cinema da Figueira da Foz. Manuel ficou satisfeito. Gostou do filme. Considera que o cineasta recriou, muitíssimo bem, a vida da vila descrita no livro. Não apresentou uma cópia. Deu a sua versão, fruto da leitura que fez da obra do escritor. Conseguiu imprimir ao filme aquilo a que Manuel da Fonseca chama **drama**.

«É evidente que tem drama. Para mim o drama reside na maneira como se contam as coisas. O filme, apesar de ter acção, mostra a vida parada de uma vila alentejana onde, na aparência, nada sucede. O drma vive no submundo de cada personagem. De vez em quando esse drama vem à tona. Repara, que no romance, no conto ou no cinema nem sempre se torna fácil transmitir essa verdade profunda. Só os autores com fibra são capazes de criar personagens quase parados mas que emanam, do seu interior, que emanam, do seu interior, uma violência dramática».

«Parece-me que aquilo a que chamas drama **não se encontra no neo-realismo. Aqui o drama, se o houver, está mais fora do que dentro do personagem... ou não será?»**

«Sabes que também é difícil ser neo-realista, a sério. Cada autor define-se por aquilo que dele vive. Se alguns não foram capazes de dar o drama nas suas obras, dentro dos moldes neo-realistas, outros talvez o tenham conseguido. O melhor de uma forma literária é a prova dela, a obra que se fez...»

Espontâneo?

Alguns neorealistas hoje, relidos, são intragáveis. Limitaram-se a escrever panfletos políticos e o tempo não se compadece com esse tipo de escrita. Estão perfeitamente datados. Todavia isso sucede também com qualquer escritor menor, tenha ou não esse rótulo.

Manuel da Fonseca responde com a sua fala mansa. O que nele me seduz, a nível de escrita e no convívio humano, é precisamente a serenidade do seu

estar: sem agressão, sem verdade absolutas, sem imposições.

«Penso que uma obra de arte não pode ser um panfleto político. Em épocas de tirania e opressão, os panfletos políticos, tornam-se bastante úteis. Sei lá! Às vezes, da negação do político sai uma obra política na medida em que homem não funciona alheio ao sentido social e político.»

Manuel da Fonseca dá-me a volta. Quase me faz sentir a necessidade de concordar com ele. E com o sorriso malicioso cita Balzac: «Hei-de conquistar com a pena mais do que Napoleão conquistou com a espada.» Palavra puxa palavra, citação puxa citação.Lembro-me de um poema lindo. **«Terra bravia de fomes/com piteiras aceradas/ como pontas de navalhas /em esperas de encruzilhadas».**

É dele, esta versão do Alentejo.

Do poeta, Manuel da Fonseca que afirmou numa entrevista: «Ser espontâneo dá-me muito trabalho». Qual, então, o seu método de escrita?

«O escrever depende da disposição e da vontade. Claro que tem de haver o material de trabalho porque vontade só não chega. Um escritor fala pela memória: do que ouviu ou assistiu. A partir daí recria os acontecimentos vividos ou conhecidos. Ao fim de uns tantos anos os factos transformam-se. Já não são os mesmos. Sofrem a acção de quem os recorda. Conheci um determinado indivíduo e inventei outro paralelo a ele.»

Manuel da Fonseca diz travar lutas terríveis com os personagens. Que não o largem, não o deixem um minuto sossegado. Obrigam-no a escrever. Depois, vem o alívio.

«Quando eles começam a falar comigo já sei que tenho de me libertar deles. De outra maneira transformam-se em pesadelos...

«Neste momento estás tranquilo ou tens alguns a apoquentar-te o juízo?»

«Vou escreveu um livro. Fervilha tudo na minha cabeça. Eles já andam a discutir uns com os outros. Tenho o romance na cabeça mas ainda não o comecei a escrever. Basta pôr-me à máquina e ao papel. Trata-se de uma história, com início em 1918 e que se estende até aos nossos dias. História passada no Alentejo que se fundamenta em acontecimento a que assisti.»

Manuel da Fonseca refere-se à greve geral de 1918. Nos concelhos de Odemira e Santiago de Cacém o Movimento Camponês, liderado pelos anarco-sindicalistas, ganhou uma enorme força revolucionária. A força das baionetas esmagou-o, sem apelo nem agravo.

«Em Santiago eclodiram greves, no tempo de Sidónio Pais, fins de 1918. Um assalariado agrícola, dirigente sindical, matou um guarda republicano. Foi condenado a não sei quantos anos de prisão... Muitos. O juiz mandou repetir o julgamento, com base num facto estranho. É que a GNR tinha entrado na casa do homem depois do sol posto, contrariamente ao que estabelecia a lei. Era uma lei da República que a ditadura, depois, destruiu. O homem acabou por ser absolvido no segundo julgamento. Curiosamente ele ostentava um letreiro junto da porta da sua casa que dizia: **«Proibida a entrada a cães e à GNR».** Penso escrever esta história se entretanto tiver tempo e pulso...»

António Palma

Em 1958, Manuel da Fonseca vivia na Parede e trabalhava numa revista médica. Na altura a oposição apostava (tudo) na candidatura do general Humberto Delgado. Perdeu. O escritor, pelo menos, ganhou uma oposta muito pessoal: a publicação da «Seara de Vento», a sua obra talvez mais polémica. Relata a história de António Palma, pequeno agricultor (dono de uma courela), ocorrida no Cantinho da Ribeira, perto de Albernoa, distrito de Beja. É o drama do homem cercado que resistiu, durante três dias e três noites, à GNR. Defendeu-se a tiro. Tombou orgulhosamente. **«Não quero que me chorem»** – foram as suas últimas palavras.

«Ouvi contar essa história num café em Beja. Nunca mais tive descanso. Fui obrigado a escrevê-la. A partir daí estávamos quites: eu e os personagens. Baseei-me muito no que ouvi e nas notícias publicadas no «Diário de Lisboa», na época, sobre os acontecimentos. Para Manuel da Fonseca o personagem principal não é o Palma é a velha Amanda Carrusca, sua sogra, que permaneceu com ele dentro de casa, desde o princípio do drama até ao seu desfecho. Foi ela quem proferiu a frase moral, em termos políticos. A mensagem panfletária. **«Digam à minha neta que um homem sozinho não vale nada.»** Para mim, no entanto, como leitora, António Palma mais do que Amanda Carrusca define-se, na temática do autor, como o **personagem por excelência.** Foi esta também a tese efendida por Mário Dionísio no prefácio dos «Poemas Completos». Afirma o amigo de Manuel da Fonseca que estamos perante a figura **«mais acabada, mais cuidada, o símbolo maior, o herói»** do escritor. Aliás o Palma tal como «maltês» simboliza uma certa revolta (embora anárquica) do povo alentejano. **«E eu o desconhecido/ o vagabundo rasgado/ entrei no largo da vila/ entre dez guardas armados/ mais temido e mais amado/ que o Deus a que todos rezam...»** Esta imagem, a nível poético é de antologia.

«Fiz três versões da história, duas delas muito longas. Acabei por as rasgar. Finalmente escrevi uma prosa seca, enxuta, sem nada a mais nem a menos. Um drama daqueles vivia por si só. Sem descrições nem grandes voltas. E acho que a síntese deu força e ritmo ao romance».

«Como vês, hoje à distância, a figura de António Palma?

«Foi um camponês que resistiu porque queria reconstituir a sua courela. Essa também uma das razões por que se dedicou ao contrabando. Na minha opinião era um individualista como todos os pequenos proprietários. Era também, sem dúvida, um valente. O tom panfletário que afirmas ter encontrado no romance está lá, de facto. Na altura já existia um Partido Comunista organizado, onde a filha do Palma militava. Talvez por isso, sem que me desse conta, atribuí à velha Amanda Carrusca, a voz da razão.»

«O teu Palma seria, apenas, motivado à resistência por uma questão de defesa da terra ou também por um sentimento de dignidade?»

«O homem esteve cercado pela GNR e por uma força do exército, vinda de Beja. Defendeu-se de toda essa gente, à bala. Após ter sido atingido por uma rajada de metralhadora foi transportado para o hospital de Beja, numa camioneta de carga.

No caminho, um oficial, cobardamente, mandou-lhe um tiro à cabeça. O dr. Luciano Aresta Branca ainda quis operar o António Palma. Ele não consentiu. Preferiu a morte...

No romance surge uma figura com peso no trama da acção. É Elias Sobral. O latifundiário, dono do Cantinho da Ribeira, que despoletou o conflito contra António Palma. Encarna os senhores que agora estão a voltar aos campos do Alentejo.

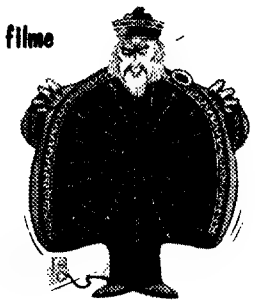
«Certo, eles voltam mais ferozes do que nunca. Na altura em que se situa o caso do Cantinho da Ribeira, os assalariados agrícolas trabalhavam somente três a quatro meses por ano. O resto do ano era de fome – a fome encostada às paredes das esquinas. Muitos deles quando iam para o campo, trabalhar levavam os tarros cheios de pedras. Por pudor, escondiam uns dos outros a miséria. Faziam-no por uma questão de orgulho, de dignidade. Segundo Manuel da Fonseca o regresso dos antigos senhores implica a instalação, de novo, de fome no Alentejo. Será, contudo, difícil que a anterior situação volte a ser reposta. Coisas notáveis como a Reforma Agrária alteraram por completo, a vida das pessoas. **«Trouxe a dignificação do assalariado rural»** – diz o escritor. A primeira edição da «Seara de Vento», escapou às atenções da Pide. Um conjunto de circunstâncias atiraram o livro para a penumbra.

«Saiu ao mesmo tempo que a obra «Quando os Lobos Uivam» de Aquilino Ribeiro. É curioso que pensei em chamar ao meu romance «Tempo de Lobos». Depois de ter falado com Aquilino decidi mudar o nome. Ainda bem que o fiz. Hoje «Tempo de Lobos» parece-me um título fosco.

«Seara de Vento» esclarece muito mais. Bem... a primeira edição foi totalmente vendida. Com o

O GRANDE ESPECTÁCULO DO NATAL

Peter Sellers no seu ultimo filme



O plano diabólico do dr. Fu Manchu

An ORION PICTURES Release Thru WARNER BROS A Warner Communications Company

ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO

brevemente no MONUMENTAL e BATALHA PORTO

RECORTE ESTE ANUNCIO

Aos Feirantes, Clubes desportivos, casas de beneficência, etc. temos um excedente de 80.000 pares de ténis e botas,
Bom emprego capital.
Preço de ocasião.
Somos os Fabricantes.
Venda mínima de 500 pares.

Contactar os telefones 974865 - 974806 - 974906.

ÁDOQUE teatro infantil

FINALMENTE A FANTASIA INFANTIL
COM UMA GRANDE PINTAROLA

Teatro!
Bailado!
Música!
Sombras Chinesas!
Palhaços!

HOJE

BRINCA BRINCANDO

De: ERMELINDA DUARTE

MÚSICA FDO POTIER o ANT. FEIO
CENÁRIOS FERREIRA DE ALMEIDA
FIGURINOS: MAGDA CARDOSO
Direcção Musical CORREIA MARTINS
Coreografia FERNANDO LIMA
Sombras chinesas M.TRE FRANCISCO ESTEVES
ENCENAÇÃO: ANTÓNIO MONTEZ

Dia 13 às 11 h EPAL
Dia 13 às 15 h UTIC
Dia 14 às 11 h EPAL
Dia 14 às 15 Renascença Gráfica

E TODO O ÁDOQUE PARA ALEGRAR A BRINCADEIRA!!!

ÁDOQUE teatro
TELEF. 87 44 78

ATÉ AO FIM DO ANO

A REVISTA DE NÍVEL EUROPEU

CHIÇA!...

NUM GRANDE ELENCO

ATENÇÃO!!! HORÁRIOS!!!
Devido às representações de "Brinca, Brincando"

AMANHÃ, DOMINGO
SÓ ÀS 21.30 H

MANUEL DA FONSECA
O poeta da gente comum

escândalo provocado pelo livro de Aquilino, «Seara de Vento» passou quase despercebida à Censura e à Pide, que se arrogavam em manifestar opiniões sobre literatura. A Pide prendia palavras, páginas e autores. A Censura cortava. Mais tarde a 2.ª edição caiu nas garras dessas odiosas instituições.

Sou aluno

Manuel Lopes da Fonseca caracteriza-se por uma vincada rebeldia em relação ao estabelecido, ao instituído, ao acomodado. Teve mil ofícios. E mil amores. Fez e refez a vida inúmeras vezes. Sem desânimo, nem azedume. Foi empregado de drogaria, vendedor de papel químico, caixeiro-viajante, colaborador de jornais e revistas publicitário, Entretanto frequentava as Belas Artes com um certo desencanto pelas «artes».

«Abandonei muitos empregos porque não me sentia bem. Numa empresa do Norte, onde trabalhei, quiseram aumentar-me o ordenado, quando decidi vir embora. Recusei. Não estava disposto a ser mais um carreto da engrenagem.

Vi na cara dos meus colegas, com dez anos de casa, aquilo em que me podia tornar. Fui convidado para dar aulas numa escola. Não quis ser professor. Prefiro ser aluno, o que ainda hoje sou. E hei-de de morrer como tal.»

Actualmente o escritor vive em Beja. Num bairro incaracterítico. Desígnios reconduziram-no a Beja, cumprindo-se, assim, a ideia de um dos seus poemas mais antigos. **«Caminhos do Alentejo/ que desde menino os piso/ no meu caminho para Beja»**... Caprichos da vida. «Da minha casa vejo a Torre de Beja onde habita Florbela Espanca num dos meus poemas. Não a quiseram em Vila Viçosa, sua terra natal, nem sequer em Évora.»

Manuel da Fonseca nunca recebeu um prémio. Nem uma menção honrosa. Com a sua ironia fina comenta: **«Não posso sair à rua, de medalhas ao peito para fazer boa figura...»** Isso não impede que esteja traduzido em várias línguas. Inglês, italiano, alemão, holandês, búlgaro, espanhol, russo e checo. Já em 1943 o nome do autor da «Seara de Vento», se destacava, entre diversos escritores mundiais, nomeadamente Aragon, numa antologia de contos, publicada na Inglaterra.

A prosa de Manuel da Fonseca, na aparência simples, é extremamente elaborada. Deslumbra-nos com uma espontaneidade que afinal não tem. Escreve porque lhe apetece. Não para subir à ribalta ou por dinheiro. Descreve comportamentos, que conhece (esse um dos seus méritos) com exactidão.

E sublima-os pela poesia.

«Não sou um escritor normal. Só trabalho quando estou cheio dos personagens. Embora escreva depressa obedeço a um método que instaurei e me dá resultado. Sou exigente, Se pegar numa prosa e não ma tirarem das mãos, vou sempre emendando. Não no respeitante à forma, ao estilo. Preocupo-me mais com o comportamento dos personagens e o que eles dizem...»

Os personagens de Manuel da Fonseca, tal como ele afirma, **«não são bonecos puxados por cordelinhos»**. Têm vida própria. Ele e só ele, consegue transfigurar gente comum, comezinha, em que ninguém repara, dando-lhes, a dimensão de verdadeiros personagens. O maltês, o vagabundo, a costureirinha que se vendeu **«porque nesse dia estavam fechadas as lojas de penhores»** o terceiro oficial de finanças, o empregada da Câmara – tiveram direito a poema.

Mas repito: o poeta, o homem isolado que desafia o mundo é o Toino Revel do «Cerromaior», o Palma da «Seara de Vento», o Maltês da «Planície». Figuras de uma grandeza ímpar na literatura portuguesa. As que mais definem Manuel da Fonseca. São, talvez, os seus reflexos.

«Apesar de ser profissional da literatura não sou, nem nunca fui Atento, Venerador e Obrigado.»

É este, o poeta.

Lourdes Férria
Fotos de **Rui Pacheco**

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

Exposição
HOMENAGEM AO PINTOR JOSÉ ESCADA
A partir do dia 11 de Dezembro

Horário:

Horário: todos os dias das 14 às 20 h.
ENCERRA AOS SÁBADOS

ENCERRA AOS FERIADOS
Rua BARATA SALGUEIRO, n.º 36 — LISBOA
Organizada pela Secretaria de Estado da Cultura em colaboração com a Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa

DIRECÇÃO GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

Câmara Municipal de Coruche

MOÇÃO

PREÇO DOS ADUBOS

— Considerando que o Governo aumentou o preço dos adubos em 33%;

— Considerando que este aumento contribuirá para o atraso da nossa agricultura (em 1977 o consumo de fertilizantes era de 154 kg/100 ha nos Países da CEE e 48 kg/100 ha em Portugal);

— Considerando que este aumento, acrescido com o aumento dos combustíveis no princípio do ano, irá contribuir para o agravamento das condições de vida dos consumidores.

Perante esta grave situação, a Câmara Municipal de Coruche, em sua reunião de 21-11-80, deliberou, por unanimidade, chamar a atenção do Governo para as consequências daí resultantes e alertá-lo para a necessidade imediata de se definir toda uma política agrária que vise a defesa dos interesses dos agricultores e dos consumidores em geral.

Coruche, 21 de Novembro de 1980.

TEATRO MARIA MATOS
ATENÇÃO TEL. 897017
TODAS AS 5.as E 6.as FEIRAS ÀS 21,45 H
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16H E 21,45 H
A RATOEIRA
A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE
SOB PEDIDO SEC
M/12 ANOS
ESPECTÁCULO 50% DESCONTO
A ESTUDANTES * MEDIANTE IDENT. NA BILHETEIRA
VEJA-D XÊPA-EM TELV (GRUNDIG)
NO SALÃO BAR DESTE TEATRO
AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H

REVENDA DE MÓVEIS
AO PÚBLICO
A PREÇOS NUNCA VISTOS
MUITOS MÓVEIS E MAPLES AO DESBARATO
★ SALÕES DE EXPOSIÇÃO ★
LOJA 4 — Rua de S. José, Lote L, r/c — Telef. 231 00 92 — SACAVÉM
LOJA 8 — Rua Conceição Saraiva Antunes, LJB (junto ao Pão de Açúcar) — COVA DA PIEDADE
LOJA 11 — Rua Pedro Blanco, 73 — Telef. 32 20 81 — A. FRANCA DE XIRA
LOJA 12 — Expo 80 — F. Popular — Stand n. 2 — Telef. 231588
LOJA 22 — Rua Padre José Feliciano, 15 B — B. DA BANHEIRA
LOJA 24 — Rua [illegible], 63, r/c — ENTRONCAMENTO — Telef. 653 23
LOJA 21 — Rua dos Bombeiros Voluntários, 11 A — Telef. 917861 — ODIVELAS
LOJA 26 — Av. Tomás Ribeiro, n.º 13 D — (Predio Mazangala) — Telef. 249 28 91 — LINDA-A-VELHA.

Canal da crítica

Mário Castrim

"Com os nossos votos"

A Televisão prossegue com a vigarice dos horários, com o desrespeito pelo tempo dos espectadores. «Primeira Página» começou não às 21.30 mas às 21.40; marcado para as 22.40, «Até à Eternidade» começou sobre as 23; e as **24 horas,** ameaçadas para as 23 e 40, caiu mesmo sobre as 24 horas. Isto num serão ofe nao aconteceu nenhum imprevisto.

RTP falha no tempo histórico, falha no tempo da vida miudinha. Nela, quase tudo, no essencial, é tempo perdido.

«Até à Eternidade» vai no segundo episódio. Se, praticamente, ainda vai nos prolegómenos (ó Júdice, que diabo, também tenho os meus trapismos, perdão! os meus tropismos verbais!) esta série já nos desvendou características do militarismo, reflexo de sociedades destruidoras. O medo, por exemplo, deverá ser o grande motor da repressão e da submissão...

Antes do **Telejornal** assistimos a uma «Bancada do Topo» fora do seu esquema habitual, totalmente ocupada com a conversa sobre atletismo. Participaram Bessa Tavares, Elídio Trindade, jornalista, e Correia da Cunha, sem barbas, tê-las-á empenhado para salvar o atletismo?

Bateram-se muitas campainhas, a música não foi muito harmoniosa. Publicidade, transferências, amadorismo e profissionalismo, etc. Quis-se dizer alguma coisa, não se percebeu bem o quê. Perdão: eu não percebi. Meus caros: vamos ou não fazer jogo aberto e não palavras em fato de treino?

Fora isso, alguns momentos interessantes: aquelas breves imagens no Mercado da Ribeira, com as vendedeiras (poderosa força popular) festejando a vitória de Ramalho Eanes. Um grande bolo, amorosamente enfeitado e com uma legenda: «Com os nossos votos». Que bela reportagem aquilo dava!

Também o apontamento sobre a aldeia de Vinhais, em Trás-os-Montes. Praticamente isolada. Uma grande solidão, uma grande pobreza, o doente que morreu porque o carro ficou atolado...

Em **24 horas,** pequena conversa com a cantora Colette Magny que logo à noite estará na Aula Magna da Reitoria:

– Em França não posso cantar tudo.

– Sente-se censurada?

– Não me sinto, sou-o. Na discoteca da ORTF riscaram os meus discos com um alfinete.

... E é nesta Europa que nos querem (des)integrar?

Sem os votos dele

Mário Soares, de novo. Mais de uma hora. Emissão publicitada à farta. Muita gente a pensar que Soares ia abrir o saco. Não abriu. Beça Múrias bem insistiu, bem insistiu, bem apertou o parafuso, mas o dr. Mário Soares sempre a fugir com a porca, que não era oportuno isto, que não era oportuno aquilo. Ora se não era oportuno para que aproveitou a oportunidade que lhe deram de uma hora na Televisão?

O dr. Mário Soares escusa de fugir com o rabo à seringa. De nada lhe vale refugiar-se em repetições exaustivas e vagas, em explicações que nada explicam. De suas estranhas atitudes se depreende que é réu de crime que ele próprio se recusa a caracterizar.

No entanto, é bem claro: o nosso país atravessou momentos difíceis. O fascismo (chame-lhe embora o dr. Mário Soares «totalitarismo» ou «autoritarismo»...) bateu à porta. Que fez o dr. Mário Soares? Abandonou o terreno da luta, absteve-se, deu um exemplo pouco digno e pouco limpo. Fizessem todos como ele e sempre queria ver como era.

Porquê fez ele isto? Mistério. O que se passou no espaço de 24 horas (entre uma célebre quinta-feira e uma célebre sexta-feira...) que o fez passar de apoiante a desapoiante de Ramalho Eanes? Mistério. É ou não verdade que Mário Soares, nesse período, se encontrou com Sá Carneiro?...

Ó doutor, não venha para cá com essa rábula da dignidade ofendida. A política não é propriamente um tribunal de menores. Não seja ridículo. O doutor parece-se com muita coisa, mas com uma donzela violentada não, tenha paciência.

Nem venha com essa de ter sido garante da dignidade do Partido Socialista e que agiu como cidadão e não como dirigente daquele grande partido.

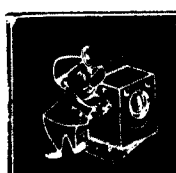
Primeiro, como garante desfeiteado, género Egas Moniz, teria de apresentar-se ao seu partido vestido de burel e com uma corda ao pescoço. Não o fez. Apresentou-se com uma decisão irrevogável.

Depois, que vem a ser isso de separar o cidadão, do cargo político? Como pode ser um bom dirigente sendo um mau cidadão? Como é possível separar as duas coisas? Onde está a fronteira que não seja uma fronteira artificial?

Porquê o cidadão Mário Soares se absteve de defender a democracia? Porque não utilizou o prestígio que tinha na mobilização patriótica? Porque é que, objectivamente, preferiu ajudar Soares Carneiro? Será dever do cidadão contribuir para a perdição da cidade?

Não é. Mário Soares, ontem, foi uma sombra de si mesmo. Gaguejante, medroso, intranquilo, não sentado, mas derrubado numa cadeira. E foi triste, muito triste, ver este homem de olhos baixos. Foi muito triste ver este homem impossibilitado de comungar na alegria colectiva da vitória. Este homem jamais poderia comer uma fatia de bolo amorosamente feito pelas mãos das mulheres, das portuguesas da Ribeira.

Tive pena dele.


J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, LD.ª
Reparação rapida e eficiente
em maquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706

Hoje

O actor Cliff Robertson, principal intérprete do filme que se exibe esta noite, através da RTP-1, intitulado «Charly»

RTP-1

1302 Lúculos e Brócolos
13.30 Novos Horizontes – Programa para deficientes
13.55 Sumário – As primeiras notícias do dia
14.05 Saúde — Oftalmologistas
14.30 Tempo dos mais novos – «Orzowei» – 10.º episódio: A Tempestade
16.00 Animação – É cada vez maior o número de jovens interessados em realizar filmes de animação
16.30 Os pequenos vagabundos
17.25 40X60 – Programa da Direcção de Informação
18.15 Basquetebol – Transmissão directa do Pavilhão da Luz de um jogo entre o Benfica e o Sporting
20.00 Telejornal – O principal bloco noticioso
20.35 Telenovela – Dona Xepa. Episódio n.º 84
21.10 O Tempo – Informação meteorológica
21.15 Eu Show Nico
22.20 Charly — Intérpretes: Cliff Robertson, Claire Bloom e Lilia Skala

RTP-2

20.32 Blakes Seven – 5.º episódio. «A Teia»
21.30 Documentário
22.00 Música Barroca – «Glória» de Vivaldi
22.35 Admirável mundo novo. Intérpretes: Keir Dullea, Bud Cort e Julie Cobb.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
O filme «Charly»
(22.20)
RTP-2
Blakes Seven
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA [illegible]: 2112871

Amanhã

RTP-1

11.00: Tempo dos mais novos; **12.30:** Eucaristia dominical: **13.20:** 70X7: **13.55:** Sumário: **14.00:** TV Rural; **14.30:** School's Prom; **15.00:** Pantera Cor-de-Rosa: **15.30:** O Cavaleiro Solitário; **16.40:** Magazine 7; **18.00:** Oh Boy; **18.30:** Um homem é um mundo; **19.00:** Grande Encontro; **20.00:** Fados de Coimbra; **20.30:** Telejornal; **21.00:** O Tempo; **21.10:** TV Show; **23.00:** Olhos de fogo.

RTP-2

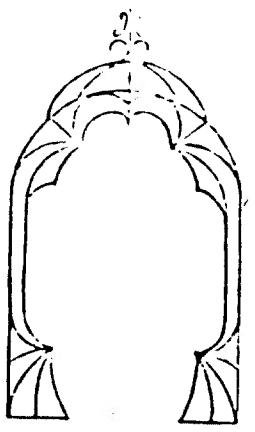
20.00: Mil anos de civilização Maia; **21.00:** Power; **21.50:** Ao vivo

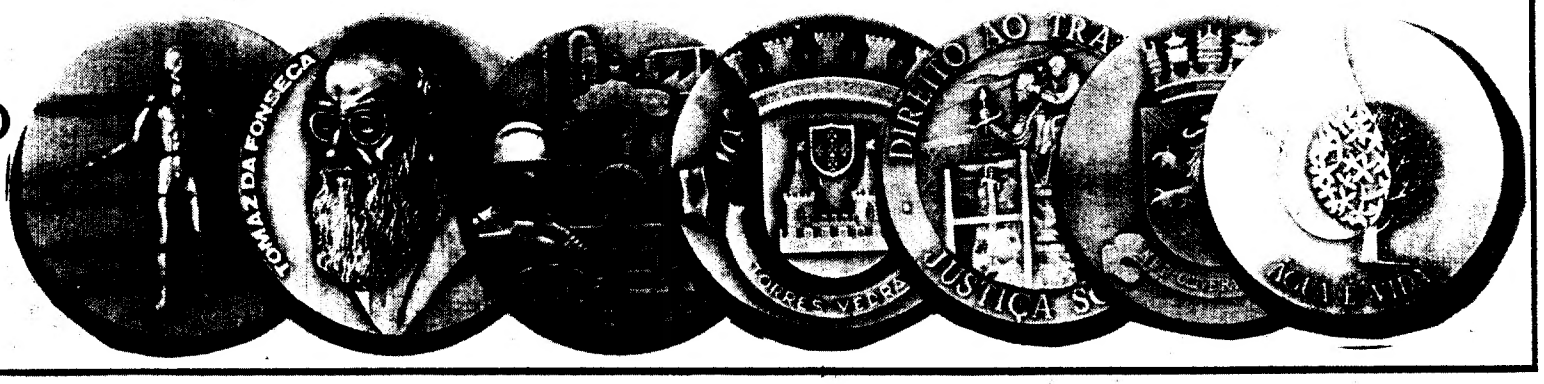
PRETO no BRANCO a barraca É MENINO OU MENINA?
8 mês
5 mês
SPA - Av. Duque Loulé, 31
TEL. 57 83 20
BARRACA- R. ALEX. HERC. 70
TEL. 686300
3.ª a Sábados, 21.45 h., Domingos, só 16.00 h. (m/13) • Sub. SEC

ATENÇÃO
VÁ VER COMO É
NO RESTAURANTE PELÉ
COZINHA VARIADA
— OS PREÇOS UMA SURPRESA
AO DOMINGO:
COZIDO À PORTUGUESA
BACALHAU ASSADO NO FORNO
ENCERRA AO SÁBADO
Av. João Crisóstomo, 62-C — Lisboa — Tel. 530660

TECNICOOP
REPARAÇOES-QUALQUER AVARIA
Reparamos hoje em sua casa
NUNCA RETIRAMOS A MÁQUINA
MÁQ-LAVAR
Tel. 83 65 57 das 9 às 19 h

um êxito de público e crítica
MUITO BELO (FERNANDO MIDÕES/DIÁRIO POPULAR) PUB
COESO, INTELIGENTE (TITO LÍVIO/A CAPITAL)
NOTÁVEL (HELENA SERÓDIO/DIÁRIO)
SEM TRANSIGÊNCIAS (MANUELA AZEVEDO/NOTÍCIAS)
UM DOS GRANDES MOMENTOS DE TEATRO A QUE TENHO ASSISTIDO (LUIS FRANCISCO REBELLO)
Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOAO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
e ANTONIO ASSUNÇÃO
3º MÊS
TODOS OS DIAS 21.30 H
DOMINGO DIA 14 AS 16 E 21.30 H
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

ATÉ DOMINGO
TEATRO ABERTO
O INST. FRANCÊS DO PORTO APRESENTA
todos os dias
às 18.15 e 21.45
TEAR

O BARBEIRO DE SEVILHA
DE BEAUMARCHAIS
50% desc. a sind. e est.
SUB. SEC.

atelier BELO MARQUES
R.DA TRINDADE,5-2ºD
R.VITOR CORDON,12
1200,LISBOA
TELEF: 371254
MEDALHAS COMEMORATIVAS


ROTEIRO CULTURAL

Teatro

O Teatro do «Nosso Tempo» continua a apresentar no seu espaço (Praça José Fontana 12-B em Lisboa) o espectáculo «O Principezinho», com base no texto de Antoine de Saint Exupery. Este espectáculo que entra no seu 10.º mês de representação, é uma produção do Teatro do Nosso Tempo e conta com a coordenação e encenação de Delfim Brás, cenografia de Jorge Rocha e interpretação de: Delfim Brás, Ilda Roquette, Isabel Ribas, José Manuel Rosado, Mané Almeida e Sousa, Maruga, Vítor Andrade. A iluminação está a cargo de Pedro Serrão e o som de Isa Pedro; as canções de José Fanha com música de Gil Nave. As sessões são aos sábados e domingos às 17.30. «O Principezinho» destina-se a espectadores de todas as idades com mais de seis anos.

Com a realização de uma conferência sobre a obra de Luís de Camões reinicia-se, hoje o Ciclo de Teatro do Distrito da Guarda. O tema «Camões» vai ser exposto por Abílio Bonito Perfeito, professor do Liceu da Guarda, a que se segue a representação da peça «Recordar Camões», pelo Grupo de Teatro da Casa do Povo da Vila Nova Danço. O ciclo encerra amanhã com uma sessão de teatro infantil em Manteigas e a representação em Miuzela (Sabugal), da peça de Francisco Ventura «Filho Sozinho». O ciclo de Teatro do Distrito da Guarda é organizado pela Casa de Cultura da Juventude da Guarda, adstrita ao Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ).

«Suão», peça adaptada por Santos Chambino do romance homónimo do escritor alentejano Antunes da Silva é, como já tivemos ocasião de ontem aqui referir, hoje estreada, às 21.30, na Sociedade Filarmónica da Amadora, numa representação do Grupo Praça Pública.

Inicia-se, hoje o I Ciclo de Teatro de Outono da Covilhã com o espectáculo «O Segredo», pelo Grupo «O Novo Teatro» cuja representação terá lugar, pelas 16 horas, na sede do Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã.

Livros

Na Codilivro (Praça dr. Nuno Pinheiro Torres, 2 à Estrada de Benfica), realiza-se hoje, a partir das 16 horas, uma sessão de lançamento da obra «Três dias no Inferno», da autoria do jovem escritor alentejano Vicente Campinas.

Está patente na Sociedade de Língua Portuguesa uma exposição de livros infantis e juvenis. A exposição é organizada pelo IBBY (Organização Internacional para o Livro Infantil e Juvenil) e pode ser vista todos os dias das 14 às 17 horas, com excepção dos sábados e dos domingos.

Exposições

Cerca de duzentos trabalhos integram a exposição de José Escada, inaugurada anteontem na Sociedade Nacional de Belas Artes. Trata-se de uma iniciativa de mérito da Direcção-Geral da Acção Cultural.

Uma exposição de trezentas peças de cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro e outros artistas caldenses, foi anteontem inaugurada no Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra. As obras, recentemente adquiridas ao coleccionador Alfredo Lucas Cabral pelo Instituto Francês do Património Cultural, destinam-se ao futuro Museu da Cerâmica das Caldas da Rainha. A mostra encontra-se patente até ao próximo dia 31.

É hoje inaugurada em Vila do Conde, na Galeria de Exposições do Centro de Artesanato, uma exposição de pintura a óleo e acrílico de Albertina Bizarro. A exposição estará patente até 31 do corrente, das 10 às 13 e das 14.30 às 19 horas.

Exposições de Natal no Casino Estoril Presépios, Medalhística e Arranjos Florais continuam a ocupar o átrio principal e ainda a Galeria de Arte do Casino Estoril onde estarão parentes ao público até ao próximo dia 17 de Dezembro. Esta mostra, aguardada com muito interesse, regista a presença de um artesanato curioso sobretudo nas peças de Mafra, Barcelos, Estremoz e Sintra. Assim, José Franco, Josafaz, José Moreira, Mistério, Maria Luísa Fragoso e Sabina Santos entre outros apresentam os seus barros ao lado da escultura de Dorita de Castel' Branco e de Osmundo Teixeira, este nitidamente sob influência de um barroco tardio que, no Brasil, teve o seu mais importante cultor no célebre Aleijadinho.

Medalhas de Cabral Antunes e centros de mesa com base os arranjos de inspiração britânica e no Ikebana completam as manifestações estético-culturais que têm no Natal um inesgotável tema.

Música

Não deixe de estar esta noite presente na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa para assistir a um recital de uma grande intérprete: Colette Magny. Se lá for compreenderá a razão que leva a que a sua voz seja considera como o grito de revolta de todos aqueles que, em qualquer parte do mundo, se integram numa minoria etnica. Vá vê-la e compreenderá um pouco melhor os «bastidores» da injustiça que se pretende erigir como sistema e que esta cantora francesa de «blues» (e não só), tão bem denuncia. Vá à Reitoria, não se arrependerá.

O Orfeão Académico de Coimbra promove, hoje uma série de espectáculos dedicados à população da cidade, no âmbito das comemorções do seu primeiro centenário. A iniciativa terá o seu momento alto ao fim da tarde, na escadaria da igreja de Santiago, com um espectáculo em que actuarão cerca de 150 antigos e actuais orfeonistas. Do programa consta também um sarua no teatro académico de Gil Vicente, seguido de uma serenata, à **meia-noite, no Jardim de** Santa Cruz.

Requiem por uma certa AD

Continuação da pág. 3

sem envolvimento directo, pelo método das aproximações sucessivas, procurando suscitar consensos em torno de questões como a revisão constitucional e esperando que estes criem uma dinâmica própria.

Alteração da relação de forças entre o PSD e o CDS?

O PSD acabou por ser o partido que deu um contributo mais importante para a resolução da crise de direcção da burguesia portuguesa. O CDS desempenhou um papel semelhante ao dos actores secundários do teatro, cuja actuação participa no resultado final mas não e essencial e, no limite, poderia ter sido dispensado.

E, no entanto, o partido de Freitas do Amaral é o que deu provas de uma maior coerência política, conseguindo estabelecer uma ligação orgânica com a classe cujos interesses representa. Os centristas não participaram nos governos provisórios dirigidos por Vasco Gonçalves e votaram contra a Constituição ao contrário do PSD. O apoio de associações de classe, como a CIP e a CAP, ao CDS foi visível. Essas ligações provocaram mesmo fenómenos de osmose: Basílio Horta foi secretário-geral da CIP e José Manuel Casqueiro tornou-se deputado independente pelo CDS.

Na realidade, foi uma tal coerência que dificultou a acção do CDS num período político em que se exigia uma grande flexibilidade táctica. Não foi por acaso que a aliança dos centristas com o PS no II Governo constitucional provocou uma crise de representação, de que o CDS recuperou muito lentamente.

A origem do PSD e os apoios que tinha nas camadas intermédias da população, o «carisma» do seu dirigente histórico, permitiram-lhe uma exuberância táctica que Sá Carneiro soube aproveitar com talento. Apesar de ser um ideólogo medíocre e um estratego apenas razoável, Sá Carneiro conseguiu enfraquecer o PS e forçar a convergências das forças de direita.

O CDS era como uma locomotiva cujos ocupantes conhecem antecipadamente o caminho que vão seguir e que não pode virar bruscamente sem graves perigos de descarrilamento. O PSD era, nessa imagem, um camião conduzido com nervosa perícia. A cada curva mais apertada à direita, uma parte dos passageiros era projectada pelo lado esquerdo. Mas, a sua acção revelou-se mais eficaz para a direita, no terreno acidentado da política portuguesa do pós-25 de Abril.

Entretanto, as limitações do tacticismo de Sá Carneiro revelaram-se no erro que foi para a AD a escolha de Soares Carneiro. Desta vez nem os erros somados pelos seus adversários lhe valeram.

A cena política mudou, com a relativa consolidação das instituições. A maior coerência do CDS, o facto de contar agora com o político mais prestigiado da AD, conferem-lhe a ansiada possibilidade de mudar em seu proveito a relação de forças com um PSD mergulhado em crise? Num tal caso, estaríamos apenas perante o **requiem** de uma certa AD.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$60	56$80
ALEMANHA FED. (marco)	26$25	27$35
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$570	1$670
BRASIL (cruzeiro)	$606	$656
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	43$95	45$95
(notas de 5 a 1000)	44$45	46$45
DINAMARCA)coroa)	8$55	9$95
ESPANHA (peseta)	$634	$734
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	52$85	54$85
(notas de 5 a 1000)	53$35	55$35
FINLÂNDIA (marka)	13$55	14$15
FRANÇA (franco)	11$35	11$95
HOLANDA (florim)	24$20	25$20
INGLATERRA (libra)	123$20	127$20
IRLANDA (libra)	99$05	103$05
ITÁLIA (lira)	$051	$257
JAPÃO (iene)	$230	$260
NORUEGA (coroa)	10$10	10$60
SUÉCIA (coroa)	11$85	12$45
SUÍÇA (franco)	29$00	30$10
VENEZUELA (bolivar)	10$60	11$60

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00 «A Face e o Perfil»; **18.00** «Lisboa - Cidade»; **19.30** «Jornal da noite»; **20.00** D» hoje e D' amanhã; **21.30** Fados; **22.00** «Programa da Noite»; **24.00** «Jornal da meia-noite».

2.º Programa

16.20 Sonatas para piano: – Sonata n.º 13 em si bemol maior K. 333, de Mozart - Sonata n.º 29 em si bemol maior Op. 106, de Beethoven; **17.30** Quarteto em fá op. 96, de Dvorak, pelo Quarteto de Cordas «Amiaga»; **18.00** Poemas sinfónicos: - «Sons Festivos», de LISZT, pela Orquestra Filarmónica de Londres, - «Em Saga», op. 9, de Sibelius, pela Orquestra da Suiça Francesa «Taras Bulba», de Janacek, pela Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera; **19.45** Peça de Purcell: - A História de Deoclesian, pela Orquestra de Câmara de Ruão; **20.00** Música de bailado: - O Galo de Oiri, de Rimsky Korsakoff, pela Orquestra dos Concertos Lamoureaux. - O Amor Bruxo, de Falla, pela Orquestra da Suisse Romande; **21.00** Música: **22.00** Solos de cravo: - Peças de John Bull, por Thurston Dart; **22.30** Concerto para viola e orquestra, de Waltone a Orquestra Nova Filarmonia; **2.00** Intercâmbio musical; **00.20** Concertos para trompete e orquestra; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

15.03 Sábado muito especial; **18.03** Som fantástico; **19.05** E o fim; **20.03** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30** Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.03** Quando o telefone toca (3.ª edição); **21.30** Tempo de desporto.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

17.03 TOP's; **19.03** Em órbitra; **21.03** Entretanto...

Rádio Renascença

16.0011 Pop-top-rock; 18.25 Palavra do dia; **18.30** Transmissão do terço; **19.00** Roda viva; **20.00** 60 minutos; **21.00** Pentagrama; **21.30** Diálogo e vida; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Rádio Revista; **23.55** Fecho.

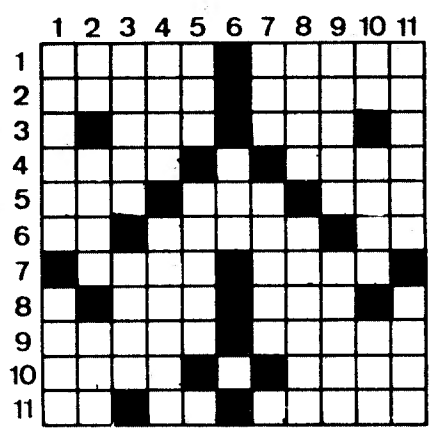
Tiragem média diária do mês anterior: 47 447 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 803

HORIZONTAIS:

1 Produto (fig). Retruca.
2 Guarnecer de ameias. Estimais.
3 Fecha as asas para descer mais depressa. Madeira.
4 Interjeição para fazer recuar os bois jungidos. Largo de Lisboa.
5 Rio de Portugal. Fileira. Víscera dupla.
6 Prefixo que designa afastamento. Acarinha. Preposição.
7 Pronome demonstrativo. Nascimento de um astro.
8 Rio da Suíça. Título honorífico na Índia.
9 Cidade do Estado de Goiás. Sacode.
10 Desejai. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
11 Batráquio. Preposição e artigo definido. Guarnecera de asas.



VERTICAIS:

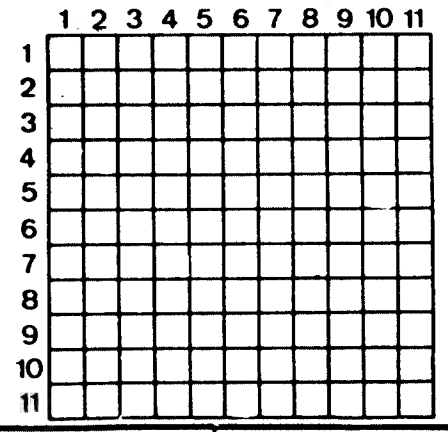
1 Declarada. Mamífero desdentado espécie de tatu.
2 Prefixo de negação. Acha. Ave pernalta.
3 Ligeiro. Vá para fora.
4 Cidade da Holanda. Falta de coordenação nos movimentos do corpo.
5 Agora. Poise no mar (o avião).
6 Genro de Maomé.
7 Caminho. Freguesia do concelho do Seixal.
8 Gostar muito de. Da Arábia.
9 Flutuar. O mesmo que sagu.
10 Pronome pessoal. Gozado. Pátria.
11 Irrite. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8863

HORIZONTAIS:

1 Na Argélia e em Marrocos, escola pública para crianças. Frio intenso (Prov. Trasm).
2 Desviar do que é natural ou normal. Abreviatura de Santíssimo.
3 O Inferno dos negros Malês. Meditam.
4 Irmão do pai. Autores. Gorgulho tropical.
5 Um gosto em meio de muitos dissabores. Prefixo que designa afastamento. Carta de jogar.
6 Moluscos comestíveis.
7 Nome de dois rios da Mesopotâmia, afluente do Tigre. Rio da Suíça. Duna na Suécia.
8 Que dura um ano. Socorre.
9 Seguia. A moral. Distar.
10 Definhavam. Alteza Real.
11 Sufixo que designa abundância Apatia profunda.



VERTICAIS:

1 Um dos cavalos imortais de Aquiles, e que lhe anunciou que o seu fim estava próximo. Cavaleiro da milícia turca.
2 Bailadeira do rei de Daomé. História.
3 Simples. Rio do Estado da Baía (Bras). Letra grega.
4 Arara. Flauta chinesa de três buracos. Prefixo que designa ar.
5 Salteiam.
6 Ídolo principal dos Japoneses. Basta! Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
7 Apelido. Ser de boa raça.
8 Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. Leito.
9 Ao acaso. Sadio.
10 Empregara. Transferem para outro dia.
11 Pedras de moinho. Corto com serra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 802

HORIZONTAIS:

1 Tlim. Titã.
2 Aer. Tal. Rol.
3 Nú. Berat. Ma.
4 Samarra.
5 Ocara. Aérea.
6 Air. Sal.
7 Virar. Aliás.
8 Arantes.
9 Sq. Apeou. MI.
10 Aue. Ata. Mad.
11 Rema. Cera.

VERTICAIS:

1 TANTO. Visar.
2 LEU. Cai. QUE.
3 Ir. Salra. Em.
4 Barrara.
5 Tema. Rapa.
6 Bara. Neto.
7 Lara. Atoa.
8 TRESLEU.
9 Ir. Arais. Me.
10 Tom. Ela. Mar.
11 Alaga. Solda.

Provérbio: TANTO LEU QUE TRESLEU

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8862

HORIZONTAIS:

1 SC. Magas. Ar.
2 Aar. Nas. Ame.
3 Roa. Elam.
4 Restabelece.
5 Ota. Mós. Ris.
6 Sadia. Patas.
7 Ar. Uo. Ava.
8 Antro. As.
9 Saído. Are.
10 Afro. Asaram.
11 Sias Maga.

VERTICAIS:

1 Sa. Rosa. Sâs.
2 Careta. Safi.
3 Rosada. Ira.
4 At. Irados.
5 An. Ama. Nó.
6 Garbo. Ut. Ab.
7 Ás. Esporas.
8 El. Oram.
9 Alerta. Era.
10 Amaciava. Ag.
11 Remessas.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e havia neblinas em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR
Às 9 horas

V.CASTELO	4º
BRAGANÇA	-3º
V. REAL	1º
PORTO	5º
P.DOURADAS	0º
COIMBRA	8º
C.CARVOEIRO	7º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	5º
EVORA	4º
SINES	9º
BEJA	3º
SAGRES	11º
FARO	7º
P.DELGADA	10º
FUNCHAL	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.37	3,8 m		
19.12	3,5 m	12.30	1,4 m
DIA 14			
7.32	3,7 m	0.50	1,6 m
20.14	3,5 m	13.33	1.5 m
DIA 15			
8.37	3,7 m	1.59	1,7 m
21.25	3,5 m	14.46	1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo frio e seco e vento fraco de Nordeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.47
OCASO ÀS 17.16

DIA 15 DIA 21 DIA 29 DIA 7

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

GARANTIA — Av. Pad. Manuel Nóbrega, 5-AB (T. 887300); **SÃO MIGUEL** – Pç. Francisco de Morais, 1 (T. 771469); **MORÃO** – Lg. da Graça, 63 (T. 860700); **CONFIANÇA** – Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **ALEGRIA** – Est. de Benfica, 180-AB (T. 780511); **DOURO** – Alm. Linhas Torres, 93-AB (T. 791131); **VALENTIM** – Rua Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **DALVA** – Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **BOTÂNICA** – Rua da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **MONSERRATE** – Rua Guil. G. Fernandes, 31-A (T. 911139); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3-A (T. —).

AMANHÃ
PERMANENTES

VIEIRA ROSA – Rua Prior do Crato, 72 (T. 660187); **VERA CRUZ** – Pç. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ** – Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **SANITAS** – Pç. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **NOVA IORQUE** – Av. Est. U. América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA** – Rua de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO** – Pç. do Norte, 11-A (T. 311216); **SALUTAR** – Rua Conde Redondo, 9-B (T. 683694); **MONTE** – Rua Sr.ª do Monte, 30-AB (T. 867842); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **NOVAIS** – Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **DIAS & SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **CORREIA** – Est. Principal, Lote 172 (T. 993148); **AMARAL** – Rua Antero Quental, 8, 8-A (T. 925455).

Linha de Cascais

CAXIAS – Nova – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (T. 2430691) Até às 22 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (T. 2471054) Até às 24 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Das 0 às 9 horas; **S. PEDRO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (T. 2683052) Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (T. 260008) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Flama – R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485) Permanente; **QUELUZ – Serra & Pinto** – Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM — Garcia** — Av. dos Missionários, 2 (T. 2940781); **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Est. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA — Simões** — Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES — Abreja** — (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8-B (T 2750242); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO – Moderna** – R. dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA — Chai** — Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212) Permanente; **Mascarenhas Neto** – R. Almeida Garret, 1 (T. 2076454) Até às 19 horas; **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Guerreiro** – R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

MOSCAVIDE – Varela – Av. Moscavide (Tel. 2518520) Permanente
SACAVÉM – Maria – R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369) Até às 19 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONSTITUIÇÃO – Rua da Constituição, 93. (Tel. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO – 113 g1s016 Rua do Bonjardim, 354 (Tel. 27640); RAMOS** – Praça do Exército Libertador, 91 (Tel. 64935); **FIGUEIREDO, LD.ª** – Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 21620; **SOUSA SOARES** – Rua de Santa Catarina, 141. (Tel. 22145; **VITÓRIA** – Rua de S. Roque da Lameira, 756 (Tel. 52225; **MOURA** – Rua do Bonfim, 582-A-B

(De dia e toda a noite)

PARENTE – Rua das Flores, 114 (Tel. 21611; **CANAVARRO** – Rua da Restauração, 53 (Tel. 60754);**sPADRÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 342 (Tel. 52149;) **SANIL** – Rua do Paraíso, 214 (Tel. 23935).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS E COELHO – Rua da Sofia 19-21 (Tel. 22089).

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADÁVEL DE SOBREMESA
SALA B
Às 14.45-17-19-21.30 e 23.45 h
O MUNDO PERFEITO DE SIMON
com Alan Arvim

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O AVARENTO
Com Luis de Funés

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
7.ª Semana
hoje às 00.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO

AVIS 547163
Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
O SUPER POLÍCIA
com Terence Hill - Ernest Borgnine
2.. semana

BERNA 776096
Av. Marquês de Tomar
as 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
8.ª Semana

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos 2.. semana
Bucha e Estica em
APURADOS PARA O SERVIÇO
Um filme de James W. Horne
Amanhã, às 11 h, p. todos
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO

CASTIL 530194
Rua Castilho
Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Especialmente seleccionado para as festas
O GOLPE SECRETO
DO GUARDA-CHUVA

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
4.ª Semana
Às 23.45 h - Int. a m. 13 anos
ROLETA RUSSA

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
O MUNDO PORNO DE DUAS IRMAS
Int. m/18 anos – Pornográfico – Hardcore
As 24 horas
O QUE FAZ MUDAR UM HOMEM
Com: Hayley Mills; Lionel Jeffries
não acons. men. 13 anos

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 18 anos
estreia do filme
INIMIGO PÚBLICO
procura-se, por assalto à mão armada, roubo, violação e outras imoralidades
Um filme de Wood Allen. Com Janet Margolin e Jan Marlin
Às 24 – Int. men. 18 a.
O JUSTICEIRO DA NOITE
c/Charles Bronson
Amanhã, às 11 h (p. todos)
MEU AMIGO O DRAGÃO

CINE CAMOES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Um filme de Mohan Kumar
E A FELICIDADE VOLTARÁ
Amanhã, às 11 h (p. todos)
UM PEQUENO TRINITÁ EM BOTAS ALTAS

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
int. men. 13 anos
um filme de Eduardo Geada
Seleccionado no Festival de Cannes
A SANTA ALIANÇA
ÀS 23.45 – Grupo D
PEDRO, O LOUCO

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
RETRATO DA BURGUESIA 13 anos
ÀS 23.45 – Não ac. men. 13 anos
AEROPORTO 80

D. JOAO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
ÀS 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A BATALHA DEL KHAN
ÀS 24 – Não acons. men. 13 anos
A FLECHA SAGRADA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14. 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 a.
Um filme de Italo Zingarelli
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer
Hoje às 24 – Não acons. men. 18 anos
O CÍRCULO DE FERRO

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Bunüel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
para todos
os divertidos Les Charlots
numa alucinante comédia!
OS MALUCOS DO ESTÁDIO
com Paul reboist e Martine Kelly
4.ª Semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – Para Todos
SISSI JOVEM IMPERATRIZ
c/ Romy Schneider e Karheinz Bohm
Às 24 – Int. men. 13 a.
TESTEMUNHA NA RATOEIRA
c/ Lino Ventura

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
O lugar é Paris. O crime é um dos mais ousados que jamais se planearam. O filme é
A TORRE DOS REFÉNS
A história é de Alistair Maclean

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
FITAS LOUCAS
Move-Movie
Filme de Standley C. Scott
Colorido

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
SHINING
De Stnaley Kubrick
com: Jack Nicholson e Shelley Duvall
4.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A GRANDE OFENSIVA
c/ Richard Burton, Robert Mitchum
e Rod Steiger
Às 24 — Int. men. 13 anos
OS 3 DIAS DO CONDOR

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Um filme de Jack Vacek
OS REIS DO ASFALTO
c/ Jack Vacek, Ed Abrams
e George Cole
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
A VIDA DE BRIAN
Com cenas eventualmente chocantes

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19.00 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertoluci
com Jill Clayburgh e Matthew Barry
o filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores 13 anos
COM JEITO VAI EMMANNUELLE
Uma alegre comédia
2.ª semana

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
AMERICAN GIGOLO
c/ Richard Gere e Lauren Hutton

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14, 15, 16.30, 19, e 21.30
Para todos (maiores 6 anos)
TERRENCE HILL É ... O SUPER POLICIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru
3.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA « – ÀS 15, 17, 19, 21 e 23.30
Nao acons. a m. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
ALL THAT JAZZ
SALA 3 – Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA
SALA 4 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 18 anos
MODERATO CANTABILE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15, 18.30 e 21.30
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo de gragalhada e acção
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

SAO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não ac. a m. 13 anos
Marilyn Monroe, Tony Curtis e Jack Lemmou
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
A fabulosa comédia de Billy Wilder

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
int. a m. 13 anos
GLORIA
de John Cassavetes
um filme com Gena Rowlands, premiado com «Leão de Ouro» melhor filme do festival de Veneza 1980
5.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
4.ª Semana A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
Às 00.15 – Int. men. 13 anos
O ALVO

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13.05, 15.10, 17.15, 19.20, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no início de cada sessão
3.ª Semana de exibição

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Jason Robards, Mia Farrow, Max Von Sydow
Technicolor
A GRANDE TEMPESTADE
Um filme de Jan Troel
4.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O filme das festas
Um delírio de comédia
O GOLPE SECRETO
DO GUARDA-CHUVA
c/ Pierre Richard e Valerie Mairesse
Às 24 – Int. men. 13 anos
A ÚLTIMA JOGADA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 12.15, 14.15, 16.30, 19 e 21.30
GLORIA 13 anos
Dirigido por John Cassavetes
filme de qualidade
premiado com «Leão de Ouro» no Festival de Veneza 1980
As 23.45 – Nao acons. men. 13 anos
EXPRESSO DE CHICAGO

teatros

Lisboa

LAURA ALVES – «A Mala da Bernardette» às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Baal», às 21.30 (18 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «Que Farei com Este Livro?», às 21.30 (13
MONUMENTAL – «A Gravata», às 20.45 e 23 (13 anos)
ADÓQUE – «Chiça», 20.30 e 22.10 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Ó Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
S.P.A. – «Preto no Branco», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «É Menino ou Menina», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – Circo de Natal, às 21.30 (6 anos)
TEATRO ABERTO – «O Barbeiro de Sevilha», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «Em frente do lado de fora», 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «Não deites foguetes», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

OLÍMPIA – «Star Virgem» – Sessões permanentes (18 anos)
PARIS – «Jaguar», 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «A Túnica», 21.30 (10 anos)
ROYAL – ««Hair», 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Grande Desafio» 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «A Escalada» 21.30 (18 anos)

outros cinemas

CAPITÓLIO – «A Grande Orgia» às 21 e 24 (18 anos)
CONDES – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Pânico em Nova Iorque», às 21.30 (18 anos).
AMADORA – Lido – «Perigo... Reacção em Cadeia» às 21.30 (13 anos)
AMADORA Cine Estúdio – «Capítulo Segundo» às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Caçador de Tubarões» às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Exibição» às 21.30 (18 anos)
SACAVÉM – S. José – «O Planeta dos Dinossauros», às 21.30 (13 anos).
ALHANDRA – Salvador Marques – «A Rosa» às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Elvis» às 21.30 (6 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «A Ferro e Fogo» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Comboio dos Duros» às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «O Campeão» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Aventura em Atenas» às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Meninos Ricos» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «American Gigolo» às 21.30 (18 anos)

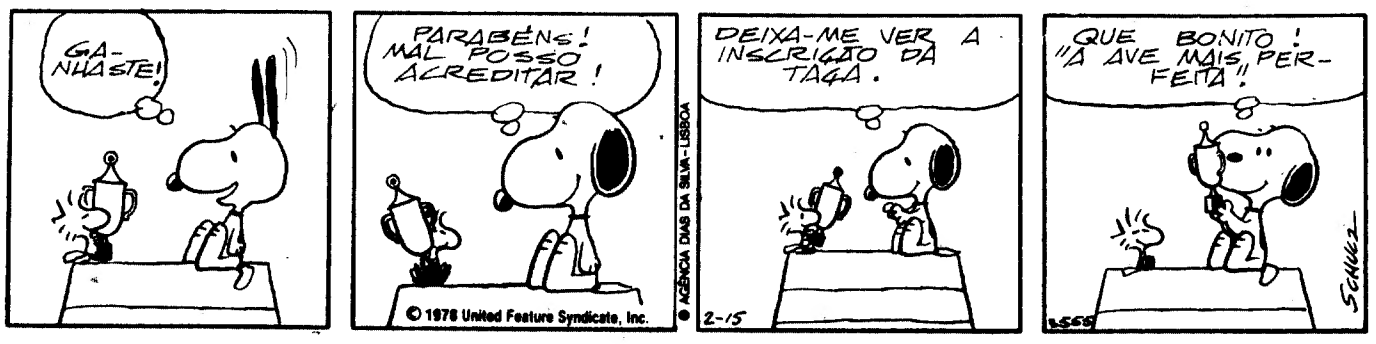
Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Força do Passado» às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Al That Jazz» às 21.15 (13 anos)

Porto

RIVOLI – «O sedutor», 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Pela medida grande» 21.45 (13 anos)
LUMIERE-A – «Nem Guerra nem Paz», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE L – «Alguém lá em cima gosta de mim», 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Fantasias Sexuais» às 21.30 (18 anos)
SÃO JOAO – «A Grande Tempestade», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «3000 Milhas em Fuga» 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Grande jogador», 21.15 (13 anos)
COLISEU – «Todos comem pela medida grande», 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O regresso de Zorro», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Agora é que isto vai aquecer», 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Laranja mecânica», 21.30 (18 anos)
FOCO – «Um crime no Expresso Oriente», 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A vingança de Bill Kiowa», 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «A Árvore de Guernica», às 21.45 (18 anos)
BATALHA – «Guerra de espiões», 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O inimigo público», 21.45 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILLUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS



PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUIZ SOMARO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

No rescaldo do acidente com o "Cessna":

Aviões particulares voam como calha

— Eanes também viajou na aeronave acidentada

A imprevidência generalizada, o não cumprimento de normas de segurança, a situação laboral dos pilotos de aviões particulares – eis três componentes que agora se revelam, quando se averiguam as causas do acidente que vitimou o Primeiro-Ministro, a bordo de um Cessna 421-A, que se despenhou no dia 4, ao descolar do aeroporto da Portela.

Parte dessas conclusões ressaltam, de resto, da leitura da própria «nota oficiosa» ontem divulgada pela Presidência do Conselho de Ministros, em colaboração com os Ministérios dos Transportes e Comunicações e da Justiça. Contudo, determinados pormenores, talvez por se tratar ainda de um «relatório preliminar», escapam ao texto oficial divulgado a propósito do acidente.

Para já e completando as informações veiculadas pela «nota oficiosa», que publicamos noutro local, outras informações vão sendo conhecidas, desde o facto de um dos pilotos não estar sequer habilitado a tripular bimotores – estava apenas brevetado para monomotores (Alfredo de Sousa) –, até ao horário de trabalho que vinham praticando, sem tempo de repouso, de acordo com as normas internacionalmente estabelecidas.

De resto, e cumpre aqui referi-lo, a situação, de um modo geral e também neste caso concreto, prende-se com a situação laboral de pilotos que trabalham para proprietários de aviões particulares. Ganham, normalmente, por hora de voo (entre 500 a 1000 escudos), não são sujeitos aos testes que obrigam os pilotos de companhias oficiais, estão portanto dependentes de entidades patronais que poderão limitar-se a querer o avião no ar. Em boa verdade, com que coragem um piloto desempregado, pretendendo ingressar nos quadros da TAP, diria não à pressa do Primeiro-Ministro? O mesmo sucede com o seu co-piloto, um homem de 50 anos, sem carreira bem definida. Veja-se que nenhum destes profissionais estava sequer coberto por um seguro contra acidentes.

Ainda um pormenor que se torna importante pelo que representa: inicialmente, terão sido postos ao serviço da campanha de Soares Carneiro outros aviões que, por se encontrarem em situação ilegal, com matrículas do estrangeiro já ultrapassadas, foram selados por ordem das entidades competentes. E porquê, poderá o leitor interrogar-se, existem assim tantos aviões nessas circunstâncias, sobrevoando as nossas cabeças, desafiando as leis da gravidade? É que, aqui como noutros casos, os compradores – em geral ricos empresários, como são os empreiteiros – pretendem eximir-se ao pagamento de impostos devidos quando legalizam a situação destes aviões, em muitos casos provenientes da América Latina. Só de impostos de transacção e aduaneiros são qualquer coisa como 75%. No caso do Cessna sinistrado, que o seu proprietário até pretenderia legalizar a curto prazo, o custo terá rondado os cinco mil contos, o que faria entrar nos cofres do Estado cerca de 3750 contos de impostos. Quem os não paga... obviamente fica com eles à ordem no banco.

Os problemas vinham de longe

Sabe-se agora, e isso é assinalado no próprio texto oficial, que o próprio Presidente da República, general Ramalho Eanes, utilizou o Cessna acidentado, viajando entre Chaves e Braga, acompanhado de sua esposa. E tudo isto, tal como viria a acontecer com o candidato Soares Carneiro e por fim com Sá Carneiro e Amaro da Costa, depois de serem conhecidas sucessivas deficiências nos motores do avião.

É o caso de uma aterragem de emergência em Vigo, no dia 30 de Setembro. Mas, a própria viagem da América Latina, com Jorge Albuquerque aos comandos, terá sido recheada de acidentes de percurso, com sucessivas «negas» dos motores, particularmente do esquerdo, que afinal estaria na origem próxima da sua queda.

Além disso, segundo refere o semanário «Tal e Qual», o próprio piloto teria cometido, quando voou ao serviço do general Ramalho Eanes, um pequeno erro que de qualquer forma deve ser referido: dirigindo-se a Chaves, enganou-se e foi aterrar no aeródromo de Verin, em Espanha.

Governo ordena "trancas à porta"

A Presidência do Conselho de Ministros, conjuntamente com os Ministérios da Justiça e dos Transportes e Comunicações publicou ontem a seguinte «nota oficiosa» relacionada com o acidente que vitimou o Primeiro-Ministro e o ministro da Defesa, no dia 4:

«1. O Conselho de Ministros, reunido na noite de 4 de Dezembro, após a ocorrência do trágico acidente aéreo que vitimou sete pessoas entre as quais os senhores Primeiro-Ministro e ministro da Defesa Nacional, incumbiu os ministros da Justiça e dos Transportes e Comunicações de acompanharem em permanência os trabalhos da Comissão de Inquérito, prontamente nomeada pelo director-geral da Aviação Civil, nos termos da Convenção de Chicago, de 1944, e do seu Anexo 13. Esta Comissão de Inquérito vem desenvolvendo a sua actividade sem prejuízo da competência própria da Polícia Judiciária, e em colaboração com esta, encontrando-se assistida por um técnico do fabricante.

«Um inquérito desta natureza implica o máximo rigor e, portanto, diligências de grande pormenor e complexidade, necessariamente demoradas, que impõem o recurso frequente a meios laboratoriais, e ensaios de muita precisão, a audição de testemunhas e a consulta de numerosos peritos, não se prevendo assim a possibilidade de se dispor das respectivas conclusões definitivas a curto prazo.

«A metodologia e disciplina de um inquérito recomendam a abstenção de serem formuladas hipóteses insuficientemente comprovadas, bem como de serem divulgadas conclusões parciais. Contudo, atendendo ao clima emocional, compreensivelmente gerado no povo português e a natural ansiedade pelo conhecimento das condições de ocorrência do acidente, o Governo decidiu, a título excepcional e enquanto aguarda a conclusão dos trabalhos, dar conhecimento público do resultado das averiguações até à data empreendidas por aquela Comissão de Inquérito.

«2. O acidente ocorreu com o avião bimotor Cessna modelo 421-A registado na Venezuela sob a matrícula YV-314P, e destinado a uso particular.

O avião com sete pessoas a bordo, incluindo dois tripulantes, descolou às 20 horas e 17 minutos, com destino ao Porto. Antes de decorridos 30 segundos, sofreu o primeiro de uma série de impactos, em que se traduziu o acidente, contra edificações a cerca de quinhentos metros do final da pista 36 do aeroporto da Portela.

O apuramento que até este momento foi feito permite salientar aspectos que evidenciam deficiências no material e na operação. De entre as primeiras, ressaltam as que conduziram à paragem do motor esquerdo, na fase mais crítica da subida.

«Com efeito, a paragem desse motor, conjugada com o facto de o respectivo hélice não haver sido posto em «bandeira», e ainda com o facto de o centro de gravidade do aparelho não estar dentro dos limites recomendados e aprovados, definiu uma situação que impossibilitou o prosseguimento do voo por não ser viável a manutenção sequer, da altitude entretanto atingida.

«A comprovada distribuição anómala de combustível nos tanques do aparelho, o conhecimento, já testemunhado, de que os indicadores de quantidade de combustível não forneciam indicações seguras e a posição em que foi encontrada a válvula selectora de alimentação do motor esquerdo, são elementos suficientes para explicar a paragem do motor naquela fase crítica.

«Outros indícios de incumprimento de procedimentos operacionais estipulados no Manual de Voo, como o ter sido aplicado ao motor esquerdo o regime de potência máxima para descolagem antes de decorrido o tempo mínimo requerido para o seu pré-aquecimento, revelam um quadro circunstancial em que a segurança de voo resultou gravemente afectada.

«Verificou-se, ainda, a ocorrência de outras circunstâncias negativas, designadamente o esgotamento da bateria de bordo durante as tentativas de arranque do motor esquerdo e, ainda, o facto de em voos anteriores se ter constatado que parte do sistema de geração eléctrica não estava operacional.

«Os resultados até agora obtidos constituem, por si, razões suficientes para justificar o acidente, não tendo sido encontrados quaisquer indícios de acto criminoso.

«3. A utilização em território nacional deste avião – ou de qualquer outro avião particular estrangeiro e transitoriamente em Portugal – está condicionada, nos termos da Convenção de Chicago e seus anexos, apenas à validade do seus certificados de registo e matrícula e de navegabilidade, das responsabilidade das autoridades aeronáuticas dos respectivos Estados de matrícula, bem como a validade das licenças dos respectivos tripulantes.

«O avião acidentado chegou a Portugal em 16 de Outubro de 1980, com um certificado válido até Abril de 1981. Os tripulantes eram titulares de licenças igualmente válidas.

«Durante a recente campanha eleitoral para a presidência da República, o avião acidentado transportou, por diversas vezes, o candidato general Soares Carneiro e membros da respectiva comissão de apoio, bem como, no dia 26 de Novembro, o candidato general Ramalho Eanes, e esposa entre Chaves e Braga.

«Estes transportes, de carácter meramente privado, decorrem sob a responsabilidade do piproetário da aeronave e da tripulação por ele mandatada, a quem compete assegurar a observância do normativo em vigor relativo à segurança da navegação aérea.

«4. Perante estes dados já conhecidos, o Conselho de Ministros tomou ontem, dia 12, as deliberações seguintes:

«a) continuar a acompanhar de perto o desenrolar do inquérito, até à completa elucidação de todos os factos e aspectos do acidente, suas causas e antecedentes;

«b) Mandar rever as disposições legais aplicáveis a este tipo de transporte no sentido de tornar as suas condições mais exigentes do que as internacionalmente aceites, não obstante o carácter meramente privado já referido;

c) Criar imediatamente um «grupo de trabalho» incumbido de estudar as condições de segurança de deslocações oficias ou privadas, das autoridades oficiais, e de propor normas estritas que regulem tais deslocações;

«De manter o público devidamente informado;

«Em publicar, quando estiver concluído, o relatório final acerca do acidente de 4 de Dezembro.

«5. O Governo reafirma o seu propósito de tudo fazer para obter o esclarecimento integral e exaustivo deste trágico acidente que enlutou o país, e está disposto a tomar todas as providências para evitar a repetição de casos como este.»

ANTÓNIO SÉRGIO EM NOTAS DE 5000 ESCUDOS

Dizem os jornais da manhã que, numa nota nova de 5000 Escudos que entrará em circulação no decorrer do ano de 1981, a efígie de António Sérgio será a figura dominante.

A notícia deixa-nos perplexos. Se houve homem despegado dos bens materiais, acima do vil metal, desprezador da riqueza material, condenador da ganhuça – esse homem foi António Sérgio. E não é reproduzi-lo, em efígie, numa nota de 5000 Escudos, padrão dos tempos que vivemos de especulação e de inflação, uma homenagem condigna ao autor dos «Ensaios».

Por lá andou ou andaram, na estampa das notas, outros valores nacionais. Bem o sabemos. Então – e tendo em conta a sua obra de democrata e a sua pregação cooperativista e socialista – estampem-lhe a efígie numa nota de valor facial mais modesto, de uma nota que corra nas mãos dos pobres e deserdados.

António Sérgio merece todas as homenagens. Mas... merece respeito.

Criança raptada no Freixieiro

PORTO, 13 – A GNR do Porto de Leça da Palmeira, em Matosinhos, continua a fazer buscas no sentido de encontrar a pequenita Olinda Vieira Alves, de sete anos, que vivia com seus tios, Alfredo Barbosa e Maria de Fátima Alves, na Rua do Viso, 21, no Freixieiro, e que foi raptada ao princípio da tarde de ontem, quando saía da escola. Segundo colegas de Olinda, o rapto foi praticado por dois indivíduos que para o efeito utilizaram um automóvel de cor clara.

Apesar das buscas efectuadas a GNR não tinha colhido qualquer resultado até ao fim desta manhã.

Revisões nos bastidores:

"Constitucional" para a FRS, "do Regimento" para a AD

Projecto único ou autónomo, esta é uma das primeiras questões a resolver pelos três partidos da FRS. Partido Socialista, ASDI e UEDS reuniram-se ontem pela segunda vez, desde a formação da Frente, para abordar o tema da revisão constitucional.

A Frente conta pra o debate da revisão constitucional com dois constitucionalistas conceituados: Jorge Miranda (ASDI) e Nunes de Almeida (PS). Ambos fizeram da parte da Comissão Constitucional; aos dois caberá a formulação teórica do projecto(s) de revisão constitucional, já que Jorge Miranda publicou o texto sobre esta matéria e Nunes de Almeida divulgou textos parcelares sobre o diploma constitucional.

Nesta segunda reunião participaram, pelo Partido Socialista, Almeida Santos e Nunes de Almeida; pela ADI, Jorge Miranda e Vilhena de Carvalho e pela UEDS, César de Oliveira e António Vitorino.

Enquanto a FRS se começa a debruçar sobre a revisão constitucional, os partidos da AD preocupam-se com a revisão do Regimento da Assembleia da República. Deputados dos três partidos da AD – PSD, CDS e PPM – reuniram-se ontem à tarde em S. Bento para analisar o projecto de alteração.

O documento foi elaborado pelos jovens deputados do PSD, Margarida Salema e Santana Lopes, tendo participado ainda na reunião, Azevedo Soares (CDS) e Luís Coimbra (PPM).

Obote: vitória confirmada

O Congresso do Povo Ugandês (UPC) do antigo presidente Milton Obote ganhou as eleições legislativas no Uganda, segundo foi hoje anunciado oficialmente na capital.

Milton Obote será de novo Presidente da República, dez anos depois de ter sido derrubado pelo ditador Idi Amin Dada.

EXCURSÕES abreu
NATAL • FIM DO ANO • REIS
MARAVILHOSAS VIAGENS ACOMPANHADAS
• Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
• A garantia de serviços com a tradicional qualidade abreu!
EM AVIÃO A JACTO
AMSTERDAM — 28 DEZ
LONDRES — 21, 28 DEZ e 4 JAN
PARIS — 19, 26 DEZ e 2 JAN
ROMA — 28 DEZ
FUNCHAL — Várias partidas
AÇORES — 21, 28 DEZ e 4 JAN
AÇORES E MADEIRA — 25 DEZ
ATENAS — 28 DEZ
NOVA IORQUE — 27 DEZ
MADRID — 22, 29 DEZ
PALMA — 20, 27 DEZ
EGIPTO — 28 DEZ
TÂNGER — 27 DEZ
AVIÃO + AUTOPULLMAN
TERRA SANTA — 23 DEZ
CIRCUITO ITALIANO — 28 DEZ
MARROCOS — CIDADES IMPERIAIS — 20, 27 DEZ
ALGARVE, SERRA NEVADA
E outros destinos — Consulte-nos.
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
LISBOA — Avenida da Liberdade, 180 • Telef. 371341
PORTO — Avenida dos Aliados, 217 • Telef. 317921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO — Av. da República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL — Rua do Gorguilho, 1 • Telef. 31077/8

Via Veneza
SAPATOS— MALAS
ALTA QUALIDADE
CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739-loja 5-F 1500 LISBOA